UFRGS
FABICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO
Comissão de Graduação do Curso de Museologia - COMGRAD/MSL
Núcleo Docente Estruturante de Museologia - NDE/MSL

Estudos de Avaliação do Curso Bacharelado em Museologia

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BILIBOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

ESTUDOS DE AVALIAÇÃO

DO CURSO BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MUSEOLOGIA
Coordenadora: Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira
Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria
Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen
Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty
Prof. Me. Julio Bittencourt Francisco
Prof. Dr. Valdir Jose Morigi
Profa. Dra. Zita Rosane Possamai

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA
Coordenadora: Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria
Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty
Membro: Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira
Membro: Prof. Dr. Valdir José Morigi
Representante discente: Julia Maciel Jaeger (2015)

BOLSISTA
Vanessa de Oliveira Velozo

CRIAÇÃO CAPA
Clube de Criação da FABICO (Caixola)

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECA

E828 Estudos de Avaliação do Curso Bacharelado em Museologia / Ana Carolina Gelmini de Faria (Coordenadora), Jeniffer Alves Cuty, Lizete Dias de Oliveira, Valdir Jose Morigi, Julia Maciel Jaeger. – Porto Alegre: Comissão de Graduação do Curso Museologia, Núcleo Docente Estruturante do Curso de Museologia, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. 148 f.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Museologia - Currículo. I. Faria, Ana Carolina Gelmini de. (Coord.). II. Cuty, Jeniffer Alves. III. Oliveira, Lizete Dias. IV. Morigi, Valdir Jose. V. Jaeger, Julia Maciel. VIII. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Ciências da Informação. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Museologia. Comissão de Graduação do Curso de Museologia.

CDU: 378.4UFRGS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **4**

REPRESENTAÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE O CURSO DE MUSEOLOGIA/ UFRGS (2011/2 - 2014/2) **6**

Aline de Oliveira Kerber e Lizete Dias de Oliveira

ACOMPANHAMENTO DISCENTE (2015/1) **62**

Ana Carolina Gelmini de Faria, *Anamaria Teixeira da Rosa* e *Vanessa Barrozo Teixeira*

A ATIVIDADE DE ESTÁGIOS NO CURSO DE MUSEOLOGIA (2009/1 - 2015/1) **88**

Ana Celina Figueira da Silva e *Eráclito Pereira*

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (2011/2 - 2014/2) **110**

Zita Rosane Possamai

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE DO CURSO DE MUSEOLOGIA **124**

Geraldo Ribas Machado (Núcleo de Avaliação da Unidade - NAU)

CONSIDERAÇÕES FINAIS **147**

Ana Maria Dalla Zen

APRESENTAÇÃO

Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria
Coordenadora COMGRAD/MSL
Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira
Coordenadora NDE/MSL

O curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criado pela Decisão nº 223/2007, de 20 de julho de 2007, do Conselho Universitário (CONSUN), iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2008. O Curso é vinculado ao Departamento de Ciências da Informação (DCI), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), e funciona no prédio da Unidade e Anexo I Saúde. De modalidade presencial, concentra as disciplinas no turno da tarde, e algumas de suas disciplinas eletivas são ofertadas também nos turnos da manhã e noite. O seu currículo se orienta à formação de bacharéis em Museologia, com ingresso anual de trinta vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Vestibular Unificado da UFRGS.

Sua missão é formar profissionais para atuar na preservação e gestão do patrimônio integral nas suas dimensões culturais e ambientais, que promovam ações de salvaguarda, investigação, comunicação e apropriação dos bens culturais (referências materiais e imateriais) com vistas à transformação social e à construção da cidadania. Nesse sentido, o objetivo do curso de Museologia da UFRGS é formar museólogos que se tornem agentes de reflexão sobre a Museologia na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico.

Após sete anos de sua criação, a Comissão de Graduação (COMGRAD) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso realizaram um conjunto de estudos de avaliação que permitem um conhecimento mais profundo em vários aspectos, desde o acompanhamento dos discentes e dos egressos, até o estudo dos dados referentes à produção teórica e empírica. Tais informações, recolhidas sob diversas formas de investigação, permitem avaliar o processo ensino-aprendizagem, bem como aprimorar o processo de ensino, extensão e pesquisa vinculados à Museologia.

Assim, membros da COMGRAD/MSL e NDE/MSL, com a colaboração do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), organizaram diferentes frentes de pesquisas de avaliação, para obter informações específicas sobre a formação de habilidades e competências do profissional museólogo nessa graduação. Os estudos, realizados no período de 2014 e 2015, tiveram participação da bolsista Vanessa Velozo no levantamento dos dados, e sua análise e interpretação pelos docentes[1] e técnicos administrativos[2] vinculados ao Curso de Museologia, bem como da socióloga Aline de Oliveira Kerber. Além desses, o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) realizou uma investigação específica, também constante neste relatório. E, para elaboração deste documento, contou-se com a participação de todos os envolvidos em sua redação.

Os membros da COMGRAD/MSL e NDE/MSL têm o grande prazer em compartilhar os resultados desse processo, e acreditam que este documento possa se constituir num mecanismo de debate e trocas sobre o perfil de formação do profissional museólogo. Trata-se de exercício reflexivo cotidiano, que incentiva o diálogo sobre o curso de Museologia da UFRGS e, especialmente, a percepção global do processo formativo no âmbito da graduação.

---

[1] Fizeram parte dos estudos de avaliação os professores Ana Carolina Gelmini de Faria, Ana Celina Figueira da Silva, Ana Maria Dalla Zen, Eráclito Pereira, Jeniffer Alves Cuty, Marlise Maria Giovanaz, Lizete Dias de Oliveira, Vanessa Barrozo Teixeira, Valdir Jozé Morigi e Zita Rosane Possamai.

[2] Fizeram parte dos estudos de avaliação a Técnica em Assuntos Educacionais Anamaria Teixeira da Rosa e o Museólogo Elias Palminor Machado.

REPRESENTAÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE O CURSO DE MUSEOLOGIA/UFRGS (2011/2 - 2014/2)

Aline de Oliveira Kerber e Lizete Dias de Oliveira

O presente relatório apresenta os resultados da pesquisa **Representações dos Egressos sobre o Curso de Museologia/UFRGS** realizada com os alunos egressos do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de uma análise parcial da pesquisa que pretende acompanhar os egressos durante quatro anos, de 2015 a 2018, e contemplou os alunos formados entre 2011 e 2014.

O curso de Museologia da UFRGS foi criado em 20 de julho de 2007 pela Decisão nº 223/2007 do Conselho Universitário (CONSUN) e iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2008, oferecendo ingresso anual de trinta vagas, vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), tendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos prédios da Unidade e no Anexo I Saúde, situados à rua Ramiro Barcellos 2705 e 2777, bairro Santana, Porto Alegre - RS.

Em cumprimento ao processo de Reconhecimento dos Cursos de Graduação INEP/MEC, em 2011 o Curso foi avaliado pela Comissão Técnica de Acompanhamento de Avaliação (CTAA, sob código 88154, tendo obtido conceito global 2,0). Em 2014, foi firmado um Protocolo de Compromisso entre a UFRGS e a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/ Ministério da Educação, através do qual foi traçado um **Plano de Melhorias para o curso de Museologia**, acompanhado por uma Comissão de Acompanhamento e Cumprimento das Metas, desde sua implantação até a execução e relatório final.

Esse Plano de Melhorias estabeleceu um conjunto de metas definidas de forma coletiva e participativa por todo corpo docente, de técnicos ligados diretamente ao curso de Museologia e pela administração da Unidade. As metas estabelecidas buscaram o aprimoramento das ações curriculares em vários níveis. Dentre elas, foi prevista uma pesquisa com os todos egressos do curso de Museologia, avaliando suas trajetórias de inserção no mercado de trabalho, suas percepções sobre o Curso e suas avaliações sobre a pertinência da grade curricular.

A partir de reuniões do Núcleo Docente Estruturante do curso de Museologia (NDE/MSL), com o apoio da Comissão de Graduação do Curso (COMGRAD/MSL), está sendo realizada uma pesquisa censitária e de caráter contínuo e longitudinal com os egressos, sob responsabilidade do NDE/MSL com o objetivo de compreender as representações dos alunos sobre o Curso e sua situação junto ao mercado de trabalho ao longo do tempo, no período de 2011 a 2018. Busca-se, nesse sentido, fazer uma análise processual do Curso e da situação dos egressos dos anos de 2011 a 2018 junto ao mercado de trabalho. A pesquisa, que até o momento envolveu 46 egressos, abrangerá, em uma projeção, aproximadamente 150 alunos egressos, ao longo dos oito anos previstos. Através da gestão desta informação, será possível promover debates com vistas ao aprimoramento e à adequação da grade curricular do Curso, levantar temas e problemas, tanto teóricos quanto práticos, a serem investigados tendo em vista uma avaliação sistemática e permanente do Curso e de forma mais ampla para todo o campo da Museologia.

No instrumento de pesquisa constante do Apêndice A, as questões contemplam o funcionamento do Curso, como a grade curricular, as atividades de extensão e pesquisa e sua aplicação na atuação profissional. A equipe do projeto é formada pela Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira (Coordenadora do NDE/MSL), Profa. Me. Ana Carolina Gelmini Faria (Coordenadora da COMGRAD/MSL), Profa. Dra. Jeniffer Cuty (Coordenadora Substituta da COMGRAD/MSL) e Bel. Aline de Oliveira Kerber (Socióloga, Diretora do Instituto Fidedigna).

O questionário foi respondido entre janeiro e fevereiro de 2015 com um total de 100% de participação do público-alvo, perfazendo 46 respondentes. Com esta primeira edição, pretende-se identificar algumas hipóteses a serem testadas nas próximas edições, como a adequação da reformulação do currículo e ampliação de mercado de trabalho, interesse em concursos públicos para museólogos e, principalmente, o perfil do aluno que deve mudar com a ampliação e consolidação do curso e deste mercado.

O objetivo geral da pesquisa é compreender as representações dos alunos egressos sobre o Curso e sua situação junto ao mercado de trabalho durante quatro anos consecutivos de 2015 a 2018, o que resultará no acompanhamento dos egressos formados de 2011 a 2018. E, como seus objetivos específicos, citam-se:

a) Fazer um levantamento dos os dados cadastrais dos egressos, como endereço profissional e residencial, sexo, idade e estado civil;

b) Analisar informações acadêmicas, como o tempo de permanência no Curso (ano de ingresso X ano de conclusão), formação superior (graduação e pós-graduação) anterior e concomitante ao Curso;

c) Conhecer o percentual de egressos do Curso que estão atuando no campo da Museologia, onde estão, o que pensam e o principal motivo para a atuação (não) acontecer;

d) Identificar as modalidades de atividades acadêmicas que possam ter impactado na formação e na inserção no mercado de trabalho (extensão, iniciação científica, estágio, etc.) de forma processual, acompanhando o movimento do Curso e do próprio mercado;

e) Compreender o Curso nas seguintes dimensões: preparação para o mercado de trabalho; matriz curricular X desempenho profissional; nível de conhecimento do corpo docente; adequação dos conteúdos; adequação dos recursos didáticos pedagógicos; equilíbrio entre teoria geral e específica; adequação do espaço físico; estágio curricular;

f) Avaliar de forma global a formação teórica, a formação cidadã, a formação prática, a formação prática X prática profissional e a formação geral, criando uma espécie de indicador avaliativo do Curso a ser monitorado ano a ano.

No que se refere à análise e interpretação do questionário (Apêndice A) foi utilizado o programa SPHINX na *Web*. Tal escolha justifica-se pela versatilidade e possibilidades de cruzamento de dados oferecidas pelo programa e pela interatividade proporcionada, o que facilita a coleta, o tratamento e análise dos dados. Uma vez que o número de entrevistados deve aumentar a cada ano e, como dito anteriormente, pretende-se entrevistar todos os egressos em todos os anos (pesquisa censitária) será possível o acompanhamento de trajetórias, percepções e inserções no mercado de trabalho destes profissionais, prioritariamente, de cunho

estatístico, implicando até mesmo na construção de um indicador de monitoramento. A análise do material quali-quantitativo utiliza a Teoria das Práticas Discursivas[3], correlacionando dados, discursos ao longo do período analisado, conforme as próprias questões apresentadas pelos respondentes, o que permitirá revisões no próprio instrumento de coleta de dados.

O instrumento utilizado na pesquisa (Apêndice A) divide-se em seis blocos de 63 (sessenta e três) questões estruturadas e semiestruturadas, como segue:

1. Informações Pessoais
2. Informações Acadêmicas
3. Informações Profissionais
4. Avaliação de atividades durante o curso de Museologia
5. Avaliação do Curso
6. Avaliação Geral

Antes de analisar os dados para a extração das tabelas e gráficos, o que será possível visualizar a seguir, realizamos a crítica e verificamos a consistência dos dados através da leitura apurada das respostas de todas as questões, cruzando, quando necessário, algumas variáveis correlatas. Sendo a pesquisa autopreenchida, apareceram alguns erros de digitação e interpretação de perguntas, em especial as abertas (não categóricas). Nesses casos, fizemos as modificações manualmente, ajustando as respostas antes da interpretação dos dados, visto que os membros da equipe da pesquisa, que são também membros da COMGRAD/MSL ou do NDE/MSL, conhecem individualmente cada aluno/a e puderam contribuir nesta etapa. Dessa forma, usou-se nesta pesquisa não somente as representações sociais autopreenchidas, mas o conhecimento empírico.

Um dos casos de correção foi quanto ao ano de formatura, em que um formando de 2014 respondeu ter se formado em 2015. Provavelmente porque a solenidade de formatura aconteceu em 2015, confundindo a cerimônia de formatura com o ano de finalização do Curso. Outro caso de retificação foi de uma (1) egressa que não explicitou o nível da pós-graduação que cursa, o que foi confirmado e

[3] SPINK, Mare Jane. *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano*. Edição Virtual, Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013.

posteriormente modificado, explicitando seu Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da UFRGS.

Entre as respostas que foram retificadas, estão aquelas sobre a atuação do museólogo no campo da Museologia. Trata-se da questão pertencente ao Bloco III: “Se você está exercendo atividade profissional na Museologia, qual o seu cargo”. Quatro (4) pessoas disseram não trabalhar no campo, todavia, retornando aos questionários, verificou-se que uma (1) trabalha no Museu Universitário, exerce atividades no Museu do Motor, outras são Professoras em Memória Social e Bens Culturais e outro como *free lancer*.

Outro exemplo foi que a atual Diretora do Conselho Regional de Museologia (COREM) respondeu que não atua no campo da Museologia, já que atua em Biblioteconomia no Setor Público. Compreende-se, entretanto, que como Diretora do COREM ela também atua no campo museológico. Ou seja, ela atua tanto dentro quanto fora do campo - resposta que pode ser múltipla em vários casos. Vale destacar também que alguns membros da Diretoria do COREM são egressos do Curso de Museologia da UFRGS, ou então professores e funcionários do Curso, somados aos museólogos formados pela Universidade Federal de Pelotas.

Tais respostas indicam problemas de representação sobre identidade profissional. Em suma, as respostas com interpretação equivocadas foram modificadas pelos pesquisadores quando da verificação de consistência dos dados, mas foram sempre problematizadas e explicitadas caso a caso para que seja possível uma avaliação processual do Curso de forma fidedigna.

Por outro lado, sabe-se que pelo menos 3 (três) egressos conseguiram empregos no campo entre a pesquisa e publicação deste relatório, entretanto, não fizemos a crítica destes dados e mantivemos a condição de não atuação no campo da Museologia no momento da resposta do questionário. Em termos gerais, somente 1 (um) egresso não respondeu o questionário plenamente - deixando muitas não-respostas. Os demais responderam quase todas as questões apresentadas.

Além da retificação das questões desta edição da pesquisa, o tratamento dos dados possibilitará alguns ajustes no questionário das próximas três edições. Modificações foram solicitadas, inclusive, por uma das entrevistadas, como:

> *Em algumas questões as respostas oferecidas não combinam com as minhas opiniões [...] gostaria de ter tido espaço para dar respostas mais de acordo com o que penso/acho* (Museóloga, trabalha no campo da Museologia, 46 anos)

As questões abertas como local de estágio, vantagens e desvantagens do Curso, críticas e elogios ao Curso e ao mercado de trabalho, entre outras, foram categorizadas para fins de análise neste relatório, como veremos logo abaixo. Pensamos em apresentar nas próximas edições questões mais abertas (com espaço para escrever) entre as questões estruturadas apresentadas (com respostas pré-definidas) e abordar questões mais específicas, como avaliação de professores por área, por exemplo, e avaliação de disciplinas específicas, pois há várias diferenças entre elas - uma mudança que formalmente foi modificada na reforma curricular. Sabe-se também que faltaram questões para identificarmos quem passou em concurso e está esperando ser chamado e tem bolsa de mestrado ou doutorado. Nas próximas edições será importante avaliar a mudança de currículo.

ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES

Há que se considerar que a pesquisa analisa o universo de quarenta e seis (46) formados no curso de Museologia da UFRGS dos últimos quatro anos, o que representa o universo total entre os egressos, uma vez que o Curso funciona desde o ano de 2008. Assim, nessa primeira fase da pesquisa, em 2015, os questionários analisados compreendem os museólogos formados em 2011 a 2014. Com a continuação da pesquisa, nos próximos três anos, teremos acompanhado a trajetória dos que se formaram em 2011 a 2018, ou seja, os alunos que acompanharam o Curso e o mercado em uma década, desde a criação do Curso, o que possibilitará o acompanhamento processual dos que se formaram em períodos diferentes, dos mais antigos aos mais novos egressos.

Nesta primeira edição de 2015 os quarenta e seis (46) egressos dos anos de 2011 a 2014 não passaram pela mudança de currículo implementada em 2014. O novo currículo atingirá os alunos formados a partir de 2015. Como a pesquisa abrangerá um universo até 2018 será possível analisar o impacto da reforma curricular, tanto na empregabilidade como na percepção sobre o Curso,

possibilitando um mapa da formação e do mercado a partir das trajetórias destes egressos.

Consideramos também que o perfil dos alunos revela trajetórias anteriores ao Curso em analogia à formação realizada. Alguns egressos têm uma profissão anterior, principalmente, bibliotecários e historiadores, e trabalham nas suas profissões de origem. Muitos dos que não estão atuando no campo da Museologia estão esperando vagas em concursos em que foram aprovados ou que estão em fase de concorrência, ou fazem pós-graduação na área da Museologia ou a ela relacionada como História ou Educação, como dito.

Há também alunos que não se "enxergam" atuando na área de Museologia, como será visto nas questões abaixo, o que indica a especificidade da Museologia de ser um campo em construção, com múltiplas possibilidades de atuação a serem identificadas, partilhadas e criadas. Fez-se uma divisão deste capítulo pelas questões abordadas na pesquisa, como segue abaixo. E, quando possível, comparou-se com outros dados.

PERFIL DOS EGRESSOS E SUA PERCEÇÃO EM RELAÇÃO AO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFRGS

Os dados que seguem revelam o perfil socioeconômico e cultural dos egressos do curso de Museologia da UFRGS, bem como as percepções de cada um em relação ao currículo, ao curso e suas expectativas pessoais e profissionais.

Sexo

A maioria dos egressos do Ensino Superior no Brasil[4] é formada por mulheres, não ultrapassando 65% a média do país para os grupos de idade estudados, conforme segue figura ilustrativa:

[4] MEC/INEP. Databrasil - ensino e pesquisa. *Observatório Universitário - Perfil dos Egressos, Quotas e Restrições: Uma observação da Educação Superior no Momento de sua Reforma*. Rio de Janeiro, 2004. 35p.

Figura 1
Egressos do Curso Superior no Brasil - Sexo

Quadro 2 – Perfil do concluinte do ensino superior, por faixa etária – Brasil - 2001

18 a 24 anos (46,2%)	**25 a 29 anos** (25,5%)	**30 ou mais** (28,3%)
• 64,6% são mulheres	• 57,3% são mulheres	• 66,1% são mulheres
• 89,3% são solteiros	• 69,8% são solteiros	• 58,8% são casados
• 93,8% não têm filhos	• 79,9% não têm filhos	• 50,8% possuem 1 ou 2 filhos
• 82,2% são brancos	• 75,7% são brancos	• 71,6% são brancos
• renda média de R$3.467,25	• renda média de R$2.657,26	• renda familiar média de R$2.329,13
• 56,4% trabalharam na maior parte do curso	• 74,4% trabalharam na maior parte do curso	• 86,4% trabalharam na maior parte do curso
• 39,4% possuem pai com ensino superior	• 24% possuem pai com ensino superior	• 9% possuem pai com ensino superior
• 34,4% possuem mãe com ensino superior	• 20% possuem mãe com ensino superior	• 6% possuem mãe com ensino superior
• 51,8% fizeram todo o 2º grau em escola privada	• 49,2% fizeram todo o 2º grau em escola pública	• 56,7% fizeram todo o 2º grau em escola pública
• 64,5% consideram como principal contribuição do curso a aquisição de formação profissional	• 61,1% consideram como principal contribuição do curso aaquisição de formação profissional	• 57,7% consideram como principal contribuição do curso a aquisição de formação profissional
• 55,7% estudaram no turno da noite	• 67,5% estudaram no turno da noite	• 74,7% estudaram no turno da noite
• 65,5% estudaram em IES privada	• 64,1% estudaram em IES privada	• 70,8% estudaram em IES privada

Fonte: INEP/CESOP. Banco de dados socioeconômicos e culturais do Provão 2001. Elaboração: Observatório Universitário.

Fonte: MEC/INEP, 2004, p.14.

No curso de Museologia da UFRGS a distribuição percentual de formados por sexo representa, até o momento (2011 a 2014), 80,4% de mulheres e 19,6% de homens, registrando um número de mulheres bem superior à média brasileira.

Tabela 1
Sexo dos Egressos do curso de Museologia

Sexo	Freq.	%
Homem	9	19,6%
Mulher	37	80,4%

Fonte: Das autoras, 2015.

Idade

A média de idade dos egressos do curso de Museologia (em 2015), mesmo com até três anos de formatura como para os que se formaram na 1ª turma em 2011, é bastante alta, 38 anos, se comparada aos egressos do Ensino Superior do

Brasil, com uma média de idade de aproximadamente 25 anos, 46,2% tem entre 18 e 24 anos, 25,5% tem entre 25 e 29 anos, e 28,3% tem idade acima de 30 anos[5].

Os egressos de Museologia da UFRGS, apesar do desvio temporal, somente 10,9% têm entre 18 e 24 anos, uma diferença percentual com a perfil brasileira nesta faixa de 35,3% e na faixa acima de 30 anos esta diferença percentual é ainda maior - 39,1%.

Tabela 2
Faixas Etárias 1 dos Egressos do curso de Museologia

Idade_Comparação	Freq.	%
30 ou mais	31	67,4%
25-29 anos	10	21,7%
18-24 anos	5	10,9%
TOTAL OBS.	46	100%

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 3
Faixas Etárias 2 dos Egressos do curso de Museologia

Faixa_Etária	Freq.	%
Até 30 anos	17	37,0%
41 a 50 anos de idade	16	34,8%
31 a 40 anos	7	15,2%
Acima de 51 anos	6	13,0%
TOTAL OBS.	46	100%

Fonte: Das autoras, 2015.

Idade Mínima = 22

Idade Máxima = 61

Média = 38,35

Desvio-padrão = 11,31

[5] MEC/INEP. Databrasil - ensino e pesquisa. *Observatório Universitário - Perfil dos Egressos, Quotas e Restrições: Uma observação da Educação Superior no Momento de sua Reforma*. Rio de Janeiro, 2004. 35p.

Estado civil

A diferença de perfil dos egressos brasileiros se expressa também no estado civil, há somente 41,3% de solteiros/as, sendo que no Brasil este percentual é de 65%. Ou seja, os egressos da Museologia da UFRGS, em geral, residem mais com companheiro/a e tem filhos, do que os egressos em geral, o que define e se relaciona também a idade, ao estilo de vida e ao perfil social.

Tabela 4
Estado Civil dos Egressos do curso de Museologia

Estado_Civil	Freq.	%
Casado(a)/Mora junto	19	41,3%
Solteiro(a)	19	41,3%
Separado (a)	3	6,5%
Divorciado(a)	3	6,5%
Outro	2	4,4%
TOTAL CIT.	46	100%

Fonte: Das autoras, 2015.

Cidade de residência

A maioria dos egressos reside em Porto Alegre, seja porque trabalha em Porto Alegre, no campo ou não da Museologia, seja porque residia antes e ainda permanece.

Dos egressos da Museologia 76,1% (35 pessoas) residem em Porto Alegre e somente 8,7% (4 pessoas) fora do Rio Grande do Sul (SC, SP, RJ). Dos quatro (4) egressos residentes fora do estado, três (3) (75%) atuam no campo da Museologia, tendo se mudado para outros estados em função de cargos assumidos em instituições museológicas e/ou para continuar a formação acadêmica: em São Paulo para trabalhar no Museu Paulista; Rio de Janeiro para trabalhar no Museu de Itapuã e Caçador para trabalhar no Museu Histórico e Antropológico da Região do

Contestado. Uma quarta museóloga voltou a residir na sua cidade de origem (Petrópolis/RJ).

Tabela 5
Cidade de Residência dos Egressos do curso de Museologia

cidade_residência	Freq.	%
Porto Alegre/RS	35	76,1%
Guaíba/RS	2	4,4%
Imbé/RS	2	4,4%
Arroio do Meio/RS	1	2,2%
Gravataí/RS	1	2,2%
Viamão/RS	1	2,2%
Caçador/SC	1	2,2%
Rio de Janeiro/RJ	1	2,2%
Petrópolis/RJ	1	2,2%
São Paulo/SP	1	2,2%
TOTAL CIT.	46	100%

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 6
Cidade de Residência X Trabalha Atualmente no Campo - Egressos do curso de Museologia (números absolutos)

Trabalho Atualmente / **cidade_residencial_T**	Sim, no campo da Museologia	Não	Sim, fora do campo da Museologia	**TOTAL**
Porto Alegre/RS	16	11	9	**36**
Guaíba/RS	1	1	0	**2**
Imbé/RS	1	1	0	**2**
Arroio do Meio/RS	0	1	0	**1**
Gravataí/RS	1	0	0	**1**
Viamão/RS	1	0	0	**1**
Caçador/SC	1	0	0	**1**
Rio de Janeiro/RJ	1	0	0	**1**
Petrópolis/RJ	0	1	0	**1**
São Paulo/SP	1	0	0	**1**
TOTAL	**23**	**15**	**9**	**47**

* resposta múltipla, tem 1 pessoa que atua no campo da Museologia e fora do campo da Museologia

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 7
Cidade de Residência X Trabalha Atualmente no Campo - Egressos do curso de Museologia (percentuais)

Trabalho Atualmente / cidade_residencial_T	Sim, no campo da Museologia	Não	Sim, fora do campo da Museologia	TOTAL
Porto Alegre/RS	34,8%	23,9%	19,6%	-
Guaíba/RS	2,2%	2,2%	0,0%	-
Imbé/RS	2,2%	2,2%	0,0%	-
Arroio do Meio/RS	0,0%	2,2%	0,0%	-
Gravataí/RS	2,2%	0,0%	0,0%	-
Viamão/RS	2,2%	0,0%	0,0%	-
Caçador/SC	2,2%	0,0%	0,0%	-
Rio de Janeiro/RJ	2,2%	0,0%	0,0%	-
Petrópolis/RJ	0,0%	2,2%	0,0%	-
São Paulo/SP	2,2%	0,0%	0,0%	-
TOTAL	**50,0%**	**32,6%**	**19,6%**	

Fonte: Das autoras, 2015.

Os egressos da Museologia da UFRGS (campus fica em Porto Alegre/RS) residem em dez diferentes cidades atualmente. Os que residem (neste momento) em Porto Alegre são os que mais atuam no campo da Museologia, totalizando 34,8%. Desses, um bom número de profissionais não trabalha e/ou trabalha fora do campo da Museologia e reside em Porto Alegre, 43,5%. Ou seja, atualmente, em Porto Alegre o mercado de trabalho não supre a demanda de profissionais existentes, mas esse quadro pode modificar com as novas vagas nos concursos públicos abertas e/ou a serem abertas.

Ano de ingresso

Verifica-se que 89,1% dos egressos ingressaram no Curso entre 2008 e 2010, sendo que a maior parte ingressou em 2009, ou seja, na segunda turma aberta desde sua criação.

Tabela 8
Ano de Ingresso - Egressos do curso de Museologia

ano_ingresso	Freq.	%
2008	12	26,1%
2009	18	39,1%
2010	11	23,9%
2011	4	8,7%
2012	1	2,2%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Média = 2009,22 Desvio-padrão = 1,01

Fonte: Das autoras, 2015.

Ano de egresso

Dos egressos, 78,3% concluíram o curso de Museologia em 2013 e 2014. Tal tempo de Curso, superior a quatro anos, pode ser explicado tanto pelo período inicial do Curso com falta de professores, como oferta de disciplinas eletivas em menor número, por exemplo, o que provocou um represamento dos alunos para a formatura. Aliado a esse fator, pode-se também indicar o grande número de alunos que possuíam uma graduação e que inseridos no mercado de trabalho não tinham dedicação exclusiva ao Curso, fazendo menos disciplinas que as necessárias para se formarem em tempo normal.

Tabela 9
Ano de Egresso - Egressos do curso de Museologia

ano_conclusao	Freq.	%
2011	5	10,9%
2012	5	10,9%
2013	15	32,6%
2014	21	45,7%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Média = 2013,13 Desvio-padrão = 1,00

Fonte: Das autoras, 2015.

Graduação anterior

Entre os formados, vinte e quatro (24) possuíam outra graduação antes de iniciar a Museologia e vinte e dois (22) não possuíam. O número de alunos com graduação foi diminuindo ano a ano entre os egressos, apesar de 2013 e 2014 terem se formado o maior número de egressos com outras graduações.

A grande maioria dos egressos são também historiadores (11), o que indica a ampla relação entre essas duas áreas do conhecimento e que tem respaldo na tipologia dos museus do Rio Grande de Sul que possui um grande número de museus históricos, conforme havia sido indicado na pesquisa de mercado realizada no estudo de viabilização do curso de Museologia. A procura por parte dos bibliotecários (4) justifica-se pela posição no próprio departamento que criou o Curso, Departamento de Ciências da Informação (DCI) que, como indica o termo Ciências, no plural, demonstra a interdisciplinaridade da área de Ciência da Informação e uma vaga delimitação destes campos ligados à memória, registros e informação, como se verifica nas próprias Diretrizes Curriculares dos cursos de Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia.

Cabe também mencionar a diversidade de profissionais de outras áreas que se formaram em Museologia na UFRGS, turismóloga, comunicólogos, advogado, educadores (Educação Física e Pedagogia), arquiteta e engenheiro mecânico, o que indica a forte interdisciplinaridade dentro da própria área da Museologia. Em tempo, cabe ressaltar a vocação do curso de Museologia da UFRGS de formação de gestores de museus, o que se reflete também na mudança grade curricular do Curso e na avaliação feita nesta pesquisa, com destaque para as questões avaliativas abertas.

Tabela 10
Outra Graduação - Egressos do curso de Museologia

outra_graduacao	Freq.	%
Sim	24	52,2%
Não	22	47,8%
TOTAL OBS.	**46**	**100%**

Tabela 11
Especificação da Outra Graduação - Egressos do curso de Museologia

qual_graduacao_T	Freq.	%
HIstória	11	45,8%
Biblioteconomia	4	16,7%
Bacharelado em Turismo - PUCRS	1	4,2%
CIENCIAS ECONOMICAS	1	4,2%
Ciências Contábeis	1	4,2%
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Letra	1	4,2%
Direito	1	4,2%
Engenharia Mecànica	1	4,2%
Arquitetura e Urbanismo	1	4,2%
Licenciatura em Educação Física	1	4,2%
Pedagogia	1	4,2%
TOTAL CIT.	**24**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 12
Especificação da outra graduação X Ano de conclusão da Museologia - Egressos do curso de Museologia

qual_graduacao_T / ano_conclusao	HIstória	Biblioteconomia	Bacharelado em Turismo - PUCRS	CIENCIAS ECONOMICAS	Ciências Contábeis	Comunicação Social	Direito	Engenharia Mecànica	Arquitetura e Urbanismo	Licenciatura em Educação Física	Pedagogia	**TOTAL**
2011	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	**4**
2012	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	**4**
2013	6	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	**8**
2014	3	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	**8**
TOTAL	**11**	**4**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**24**

Fonte: Das autoras, 2015.

Graduação e Pós-Graduação anteriores e atuação no campo da Museologia

Dos egressos com outra graduação além da Museologia, 66,7% estão atuando neste campo. Entre os que têm outra graduação, somente 33,3% não estão trabalhando ou trabalham fora do campo da Museologia, sendo que a proporção dos que tinham e dos que não tinha outra graduação antes da Museologia é semelhante entre os entrevistados. A empregabilidade na área diminui quando o egresso não tem outra graduação, pois 69,5% desses não estão trabalhando ou trabalham fora do campo da Museologia.

Tabela 13

Especificação da outra graduação X Ano de ingresso da Museologia - Egressos do curso de Museologia

qual_graduacao_T / ano_ingresso	HIstória	Bibliotecnomia	Bacharelado em Turismo - PUCRS	CIENCIAS ECONOMICAS	Ciências Contábeis	Comunicação Social	Direito	Engenharia Mecânica	Arquitetura e Urbanismo	Licenciatura em Educação Física	Pedagogia	**TOTAL**
2008	5	2	0	0	0	1	0	0	1	1	0	**10**
2009	3	2	0	1	1	0	1	1	0	0	0	**9**
2010	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**2**
2011	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	**2**
2012	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1**
TOTAL	**11**	**4**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**24**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 14

Trabalha atualmente no campo X Outra graduação - Egressos do curso de Museologia (números absolutos)

Trabalho Atualmente / outra_graduacao	Sim, no campo da Museologia	Não	Sim, fora do campo da Museologia	**TOTAL**
Não	7	11	5	23
Sim	16	4	4	24
TOTAL	23	**15**	9	47

* resposta múltipla, tem 1 pessoa que atua no campo da Museologia e fora do campo da Museologia

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 15

Trabalha atualmente no campo X Pós-Graduação - Egressos do curso de Museologia

pos-graduacao	Freq.	%
Não	14	60,9%
Sim	7	30,4%
Não resposta	2	8,7%
TOTAL OBS.	**23**	**100%**

Tabela 16

Trabalha atualmente no campo X Outra Graduação - Egressos do curso de Museologia (percentuais)

Trabalho Atualmente / outra_graduacao	Sim, no campo da Museologia	Não	Sim, fora do campo da Museologia	**TOTAL**
Não	31,8%	50,0%	22,7%	**100%**
Sim	66,7%	16,7%	16,7%	**100%**
TOTAL	**50,0%**	**32,6%**	**19,6%**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Podemos perceber, todavia, que poucos assumiram a função de museólogos por concurso público; a maior parte é professor de disciplina na área e/ou consultores de empresas privadas. Somente três (3) disseram ser museólogos/as, as demais se enquadram em cargos técnicos no campo, mas não na condição de museólogos. Tratam-se de funcionários públicos que atuam em Museus e fizeram a graduação de Museologia posteriormente ou fizeram concursos públicos de nível médio e depois foram direcionados aos Museus destas instituições. Fica a dúvida se as funções públicas que atuam foram pré-requisitos dos concursos públicos prestados. Todavia, é possível mensurar que a graduação em Museologia trouxe um melhor enquadramento de função e/ou desempenho nas atividades desenvolvidas por eles, já que a maioria, 56,5%, disse não ter enfrentado dificuldades no desempenho da sua atividade profissional (Tabela 17), 73,9% deles tem uma avaliação de boa a excelente do Curso (Tabela 18). 69,6% se sente preparado para o mercado de trabalho (Tabela 19).

Entre os egressos que estão inseridos no mercado de trabalho (23), 2 (dois) tem especialização em Museologia e Patrimônio Cultural e 5 (cinco) têm mestrado/doutorado na área de História, Educação e Arquitetura. Eles atuam nos seguintes espaços de trabalho:

- Professores acadêmicos de disciplinas da área em universidade públicas e privadas todas formadas anteriormente em História (6 entrevistados), alguns se dizem museólogos;
- Consultores de empresas privadas (4 entrevistados);
- Funcionário público de nível técnico de Museu de Ciências Naturais da UFRGS;
- Diretora do MAI/MUSAI (Museu de Arqueologia de Itaipu);
- Funcionário público do judiciário, do TRE, formado em História;
- Funcionário público de nível técnico do Museu da UFRGS;
- Museólogo do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado (por concurso público);
- Museóloga da Associação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristão (por seleção de currículo);
- Museóloga do Museu da Igreja das Dores (por seleção de currículo);

- Chefe de Equipe da Pinacoteca Aldo Locatelli (por concurso público);
- Agente Administrativo Auxiliar do Sistema Estadual de Museus do RS (por concurso público);
- Analista Sociocultural da AABB de Porto Alegre (por indicação);
- Técnico Administrativo do Museu da UFRGS (por concurso)
- Especialista em Pesquisa no Museu Paulista da USP (por concurso)
- Técnica de Acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos.

Os dados revelam, portanto, que há muito mais museólogos atuando no campo da Museologia do que a própria definição permitiu identificar. Os museólogos com outras graduações que se sentem totalmente preparados ou parcialmente preparados (16) está distribuída entre História (4), Ciências Econômicas (1) Engenharia Mecânica (1), Pedagogia (1), Arquitetura (1), Direito (1), Ciências Contábeis (1) e Educação Física (1) e há 5 respostas de cursos não identificados. Por outro lado, são os profissionais em História que responderam que menos se sentem preparados para a atuar na Museologia. Portanto, não há relação estatística relevante nesse cruzamento.

Tabela 17
Dificuldades no desempenho profissional - Egressos do curso de Museologia que atuam no campo

dificuldades_desempenho_profissional	Freq.	%
Não	13	56,5%
Sim	8	34,8%
Não resposta	2	8,7%
TOTAL OBS.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 18

Avaliação Geral - Egressos do curso de Museologia que atuam no campo

avalicao_geral	Freq.	%
Bom	11	47,8%
Excelente	6	26,1%
Médio	5	21,7%
Não resposta	1	4,3%
Ruim	0	0,0%
TOTAL OBS.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 19

Sente-se preparado para o mercado de trabalho - Egressos do curso de Museologia que atuam no campo

preparado_mercado_trabalho	Freq.	%
Não resposta	1	4,3%
Mais de acordo	10	43,5%
Totalmente de acordo	6	26,1%
Mais em desacordo	5	21,7%
Total desacordo	1	4,3%
TOTAL OBS.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 20

Sente-se preparado para o mercado de trabalho X Graduação anterior - Egressos do curso de Museologia que atuam no campo

preparado_mercado_trabalho / **qual_graduacao**	Mais de acordo	Mais em desacordo	Total des acordo	Totalmente de acordo	**TOTAL**
Não resposta	3	1	1	2	**7**
HIstória	3	3	0	1	**7**
CIENCIAS ECONOMICAS	0	0	0	1	**1**
Ciências Contábeis	1	0	0	0	**1**
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Letr	0	1	0	0	**1**
Direito	1	0	0	0	**1**
Engenharia Mecànica	0	0	0	1	**1**
Arquitetura e Urbanismo	0	0	0	1	**1**
Licenciatura em Educação Física	1	0	0	0	**1**
Pedagogia	1	0	0	0	**1**
TOTAL	**10**	**5**	**1**	**6**	**22**

Fonte: Das autoras, 2015.

Pós-Graduação concluída

Ressalta-se também a diversificação dos níveis e das áreas do conhecimento dos cursos de pós-graduação concluídos, Especialização (7), Mestrado (4) e Doutorado (1), em especial, nas Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Artes e Letras, o que indica, uma vez mais para a abrangência de temas relacionados à Museologia.

Tabela 21
Pós-Graduação Concluída - Egressos do curso de Museologia

pos-graduacao	Freq.	%
Não	33	71,7%
Sim	11	23,9%
Não resposta	2	4,3%
TOTAL OBS.	**46**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 22
Pós-Graduação concluída especificada - Egressos do curso de Museologia

Pos_graduacao_qual_concluida	Freq.	%
Especialização em Arquitetura e Patrimônio Arquitetônico do Brasil	1	9,1%
Especialização em Educação/ 1991, Especialização em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos/2004 e Mestrado em Educação em 19	1	9,1%
Especialização em Estilo Jornalístico Especialização em Projetos Sociais e Culturais	1	9,1%
Especialização em Literatura Brasileira	1	9,1%
Especialização em Museologia e Patrimônio Cultural e Mestrado em Patrimônio Cultural	1	9,1%
Gestão Cultural/SENAC	1	9,1%
Gestão em educação	1	9,1%
História - Mundo Africano e Asiático - FAPA	1	9,1%
Mestrado	1	9,1%
Mestrado e Doutorado em História	1	9,1%
Mestrado em História	1	9,1%
TOTAL OBS.	**11**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Atualmente realiza outra Graduação ou Pós-Graduação

No que diz respeito à busca de conhecimento, de forma continuada através de uma nova graduação (4) ou curso de pós-graduação (9), considera-se significativa que 28,2% dos egressos estudam no momento. Ressalta-se que alguns dos egressos que estão cursando algum curso de pós-graduação têm relação àqueles egressos que estão fora do mercado de trabalho, pois continuam estudando e, portanto, podendo ter optado por não trabalhar ou trabalhar em outra área (Tabela 24).

Tabela 23
Graduação cursando - Egressos do curso de Museologia

atualmente_outra_graduacao	Freq.	%
Não	42	91,3%
Sim	4	8,7%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Tabela 24
Pós-Graduação cursando - Egressos do curso de Museologia

cursando_pos_graduacao	Freq.	%
Não	36	78,3%
Sim	9	19,6%
Não resposta	1	2,2%
TOTAL OBS.	**46**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 25
Pós-Graduação X Área do conhecimento cursando - Egressos do curso de Museologia

area_conhecimento	Freq.	%
Ciências Sociais Aplicadas	4	44,4%
Ciências Humanas	3	33,3%
Linguística, Letras e Artes	1	11,1%
Outra	1	11,1%
TOTAL CIT.	**9**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 26
Pós-Graduação cursando X Atuação no campo - Egressos do curso de Museologia

Trabalho Atualmente / pos-graduacao	Sim, no campo da Museologia	Não	Sim, fora do campo da Museologia	TOTAL
Não resposta	2	0	0	**2**
Não	14	13	7	**34**
Sim	7	2	2	**11**
TOTAL	**23**	**15**	**9**	**47**

* Resposta múltipla, 1 egresso atua no campo da Museologia e fora do campo

Fonte: Das autoras, 2015.

Atualização profissional

Sobre esse aspecto, 58,7% dos entrevistados não responderam se estão ou não atualizados profissionalmente. Todavia, os que estão atuando no campo, 56,5% dizem estar atualizados.

Tabela 27
Atualização Profissional - Egressos do Curso de Museologia

atualizado_profissionalmente	Freq.	%
Não resposta	27	58,7%
Mais de acordo	13	28,3%
Totalmente de acordo	6	13,0%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Tabela 28
Atualização Profissional - Egressos do Curso de Museologia que Atuam na Área

atualizado_profissionalmente	Freq.	%
Não resposta	4	17,4%
Mais de acordo	13	56,5%
Totalmente de acordo	6	26,1%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Preparação para o mercado de trabalho

77,8% se sentem preparados para o mercado de trabalho e 72,8% dos que atuam se sentem preparados. Ou seja, quem atua no campo se sente bastante preparado, mas este percentual é inferior ao total de egressos.

Tabela 29
Preparado para o mercado de trabalho - Egressos do curso de Museologia

preparado_mercado_trabalho	Freq.	%
Mais de acordo	25	55,6%
Mais em desacordo	9	20,0%
Total desacordo	1	2,2%
Totalmente de acordo	10	22,2%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 30
Preparado para o mercado de trabalho - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

preparado_mercado_trabalho	Freq.	%
Mais de acordo	10	45,5%
Mais em desacordo	5	22,7%
Total desacordo	1	4,5%
Totalmente de acordo	6	27,3%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Dificuldades no desempenho profissional - só quem atua

No total dos egressos, vinte e sete (27) não encontraram dificuldades no desempenho profissional, ao passo que catorze (14) encontraram alguma dificuldade. Entre os museólogos que atuam na área da Museologia, treze (13) não encontraram dificuldades no desempenho profissional e oito (8) encontraram dificuldade. 57% dos que encontraram dificuldades estão entre os que atuam no campo, por óbvio.

Tabela 31
Dificuldades no desempenho profissional - Egressos do curso de Museologia

dificuldades_desempenho_profissional	Freq.	%
Não resposta	5	10,9%
Não	27	58,7%
Sim	14	30,4%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Tabela 32
Dificuldades no desempenho profissional - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

dificuldades_desempenho_profissional	Freq.	%
Não	13	56,5%
Sim	8	34,8%
Não resposta	2	8,7%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tempo entre a formatura e o primeiro emprego

Quanto às questões ligadas ao mercado de trabalho, percebe-se que entre os que estão atualmente trabalhando, o tempo entre a formatura e o primeiro emprego foi de até seis meses em mais da metade dos formados (10), 58,8% de seis meses a um ano; 17,6%, e 23,5% tiveram seu emprego entre um e dois anos. Indicando que dos vinte e três (23) museólogos estão no mercado de trabalho, dezessete (17) deles devem ter ingressado no trabalho atual após a conclusão do Curso. Contudo, é preciso considerar que nove (9) profissionais foram desenvolver suas atividades ligadas à outra formação profissional. Dos quarenta e seis (46) egressos, quinze (15) não estão trabalhando, sendo que vinte e um (21) deles, 87,5%, se formaram entre 2013 e 2014 (Tabelas 33 e 34).

Há que considerar-se que vinte e um (21) museólogos (45,7%) que responderam o questionário formaram-se em 2014, o que significa que no momento em que responderam ao questionário tinham entre um e dois meses de término do Curso. Esses ainda não tinham o registro profissional e, portanto, não podiam ainda desempenhar funções de museólogos no mercado de trabalho.

Tabela 33
Tempo de formatura e primeiro emprego na Museologia - Egressos da Museologia

tempo_formatura_primeiro_emprego	Freq.	%
Não resposta	29	63,0%
Até 6 meses	10	21,7%
Mais de 1 ano até 2 anos	4	8,7%
Mais de 6 meses até 1 ano	3	6,5%
TOTAL OBS.	**46**	**100%**

Tabela 34
Tempo de formatura e primeiro emprego na Museologia - Egressos da Museologia que atuam no campo

tempo_formatura_primeiro_emprego	Freq.	%
Até 6 meses	10	58,8%
Mais de 1 ano até 2 anos	4	23,5%
Mais de 6 meses até 1 ano	3	17,6%
TOTAL CIT.	**17**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 35
Ano de formatura e atuação no campo - Egressos da Museologia (nº absolutos)

Trabalho Atualmente / ano_conclusao	Sim, no c ampo da Museolo gia	Não	Sim, fora do camp o da Mus eologia	TOTAL
2011	4	0	1	**5**
2012	3	1	1	**5**
2013	6	5	4	**15**
2014	10	9	3	**22**
TOTAL	**23**	**15**	**9**	**47**

*resposta múltipla

Tabela 36
Ano de formatura e atuação no campo - Egressos da Museologia (percentuais)

Trabalho Atualmente / ano_conclusao	Sim, no c ampo da Museolo gia	Não	Sim, fora do camp o da Mus eologia	TOTAL
2011	17,4%	0,0%	11,1%	**10,9%**
2012	13,0%	6,7%	11,1%	**10,9%**
2013	26,1%	33,3%	44,4%	**32,6%**
2014	43,5%	60,0%	33,3%	**45,7%**
TOTAL	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

*resposta múltipla

Fonte: Das autoras, 2015.

Principal ocupação geral

Entre as três principais ocupações dos egressos, aparece a condição de professor, museólogo e bibliotecário, respectivamente 22,2%, 18,5% e 11,1% como as principais, mas há várias denominações que indicam a atuação nos museólogos nas suas áreas. Podemos citar como atividades a direção ou gestão de museus, documentação e pesquisa do acervo, pesquisa, curadoria, montagem de exposições e gestão de acervos.

Tabela 37
Principal ocupação - Egressos do curso de Museologia

principalocupacao_T	Freq.	%
Professor/a	6	22,2%
Museólogo(a)	5	18,5%
Bibliotecário(a)	3	11,1%
Direção/ Gestão de Museus	2	7,4%
Aposentada	1	3,7%
ARQUIVISTA - GRUPO RBS / ARQUIVO TV	1	3,7%
Auxiliar Administrativo de uma empresa pública.	1	3,7%
Documentação e pesquisa do acervo	1	3,7%
Engenheiro Mecânico	1	3,7%
Fotógrafa	1	3,7%
Funcionária Pública Estadual, Secretaria Da Saúde	1	3,7%
Mix de pesquisa, curadoria, montagem de exposições e rotina burocrática	1	3,7%
Pesquisadora	1	3,7%
Servidora Pública Federal	1	3,7%
Técnica em Acervo	1	3,7%
TOTAL CIT.	**27**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Forma de ingresso geral

Dentre os que trabalham na área da Museologia, doze (12) (40%) indicam que entraram nos seus empregos por concurso público, seis (6) por currículo (20%) e quatro (4) por indicação (13,3%). Interessante ressaltar o papel dos estágios também na inserção profissional, o que está indicado pelos dois (2) museólogos que foram efetivados após o estágio.

Tabela 38
Forma de ingresso na ocupação atual - Egressos do curso de Museologia

forma_ingresso	Freq.	%
Por concurso público	12	40,0%
Outra forma	6	20,0%
Por seleção de currículo	6	20,0%
Por indicação de pessoas influentes (QI)	4	13,3%
Por efetivação de estágio	2	6,7%
TOTAL CIT.	**30**	**100%**

*resposta múltipla

Fonte: Das autoras, 2015.

Instituições dos egressos que atuam na Museologia

Há pelo menos dezesseis (16) instituições em que atuam os egressos da Museologia neste momento. São elas: UFRGS (4), Faculdade Tecnológica da Serra Gaúcha (2), Mosaico Museologia e Projetos Culturais Ltda (2), Unilasalle (2), AABB Porto Alegre (1), Associação das Irmãs Franciscanas Penitência Caridade Cristã (1), Consultoria (1), Fundação Vera Chaves Barcellos (1), Igreja das Dores (1), Museu da Tafona (1), Museu de Arquelogia de Itaipu (1), Museu Histórico e Antropológico do Contestado (1), Museu Paulista da USP (1), Pinacoteca Aldo Locatelli (1), Sistema Estadual e Museus do RS (1), Tribunal Regional Eleitoral (1) e Ulbra (1).

Tabela 39
Instituições - egressos do curso de Museologia

instituicao_T	Freq.	%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4	17,4%
Faculdade Tecnológica da Serra Gaúcha	2	8,7%
MOSAICO Museologia e Projetos Culturais Ltda	2	8,7%
Unilasalle	2	8,7%
AABB Porto Alegre	1	4,3%
Associação das Irmãs Franciscanas Penitência Caridade Cristã	1	4,3%
Consultoria	1	4,3%
Fundação Vera Chaves Barcellos	1	4,3%
Igreja das Dores	1	4,3%
Museu da Tafona, Cachoeira do Sul	1	4,3%
Museu de Arqueologia de Itaipu/ Museu Socioambiental de Itai	1	4,3%
Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado	1	4,3%
Museu Paulista da USP	1	4,3%
Pinacoteca Aldo Locatelli	1	4,3%
Sistema Estadual de Museus do RS.	1	4,3%
Tribunal Regional Eleitoral	1	4,3%
ULBRA	1	4,3%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Vínculo dos egressos que atuam na Museologia

Percebe-se que tanto o setor público quanto o setor privado são preponderantes como vínculos de atuação dos egressos, com 43,5% em ambos.

Tabela 40
Vínculo com as Instituições - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

Vinculo_atuam_museo	Freq.	%
Trabalhador do setor privado	10	43,5%
Trabalhador do setor público	10	43,5%
Aposentado	1	4,3%
Trabalhador do terceiro setor (entidades da sociedade civil sem fins lucrativos. Exemplos: ONG, OCIF	1	4,3%
Outro	1	4,3%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Principal motivo para não atuarem na Museologia

Dos vinte e um (21) museólogos formados que não trabalham com Museologia e responderam a questão sobre os motivos para não atuarem na área, doze (12) egressos (57%) indicaram como causa a pouca oferta de vagas e três (3) (14,3%) disseram que trabalham em outras áreas que lhes oferecem melhores oportunidades.

Tabela 41
Principal para não atuar na Museologia - Egressos do curso de Museologia

principal_motivo_museo	Freq.	%
Pouca oferta de vaga	12	57,1%
Outro	6	28,6%
Melhor oportunidade em outra área	3	14,3%
TOTAL CIT.	**21**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Museologia como principal fonte de renda

Relacionando o grau de satisfação com a principal fonte renda, nota-se que de vinte (20) museólogos que responderam a questão, apenas sete (7) tem como principal renda a Museologia. Os outros treze (13) possuem outra fonte de renda principal, o que pode indicar uma relação com suas atividades e/ou formações anteriores à Museologia.

Tabela 42
Museologia como principal fonte de renda - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

principal_fonte_renda_museo	Freq.	%
Não'	13	65,0%
Sim	7	35,0%
TOTAL CIT.	**20**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Faixa salarial

Enfocando a renda dos trinta (30) museólogos formados que responderam sobre sua renda mensal individual, percebe-se que apenas um (1) recebe até 1 salário mínimo, R$ 788. A grande maioria está situada na faixa salarial entre mais de 1 a 3 salários mínimos (12), R$789 a R$ 2364, e acima de 3 salários mínimos até cinco salários (10), R$ 2365 a R$ 3940. Os que possuem renda maior, entre 5 a 10 salários mínimos (6) ou mais que dez salários mínimos (1) têm rendimento mensal de R$3941 a R$ 7880 e acima de R$ 7881, respectivamente.

Por outro lado, os vinte e três (23) egressos que atuam na área de Museologia, três (3) não responderam sobre sua renda, reduzindo a amostra para um total de vinte (20) museólogos. Destes que responderam que apenas um (1) recebe até 1 salário mínimo (R$ 788), de mais de um a três salários mínimos totalizam cinco (5) museólogos - R$ 789 a R$ 2364. De 3 a 5 salários mínimos são oito (8) museólogos, R$ 2365 a R$ 3940, de cinco a dez salário mínimos são cinco (5) museólogos, R$ 3941 a R$ 7880, e apenas um (1) recebe mais que dez salários (R$7881).

Pode-se inferir que 34,7% dos egressos e 56,5% dos que atuam no campo da Museologia, respectivamente, recebem entre 3 e 10 salários mínimos, ou seja, os que estão trabalham na área da Museologia recebem mais do que aqueles que não estão trabalhando no campo.

Tabela 43
Faixa Salarial Geral - Egressos do Curso de Museologia

faixa_salarial	Freq.	%
Não resposta	16	34,8%
Até um Salário Mínimo	1	2,2%
Mais de cinco a dez Salários Mínimos	6	13,0%
Mais de dez Salários Mínimos	1	2,2%
Mais de três a cinco Salários Mínimos	10	21,7%
Mais de um a três Salários Mínimos	12	26,1%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Tabela 44
Faixa Salarial Geral - Egressos do Curso de Museologia que Atuam na Área

faixa_salarial	Freq.	%
Não resposta	3	13,0%
Até um Salário Mínimo	1	4,3%
Mais de cinco a dez Salários Mínimos	5	21,7%
Mais de dez Salários Mínimos	1	4,3%
Mais de três a cinco Salários Mínimos	8	34,8%
Mais de um a três Salários Mínimos	5	21,7%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Satisfação com a Museologia

Perguntados sobre a satisfação com a Museologia vinte e seis (26) dos quarenta e seis (46) egressos não responderam, deixando um universo de vinte (20) respostas. Entre os vinte (20) que responderam - dezessete (17) avaliam de forma satisfatória: totalmente satisfeitos (5) e satisfeitos (12), sendo que todos esses estão trabalhando no campo atualmente. Somente duas (2) pessoas se dizem insatisfeitas. Ou seja, satisfação e atuação no campo são variáveis que se relacionam diretamente nesta pesquisa.

É possível que a vivência das condições reais do mercado de trabalho esteja relacionada à preparação oferecida pelo Curso, uma vez que dezessete (17) entre os vinte e três (23) que atuam estão satisfeitos ou totalmente satisfeitos com a Museologia.

Tabela 45
Satisfação com a Museologia - Egressos do curso de Museologia

satisfacao_museo	Freq.	%
Não resposta	26	56,5%
Indiferente	1	2,2%
Satisfeito	12	26,1%
Totalmente insatisfeito	2	4,3%
Totalmente satisfeito	5	10,9%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Tabela 46
Satisfação com a Museologia - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

satisfacao_museo	Freq.	%
Não resposta	3	13,0%
Indiferente	1	4,3%
Satisfeito	12	52,2%
Totalmente insatisfeito	2	8,7%
Totalmente satisfeito	5	21,7%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Corpo docente

Perguntados sobre o corpo docente do Curso, o total de egressos que responderam (45) consideram que o corpo docente é bom (44) e apenas um (1) não está de acordo. Entre os formados que trabalham no campo da Museologia a totalidade (100%) dos que responderam essa questão (22) considera o corpo docente bom.

Tabela 47
Corpo Docente - Egressos do curso de Museologia

corpo_docente	Freq.	%
Mais de acordo	29	64,4%
Mais em desacordo	1	2,2%
Totalmente de acordo	15	33,3%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 48
Corpo Docente - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

corpo_docente	Freq.	%
Mais de acordo	16	72,7%
Mais em desacordo	0	0,0%
Totalmente de acordo	6	27,3%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Matriz curricular

Perguntados sobre a matriz curricular quarenta e cinco (45) egressos responderam, dos quais vinte e quatro (24) consideraram boa a matriz curricular e vinte e um (21) a consideraram inadequada. Entre os museólogos que trabalham na área e que responderam a questão (22), doze (12) não concordam com a grade curricular, ao passo que dez (10) estão de acordo com a matriz curricular.

Tabela 49
Matriz Curricular - Egressos do curso de Museologia

matriz_curricular	Freq.	%
Mais de acordo	15	33,3%
Mais em desacordo	20	44,4%
Total desacordo	1	2,2%
Totalmente de acordo	9	20,0%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 50
Matriz Curricular - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

matriz_curricular	Freq.	%
Mais de acordo	5	22,7%
Mais em desacordo	12	54,5%
Total desacordo	0	0,0%
Totalmente de acordo	5	22,7%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tal avaliação negativa sobre a grade curricular é bastante significativa e havia sido reconhecida pela COMGRAD/MSL e pelo NDE/MSL, que promoveram uma ampla reforma do currículo que foi implementada no primeiro semestre de 2014. Os egressos que responderam a edição de 2015 da pesquisa não foram atingidos pela reforma curricular, tendo se formado através da antiga grade. Portanto, não foram atingidos pela reforma. As consequências da reforma só poderão ser avaliadas

pelos formandos a partir de 2015 e de forma mais significativa pelos egressos a partir de 2016.

Conteúdos desenvolvidos

Quanto aos conteúdos desenvolvidos, dos quarenta e cinco (45) museólogos que responderam, apenas dez (10) estão em desacordo com os conteúdos, ao passo que trinta e cinco (35) está de acordo com os conteúdos. Dos que atuam no campo, seis (6) estão em desacordo com esta questão.

É importante relacionar o desacordo com os conteúdos entre os que atuam na área (6 egressos) com as respostas sobre a satisfação com o Curso, pois dezessete (17) museólogos responderam estar satisfeitos ou totalmente satisfeitos com a Museologia.

Tabela 51
Conteúdos desenvolvidos - Egressos do curso de Museologia

conteudo_desenvolvidos	Freq.	%
Mais de acordo	23	51,1%
Mais em desacordo	10	22,2%
Totalmente de acordo	12	26,7%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 52
Conteúdos desenvolvidos - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

conteudo_desenvolvidos	Freq.	%
Não resposta	1	4,3%
Mais de acordo	10	43,5%
Mais em desacordo	6	26,1%
Totalmente de acordo	6	26,1%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Conteúdo do programa

Quando se relaciona os conteúdos didáticos com a formação profissional, dos quarenta (40) egressos estão de acordo ou totalmente de acordo com a apropriação dos conteúdos, dos quarenta e seis (46) respondentes. Apenas cinco (5) entrevistados estão em desacordo com essa questão. Dos que atuam no campo, somente dois (2) não estão de acordo.

Tabela 53
Conteúdos programa - Egressos do curso de Museologia

conteudos_programa_formacao	Freq.	%
Não resposta	1	2,2%
Mais de acordo	26	56,5%
Mais em desacordo	5	10,9%
Totalmente de acordo	14	30,4%
TOTAL CIT.	**46**	**100%**

Tabela 54
Conteúdos programa - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

conteudos_programa_formacao	Freq.	%
Não resposta	1	4,3%
Mais de acordo	15	65,2%
Mais em desacordo	2	8,7%
Totalmente de acordo	5	21,7%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Recursos didáticos

Dos 45 respondentes, somente cinco (5) estão em desacordo com os recursos didáticos utilizados. E entre os que atuam no campo, somente dois (2) dizem não ter acordo com essa questão.

Tabela 55
Recursos didáticos - Egressos do curso de Museologia

recursos_didaticos	Freq.	%
Mais de acordo	23	51,1%
Mais em desacordo	4	8,9%
Total desacordo	1	2,2%
Totalmente de acordo	17	37,8%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 56
Recursos didáticos - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

recursos_didaticos	Freq.	%
Não resposta	1	4,3%
Mais de acordo	14	60,9%
Mais em desacordo	2	8,7%
Total desacordo	0	0,0%
Totalmente de acordo	6	26,1%
TOTAL CIT.	**23**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Espaço físico

O espaço físico foi avaliado pelos egressos como apropriado (39) e apenas cinco (5) avaliaram que o espaço físico não é adequado, sendo que quatro (4) deles atuam no campo.

Tabela 57
Espaço físico - Egressos do curso de Museologia

espaco_fisico	Freq.	%
Mais de acordo	22	48,9%
Mais em desacordo	5	11,1%
Total desacordo	1	2,2%
Totalmente de acordo	17	37,8%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 58
Espaço físico - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

espaco_fisico	Freq.	%
Mais de acordo	10	45,5%
Mais em desacordo	4	18,2%
Total desacordo	0	0,0%
Totalmente de acordo	8	36,4%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Equilíbrio - Formação geral X Formação específica

Entre os que responderam à questão, vinte e oito (28) consideram equilibrada a formação geral e a específica do Curso, sendo que dezessete (17) (37%) estão em total desacordo ou não concordam com o equilíbrio.

Há uma discordância maior em relação ao equilíbrio entre formação geral e específica, sendo que dezessete (17) entrevistados disseram que estão mais em desacordo ou totalmente em desacordo com essa questão, sendo que onze (11) deles estão entre os museólogos que atuam no campo.

Tabela 59
Equilíbrio formação geral e específica - Egressos do curso de Museologia

formacao_Geral_especifica_equilibrio	Freq.	%
Mais de acordo	18	40,0%
Mais em desacordo	15	33,3%
Total desacordo	2	4,4%
Totalmente de acordo	10	22,2%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 60
Equilíbrio formação geral e específica - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

formacao_Geral_especifica_equilibrio	Freq.	%
Mais de acordo	7	31,8%
Mais em desacordo	9	40,9%
Total desacordo	2	9,1%
Totalmente de acordo	4	18,2%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Estágio

Dos quarenta e seis (46) respondentes, somente dois (2) entrevistados disseram que o estágio não foi importante - eles, atualmente, atuam no campo da Museologia, sendo que quarente e três (43) concordam com a importância do estágio. Ressalta-se que entre os que atuam na Museologia, dois (2) foram efetivados na mesma instituição após fazerem seus estágios.

Tabela 61
Importância do estágio - Egressos do curso de Museologia

estagio	Freq.	%
Mais de acordo	13	28,9%
Mais em desacordo	2	4,4%
Totalmente de acordo	30	66,7%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 62
Importância do estágio - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

estagio	Freq.	%
Mais de acordo	8	36,4%
Mais em desacordo	2	9,1%
Totalmente de acordo	12	54,5%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Local do estágio

Há trinta e dois (32) locais de estágio citados pelos quarente e seis (46) egressos, sendo que o Museu da UFRGS (9), Museu Júlio de Castilhos (6) e o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (4) são os mais citados e representam 30,1% dos locais estagiados por eles. A proporção entre formados e egressos é de 1,3 estágios por local, considerando todos os respondentes. Tal situação se explica pela possibilidade de que alguns estagiários fazerem os estágios extracurriculares.

Sobre os estágios curriculares obrigatórios é importante sublinhar que no currículo implantado em 2014, a grade conta com dois estágios cada um de 150 horas, num total de 300 horas. No currículo anterior, que afetou os respondentes haviam três estágios, os dois primeiros de 75 horas cada, e o último de 150 horas, totalizando as mesmas 300 horas.

Tabela 63
Local do estágio - Egressos do curso de Museologia

estagio_ondeT	Freq.	%
Museu da UFRGS	9	14,3%
Museu Júlio de Castilhos	6	9,5%
Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore	4	6,3%
Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre	3	4,8%
Memorial do Judiciário do Rio Grande do Sul	3	4,8%
Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul	3	4,8%
Museu do Inter	3	4,8%
Pinacoteca Barão de Santo Angelo (Instituto de Artes UFRGS)	3	4,8%
Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa	2	3,2%
Centro Histórico Cultural da Santa Casa	2	3,2%
Fundação Iberê Camargo	2	3,2%
IPHAN/RS	2	3,2%
Palácio Piratini	2	3,2%
Acervo Artístico da Prefeitura de Porto Alegre	1	1,6%
Bienal do Mercosul.	1	1,6%
Casa de Cultura Mário Quintana	1	1,6%
Fundação Zoobotanica	1	1,6%
Igreja das Dores	1	1,6%
Memorial do Rio Grande do Sul	1	1,6%
Memorial Taperense, Tapera/RS	1	1,6%
Museu Comunitario Lomba do Pinheiro	1	1,6%
Museu da Ilha da Pintada	1	1,6%
Museu de Arte Contemporânea	1	1,6%
Museu de Arte do Rio Grande do Sul	1	1,6%
Museu de Comunicação Hipolito José da Costa	1	1,6%
Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo	1	1,6%
Museu do Trabalho	1	1,6%
Museu Metodista de Educação Bispo Isac Aço	1	1,6%
Museu Victor Meirelles	1	1,6%
Observatório Astronômico da UFRGS	1	1,6%
Pinacoteca Rubem Berta	1	1,6%
Tribunal Regional do Trabalho	1	1,6%
TOTAL CIT.	**63**	**100%**

*resposta múltipla

Fonte: Das autoras, 2015.

Para os que atuam no campo, vinte e três (23) egressos, vinte e dois (22) foram os locais estagiados, sendo que os principais são estes: Museu da UFRGS (4), Museu Julio de Castilhos (3) e Memorial do Judiciário do Rio Grande do Sul (3). A proporção de egressos que atuam no campo em relação às instituições onde realizaram seus estágios é de 1,3 instituições por egresso.

Tabela 64
Local do estágio - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

estagio_ondeT	Freq.	%
Museu da UFRGS	4	12,5%
Museu Júlio de Castilhos	3	9,4%
Memorial do Judiciário do Rio Grande do Sul	3	9,4%
Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre	2	6,3%
Museu do Inter	2	6,3%
Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa	2	6,3%
Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore	1	3,1%
Pinacoteca Barão de Santo Angelo (Instituto de Artes UFRGS)	1	3,1%
Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul	1	3,1%
Centro Histórico Cultural da Santa Casa	1	3,1%
Fundação Iberê Camargo	1	3,1%
Palácio Piratini	1	3,1%
Acervo Artístico da Prefeitura de Porto Alegre	1	3,1%
Bienal do Mercosul.	1	3,1%
Memorial Taperense, Tapera/RS	1	3,1%
Museu da Ilha da Pintada	1	3,1%
Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo	1	3,1%
Museu Metodista de Educação Bispo Isac Aço	1	3,1%
Museu Victor Meirelles	1	3,1%
Observatório Astronômico da UFRGS	1	3,1%
Pinacoteca Rubem Berta	1	3,1%
Tribunal Regional do Trabalho	1	3,1%
TOTAL CIT.	**32**	**100%**

*resposta múltipla

Fonte: Das autoras, 2015.

Influência do estágio

Todavia, para 58,7% dos egressos o estágio influenciou no exercício profissional (39,7%), no contato com museólogos (10,3%) e no direcionamento acadêmico (9,5%) principalmente. Já acervos e perspectivas contemporâneas não aparecem como influências de estágio entre os que conseguiram trabalho na área. Nota-se que a Museologia Social influenciou predominantemente os que tem trabalho na área. Esse fato deve-se ao trabalho desenvolvido pelo Curso na área de Museologia Social através de projetos de extensão coordenados pela professora Dra. Ana Maria Dalla Zen na criação do Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e do Museu da Ilha da Pintada.

Tabela 65

Influências do estágio - Egressos do curso de Museologia

estagio_influencia	Freq.	%
Exercício profissional	25	39,7%
Contato com museólogos (as)	6	9,5%
Direcionamento acadêmico	6	9,5%
Acervos	5	7,9%
Museologia Social	4	6,3%
Contato com outros profissionais da área (design, história, biblioteconomia	4	6,3%
Perspectivas contemporâneas	3	4,8%
Produção e montagem	2	3,2%
Ampliação de fontes de pesquisa	2	3,2%
Educação	2	3,2%
Diversidade das atividades	2	3,2%
Consultoria	1	1,6%
Objetos tridimensionais, fotografias e documentos	1	1,6%
TOTAL CIT.	**63**	**100%**

*resposta múltipla

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 66

Influências do estágio - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

estagio_influencia	Freq.	%
Exercício profissional	13	44,8%
Contato com museólogos (as)	3	10,3%
Perspectivas contemporâneas	3	10,3%
Museologia Social	3	10,3%
Direcionamento acadêmico	2	6,9%
Contato com outros profissionais da área (design, história, biblioteconomia	2	6,9%
Produção e montagem	1	3,4%
Ampliação de fontes de pesquisa	1	3,4%
Diversidade das atividades	1	3,4%
TOTAL CIT.	**29**	**100%**

*resposta múltipla

Fonte: Das autoras, 2015.

Atividades acadêmicas desenvolvidas

As atividades acadêmicas oferecidas pela UFRGS fazem parte de um tripé de ensino, pesquisa e extensão, que podem ser desenvolvidas com bolsa ou voluntariamente. Dos quarenta e um (41) egressos que participaram de alguma atividade acadêmica, 60,9% fez estágio sem remuneração, 32,6% fez extensão com bolsa, 30,4% fez estágio com remuneração e 30,4% fez extensão sem bolsa. Somente 10,9% não participou de nenhum dessas atividades, cinco (5) pessoas, sendo três (3) delas pessoas que atuam no campo. Apenas cinco (5) (10,9%) participaram de alguma pesquisa sem bolsa e 8,7% com bolsa. Quatro (4) egressos participaram de iniciação científica, 8,7%, três (3) com bolsa e um (1) sem bolsa.

Entre os museólogos que atuam no campo, é maior o número, proporcionalmente que fizeram atividades de extensão sem bolsa e com bolsa, 47,8% e 34,8%, respectivamente, do que os que não participaram de nenhuma atividade, 13%. Além disso, cinco (5) dos oito (8) que fizeram pesquisa estão atuando no campo. Não há entre essas pessoas que fizeram iniciação científica. É mais recorrente entre eles o estágio sem remuneração (52,2%) e a extensão (com e sem bolsa).

Tabela 67
Atividades acadêmicas - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

atividades_academicas	Freq.	%
Estágio (sem remuneração)	28	60,9%
Extensão (com bolsa)	15	32,6%
Estágio (com remuneração)	14	30,4%
Extensão (sem bolsa)	14	30,4%
Não participou de nenhuma	5	10,9%
Pesquisa (sem bolsa)	5	10,9%
Pesquisa (com bolsa)	4	8,7%
Iniciação Científica (com bolsa)	3	6,5%
Outra atividade acadêmica	3	6,5%
Iniciação Científica (sem bolsa)	1	2,2%
TOTAL OBS.	**46**	

Tabela 68
Atividades acadêmicas - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

atividades_academicas	Freq.	%
Estágio (sem remuneração)	12	52,2%
Extensão (sem bolsa)	11	47,8%
Extensão (com bolsa)	8	34,8%
Estágio (com remuneração)	6	26,1%
Pesquisa (sem bolsa)	4	17,4%
Não participou de nenhuma	3	13,0%
Outra atividade acadêmica	2	8,7%
Pesquisa (com bolsa)	1	4,3%
Iniciação Científica (com bolsa)	0	0,0%
Iniciação Científica (sem bolsa)	0	0,0%
TOTAL OBS.	**23**	

*resposta múltipla e sob as observações

Fonte: Das autoras, 2015.

Formação teórica

A formação teórica foi considerada boa (21) ou excelente (14), por trinta e cinco (35) dos quarenta e quatro (44) egressos que responderam à questão. Apenas nove (9) consideram média a formação teórica recebida, sendo que cinco (5) deles estão entre os que estão atuando no campo.

Tabela 69
Formação teórica - Egressos do curso de Museologia

formacao_teorica	Freq.	%
Bom	21	47,7%
Excelente	14	31,8%
Médio	9	20,5%
TOTAL CIT.	**44**	**100%**

Tabela 70
Formação teórica - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

formacao_teorica	Freq.	%
Bom	10	45,5%
Excelente	7	31,8%
Médio	5	22,7%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Formação cidadã

Na mesma medida, a formação cidadã foi considera excelente (20) ou boa (18) entre os quarenta e quatro (44) egressos que responderam a questão. Apenas seis (6) consideraram média (5) ou ruim (1), sendo que três (3) dos que atuam no campo consideraram média a formação cidadã.

Tabela 71
Formação cidadã - Egressos do curso de Museologia

formacao_cidada	Freq.	%
Bom	18	40,9%
Excelente	20	45,5%
Médio	5	11,4%
Ruim	1	2,3%
TOTAL CIT.	**44**	**100%**

Tabela 72
Formação cidadã - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

formacao_cidada	Freq.	%
Bom	9	42,9%
Excelente	9	42,9%
Médio	3	14,3%
Ruim	0	0,0%
TOTAL CIT.	**21**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Formação prática

Quanto à formação prática, de um universo de quarenta e cinco (45) respostas, vinte e três (23) consideram boa (14) ou excelente (9), ao passo que vinte e duas (22) consideraram média (14) ou ruim (8). Do total de avaliações médias e ruins, doze (12) são dos que atuam no campo da Museologia, ou seja, 54,5%.

Tabela 73
Formação prática - Egressos do curso de Museologia

formacao_pratica	Freq.	%
Bom	14	31,1%
Excelente	9	20,0%
Médio	14	31,1%
Ruim	8	17,8%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 74
Formação prática - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

formacao_pratica	Freq.	%
Bom	6	27,3%
Excelente	4	18,2%
Médio	6	27,3%
Ruim	6	27,3%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Formação apropriada

A formação é considerada boa (18) e excelente (10) por 63,6% dos entrevistados, sendo que 42,8% estão entre os que atuam no campo da Museologia. Chama a atenção o fato de que 66,6% dos que atribuíram avaliação média estarem entre os que atuam no campo.

Tabela 75
Formação apropriada - Egressos do curso de Museologia

formacao_apropriada	Freq.	%
Bom	18	40,9%
Excelente	10	22,7%
Médio	15	34,1%
Ruim	1	2,3%
TOTAL CIT.	**44**	**100%**

Tabela 76
Formação apropriada - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

formacao_apropriada	Freq.	%
Bom	7	31,8%
Excelente	5	22,7%
Médio	10	45,5%
Ruim	0	0,0%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Habilidades desenvolvidas

Há um entendimento que as principais habilidades desenvolvidas são: catalogação, conservação e acervos (26,7%), gestão de museus (20%), e expografia (20%) - totalizando 66,7%. Destaca-se a habilidade em catalogação, conservação e acervos entre os que atuam no campo (42,9%).

Tabela 77
Habilidades desenvolvidas - Egressos do curso de Museologia

habilidades	Freq.	%
Catalogação, conservação e acervos (fotografias, filmes, outros dispositivos)	4	26,7%
Gestão de Museus	3	20,0%
Expografia	3	20,0%
Conteúdo teórico	2	13,3%
Administração e organização do trabalho museológico	2	13,3%
Pensar a profissão	1	6,7%
TOTAL CIT.	**15**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 78
Habilidades desenvolvidas - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

habilidades	Freq.	%
Catalogação, conservação e acervos (fotografias, filmes, outros dispositivos)	3	42,9%
Expografia	2	28,6%
Gestão de Museus	1	14,3%
Administração e organização do trabalho museológico	1	14,3%
Conteúdo teórico	0	0,0%
Pensar a profissão	0	0,0%
TOTAL CIT.	**7**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Habilidades não desenvolvidas

O aprofundamento em disciplinas específicas como Arqueologia, Documentação, Historiografia, Gestão de Museus e Pessoas são bastante requisitadas entre os que atuam e não atuam no campo da Museologia atualmente.

Com a reforma do currículo tais disciplinas entraram na grade curricular, como, por exemplo, a disciplina *BIB03221 Arqueologia e Cultura Material* que está sendo ofertada como eletiva anualmente e que teve apenas uma edição oferecida aos egressos até 2014. Outra disciplina ligada à Arqueologia foi ofertada, na forma de *BIB03223 Tópicos Especiais em Documentação Museológica*, disciplinas com os conteúdos variáveis sobre documentação de diversas áreas.

Quanto à Historiografia a grade curricular oferece inúmeras disciplinas ligadas diretamente à História, como *BIB03076 História dos Registros Humanos*, *BIB03057 Introdução aos Estudos Históricos aplicada à Ciências da Informação*, *BIB03202 História do Rio Grande do Sul aplicada à Ciências da Informação*, *BIB03237 História dos Museus e dos Processos Museológicos*. Tais disciplinas abordam a História a partir de diversos temas. Outras disciplinas são oferecidas de forma eletiva para os alunos do Curso, por outros departamentos da Universidade.

Disciplinas que abordam o tema de Gestão de Museus e Pessoas fazem parte do novo currículo do Curso. Vale ressaltar que os últimos concursos para professores do curso de Museologia contemplaram exatamente a área de Gestão em Museus e Gestão Cultural, o que trará para o quadro docente pessoal qualificado nessa área importante para o Curso, uma vez que sua missão é justamente de formar gestores.

Tabela 79

Habilidades NÃO desenvolvidas - Egressos do curso de Museologia

habilidades_n_desenvolvidas	Freq.	%
Faltou aprofundamento em disciplinas específicas (arqueologia, documentação, hitoriografia, gestão de museus e pessoas)	5	38,5%
Deficiência em conservação de acervos	2	15,4%
Deficiência em expografia	1	7,7%
Diminuir a carga de disciplinas da Ciência da Informação	1	7,7%
Deficiência do docente da Documentação Museológica	1	7,7%
Insuficiência da grade curricular	1	7,7%
Falta de prática em softwares de gestão	1	7,7%
Deficiência na área técnica	1	7,7%
TOTAL CIT.	**13**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Tabela 80

Habilidades NÃO desenvolvidas - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

habilidades_n_desenvolvidas	Freq.	%
Faltou aprofundamento em disciplinas específicas (arqueologia, documentação, hitoriografia, gestão de museus e pessoas)	4	40,0%
Deficiência em conservação de acervos	1	10,0%
Deficiência em expografia	1	10,0%
Diminuir a carga de disciplinas da Ciência da Informação	1	10,0%
Deficiência do docente da Documentação Museológica	1	10,0%
Insuficiência da grade curricular	1	10,0%
Deficiência na área técnica	1	10,0%
TOTAL CIT.	**10**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Elogios para o Curso

Há diversos elogios aos professores, à reformulação da grade curricular e à formação qualificada, com 33,3%, 26,7% e 20% das observações realizadas, respectivamente.

Tabela 81
Elogios ao Curso - Egressos do curso de Museologia

elogios_curso	Freq.	%
Elogio aos professores	5	33,3%
Reformulação da grade curricular	4	26,7%
Formação qualificada	3	20,0%
Expectativa em relação à contribuição da museologia no rumo do pa	1	6,7%
Elogio à criação do curso na UFRGS	1	6,7%
Laboratórios criados	1	6,7%
TOTAL CIT.	**15**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Críticas e sugestões para o Curso

Da mesma forma que há elogios aos professores, apareceram também algumas críticas. Chama à atenção as críticas em relação à insuficiência de disciplinas de gestão e aumento da carga de disciplinas aplicadas (práticas), com 21,1%, 21,1% e 15,8% das observações realizadas, respectivamente.

Tabela 82
Críticas e sugestões ao Curso - Egressos do curso de Museologia

critica_sugestoes_curso	Freq.	%
Crítica aos professores	4	21,1%
Disciplina de Gestão insuficiente	4	21,1%
Aumento da carga horária de disciplinas aplicadas	3	15,8%
Crítica ao formato dos estágios	2	10,5%
Disponibilidade de intercâmbios com outras universidades do país e exteric	1	5,3%
Ampliação de matérias de outras áreas (história, antropologia, geografia)	1	5,3%
O curso deveria ser mais abrangente	1	5,3%
Ampliação de cadeiras específicas da Museologia	1	5,3%
Pós-graduação (mestrado e doutorado)	1	5,3%
Falta de verba para assistência estudantil	1	5,3%
TOTAL CIT.	**19**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Críticas e sugestões para o mercado

Conforme pôde ser observado nas tabelas acima, a principal forma de contratação no campo da Museologia se dá por meio de concurso público, todavia, há um reclame em relação à contratação apenas por indicação (vulgo QI) e/ou por serviços temporários. Alguns falaram também na importância da formação cidadã do museólogo para que a sociedade se reconheça nestes espaços.

Tabela 83
Críticas e sugestões ao mercado - Egressos do curso de Museologia

critica_sugestao_mercado	Freq.	%
Contratação apenas por QI (tanto no público, quanto no privado)	2	33,3%
Não cumprimento da lei que exige museólogos nos cargos de direção e gestão de museu	2	33,3%
Apenas são contratados para serviços temporários (planos museológicos)	1	16,7%
Formação cidadã do museólogo	1	16,7%
TOTAL CIT.	**6**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Avaliação geral

No total de egressos trinta e sete (37) consideram que o Curso foi bom (24) ou excelente (13), 82,9% de forma espontânea. Uma avaliação negativa de ruim (1) e sete (7) avaliações médias. De uma forma geral, a avaliação do Curso foi considerada boa (11), excelente (6) e média (5), num total de vinte e dois (22) museólogos que trabalham na área da Museologia. 71% dos que avaliaram de forma mediana e 45,9% dos que avaliaram de forma boa e excelente estão entre os que atuam no campo.

Tabela 84
Avaliação geral - Egressos do curso de Museologia

avalicao_geral	Freq.	%
Bom	24	53,3%
Excelente	13	28,9%
Médio	7	15,6%
Ruim	1	2,2%
TOTAL CIT.	**45**	**100%**

Tabela 85
Avaliação geral - Egressos do curso de Museologia que atuam na área

avalicao_geral	Freq.	%
Bom	11	50,0%
Excelente	6	27,3%
Médio	5	22,7%
Ruim	0	0,0%
TOTAL CIT.	**22**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

Considerando a formação teórica, a formação cidadã, a formação prática, a formação apropriada e a avaliação geral, a fim de se criar um índice geral com base em vários indicadores de avaliação, tem-se que 61,8% consideram de boa a excelente o curso de Museologia da UFRGS. Somente 9% consideram ruim, conforme segue abaixo.

Tabela 86
Índice de avaliação geral - Egressos do curso de Museologia

Indicador_Satifação	Freq.	%
Bom	33	37,1%
Excelente	22	24,7%
Médio	26	29,2%
Ruim	8	9,0%
TOTAL CIT.	**89**	**100%**

Fonte: Das autoras, 2015.

CONSIDERAÇOES FINAIS

A pesquisa na Museologia da UFRGS demonstrou uma adequação do Curso em relação ao perfil do egresso e ao processo de formação. A média de idade entre eles é bem mais elevada que a dos egressos do Ensino Superior brasileiro, 38 anos, e tem mais mulheres que os cursos de Ciências Humanas em geral no Brasil, 80,4%. Além disso, os primeiros egressos têm formações anteriores correlatas à

Museologia, em especial, na História e na Biblioteconomia, o que lhes possibilitou uma melhor inserção profissional depois de formados.

Os estágios se constituem entre umas das ferramentas mais importantes no processo de inserção dos futuros museólogos no mercado de trabalho e no contato com experientes profissionais e rotinas de gestão, de exposição, de acervos e de monitoria (educação), tanto pela quantidade quanto pela qualidade das oportunidades. Há inúmeros lugares para os estágios no campo, tanto públicos quanto privados em Porto Alegre e em cidades do Rio Grande do Sul. Alguns, inclusive, são efetivados após o estágio, apesar da efetivação do estágio não ser significativa estatisticamente neste mercado.

O concurso público tem sido a principal porta de entrada no mercado de trabalho aos museólogos. Há também um mercado privado bem expressivo para a atuação dos museólogos. Alguns exercem o empreendedorismo com empresas de consultorias próprias que atuam em órgãos públicos e privados, em especial, na elaboração de planos museológicos.

Em razão dos inúmeros profissionais de História, formados em Museologia, posteriormente, há uma significativa atuação deles como professores universitários. Da mesma forma, alguns servidores técnicos que atuavam anteriormente em instituições com museus, de diversas áreas, passam a ter melhor espaço de atuação nos museus, ocupando cargos e exercendo funções adequadas a sua formação em locais que não eram ocupados por museólogos de formação. Mas, muitos não se dizem museólogos, mesmo dizendo que atuam em atividades de museus. A questão de identidade profissional indica a necessidade de ser mais problematizada em relação ao campo de atuação dos museólogos.

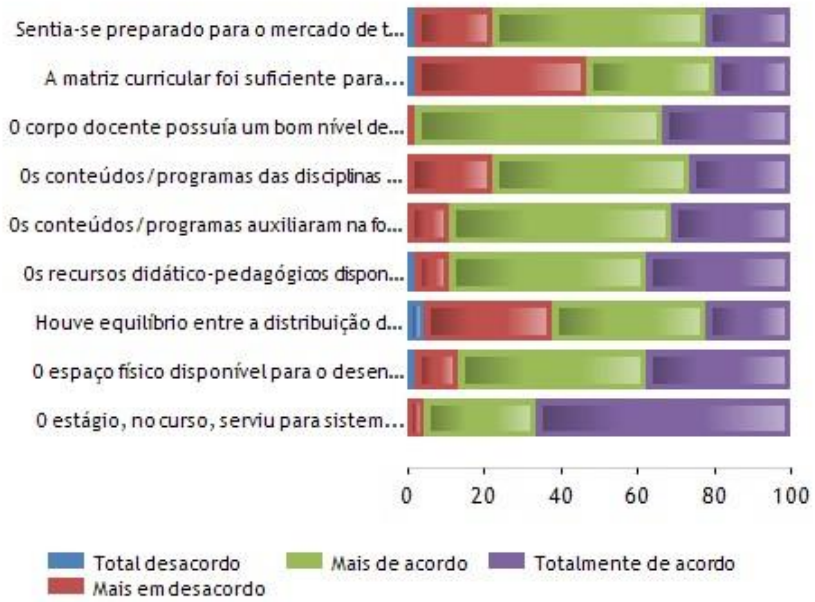
Há uma empregabilidade de 50% dos egressos do Curso, formados entre 2011 e 2014, a maior parte dos que não atuam no campo estão entre os formados em 2013 e 2014, mas o curioso é que alguns dos empregos no campo de atuação da Museologia parecem ser anteriores à formatura. De qualquer forma, 58,8% dizem ter conseguido o 1º emprego em até 6 meses depois de formados. Entre eles há empregados no Rio Grande do Sul, Porto Alegre, principalmente, e fora do Estado (RJ e SP). Algumas pessoas aguardam chamados de concursos públicos em que foram aprovadas recentemente.

Há um pedido de maior especialização do curso de Museologia, migrando mais tanto para o campo das gestões de museus quanto para a especialização da formação com disciplinas específicas e práticas, e da criação de pós-graduação *stricto sensu.*

A mudança no currículo do Curso aparece como necessário e se reconhece o mérito das mudanças realizadas atualmente, o que pode ajudar a valorizar o Curso com o passar dos anos, pois há um otimismo explícito em relação ao Curso e ao mercado. Há um campo de atuação em expansão, apesar da carência de vagas em órgãos públicos.

Há uma representação de desequilíbrio de teoria e prática e de insuficiência da matriz curricular. Todavia, 69,6% dos que atuam no campo se sentem preparados para o mercado de trabalho, em geral. Alguns professores não foram bem avaliados - em geral, em áreas de gestão, mas o corpo docente é bem avaliado de forma ampla, conforme segue:

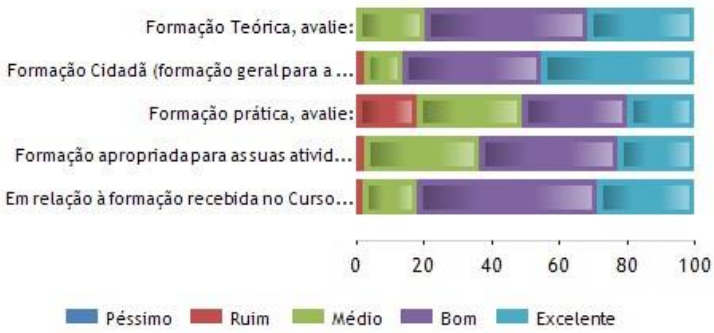
Gráfico 1
Escala comparada das dimensões de avaliação curso de Museologia



Fonte: Das autoras, 2015.

A formação cidadã e teórica se destacam na avaliação do Curso, o que possibilita uma avaliação satisfatória da formação recebida. A média de avaliação, considerando os indicadores abaixo é de 3,97 (em uma escala de 1 a 5).

Gráfico 2
Escala comparada da avaliação geral do curso de Museologia



Fonte: Das autoras, 2015.

Gráfico 3
Indicador de Avaliação Geral do Curso de Museologia

Fonte: Das autoras, 2015.

Planos museológicos, exposições e gestão de acervos aparecem como os principais trabalhos realizados pelos museólogos nas instituições públicas e privadas e nas consultorias prestadas, a partir da análise dos dados qualitativos analisados, mas a Museologia Social e outros temas contemporâneos também são referidos.

A mudança no currículo pode alterar o perfil dos egressos ao longo dos anos e ampliar o leque de possibilidades de atuação no mercado museológico, por isso a importância da avaliação processual longitudinal até o ano de 2018. Vislumbra-se a possibilidade de se encontrar profissionais cada vez mais satisfeitos com as possibilidades de trabalho e de formação recebida pela Museologia da UFRGS.

APÊNDICE A

Modelo de Questionário

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

I - Informações Pessoais

Nome (completo)

A resposta é obrigatória.

Endereço Eletrônico (email)

A resposta é obrigatória.

Endereço Residencial

A resposta é obrigatória.

Cidade (Residencial)

A resposta é obrigatória.

UF (Residencial)

Acre | Bahia | Espírito Santo | Mato Grosso | Pará | Pernambuco | Rio Grande do Norte | Roraima | Sergipe
Alagoas, Amapá | Ceará | Goiás | Mato Grosso do Sul | Paraíba | Piauí | Rio Grande do Sul | Santa Catarina | Tocantins
Amazonas | Distrito Federal | Maranhão | Minas Gerais | Paraná | Rio de Janeiro | Rondônia | São Paulo

A resposta é obrigatória.

0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

Endereço Comercial

A resposta é obrigatória.

Cidade (Comercial)

A resposta é obrigatória.

UF (Comercial)

Acre | Bahia | Espírito Santo | Mato Grosso | Pará | Pernambuco | Rio Grande do Norte | Roraima | Sergipe
Alagoas, Amapá | Ceará | Goiás | Mato Grosso do Sul | Paraíba | Piauí | Rio Grande do Sul | Santa Catarina | Tocantins
Amazonas | Distrito Federal | Maranhão | Minas Gerais | Paraná | Rio de Janeiro | Rondônia | São Paulo

A resposta é obrigatória.

Sexo

Homem | Mulher

A resposta é obrigatória.

Idade (em anos)

A resposta é obrigatória.

Estado Civil

Casado(a)/Mora junto | Divorciado(a) | Separado (a) | Solteiro(a) | Viúvo(a) | Outro

A resposta é obrigatória. Uma questão "Se Outro, indique" está associada à esta questão.

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

II - Informações Acadêmicas

Ano de Ingresso no Curso de Museologia:

○ 2008 ○ 2009 ○ 2010 ○ 2011 ○ 2012 ○ 2013

(digite aqui a instrução)

Ano de Conclusão no Curso de Museologia:

○ 2011 ○ 2012 ○ 2013 ○ 2014 ○ 2015

(digite aqui a instrução)

Quando ingressou no curso já possuía outro curso de graduação?

○ Sim ○ Não

(digite aqui a instrução)

Quando ingressou no curso já possuía curso de Pós-graduação?

○ Sim ○ Não

(digite aqui a instrução)

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

Atualmente você está cursando outro curso de graduação? (não pode estar trancado para a resposta SIM)

◉ Sim ○ Não

(digite aqui a instrução)

Se sim, em qual (is) área(s) do conhecimento?

☐ Ciências Exatas e da Terra ☐ Ciências Biológicas ☐ Engenharias ☐ Ciências da Saúde ☐ Ciências Agrárias ☐ Ciências Sociais Aplicadas ☐ Ciências Humanas ☐ Linguística, Letras e Artes ☐ Outra

Uma questão "Se Outro, indique" está associada à esta questão.
Marcar no máximo 2 casas.
A questão somente é pertinente se atualmente_outra_graduacao dentre "Sim".

Está cursando pós-graduação?

◉ Sim ○ Não

(digite aqui a instrução)

Se sim, em qual (is) área(s) do conhecimento?

☐ Ciências Exatas e da Terra ☐ Ciências Biológicas ☐ Engenharias ☐ Ciências da Saúde ☐ Ciências Agrárias ☐ Ciências Sociais Aplicadas ☐ Ciências Humanas ☐ Linguística, Letras e Artes ☐ Outra

Uma questão "Se Outro, indique" está associada à esta questão.
Marcar no máximo 2 casas.
A questão somente é pertinente se cursando_pos_graduacao dentre "Sim".

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

Em que nível (especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado)?

- [ ] Especialização
- [ ] Mestrado
- [ ] Doutorado
- [ ] Pós-Doutorado

Marcar no máximo 2 casas.

III - Informações Profissionais

Atualmente está exercendo alguma atividade profissional?

- [x] Sim, no campo da Museologia
- [ ] Sim, fora do campo da Museologia
- [ ] Não

Marcar no máximo 2 casas.

Se você está exercendo atividade profissional na Museologia, qual seu cargo/função?

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia".

Se você está exercendo atividade profissional na Museologia, em qual(is) instituição/instituições?

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia".

Indique sua principal ocupação profissional:

A questão somente é pertinente se exercendo_museo não é dentre "Não respostas;Não".

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

Qual(is) vínculo(s) profissional (is)?

- [ ] Trabalhador do setor público
- [ ] Trabalhador do setor privado
- [ ] Trabalhador do terceiro setor (entidades da sociedade civil sem fins lucrativos. Exemplos: ONG, OCIP)
- [ ] Desempregado
- [ ] Aposentado
- [ ] Outro

Uma questão "Se Outro, indique" está associada à esta questão.
Marcar no máximo 2 casas.
A questão somente é pertinente se exercendo_museo não é dentre "Não respostas;Não".

Caso você esteja exercendo atividade profissional, como ingressou no atual emprego?

- [ ] Por concurso público
- [ ] Por seleção de currículo
- [ ] Por efetivação de estágio
- [ ] Por indicação de pessoas influentes (QI)
- [ ] Outra forma

Marcar no máximo 2 casas.
A questão somente é pertinente se exercendo_museo não é dentre "Não respostas;Não".

Se você atua profissionalmente em Museologia, quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e seu primeiro emprego nessa área?

- ( ) Até 6 meses
- ( ) Mais de 6 meses até 1 ano
- ( ) Mais de 1 ano até 2 anos
- ( ) Mais de 2 anos

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia".

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

Qual seu grau de satisfação profissional com a Museologia?

- Totalmente insatisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Satisfeito
- Totalmente satisfeito

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia".

A profissão de Museólogo é sua única fonte de renda?

- Sim
- Não'

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia".

Qual a sua faixa salarial individual mensal, considerando todas as atividades profissionais?

- Até um Salário Mínimo
- Mais de um a três Salários Mínimos
- Mais de três a cinco Salários Mínimos
- Mais de cinco a dez Salários Mínimos
- Mais de dez Salários Mínimos

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia;Sim, fora do campo da Museologia".

Qual a sua faixa salarial individual mensal considerando somente a(s) atividade(s) como Museólogo?

- Até um Salário Mínimo
- Mais de um a três Salários Mínimos
- Mais de três a cinco Salários Mínimos
- Mais de cinco a dez Salários Mínimos
- Mais de dez Salários Mínimos

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia".

Você acredita que se mantém atualizado no seu exercício profissional?

- Total desacordo
- Mais em desacordo
- Mais de acordo
- Totalmente de acordo

A questão somente é pertinente se exercendo_museo dentre "Sim, no campo da Museologia".

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

IV - Avaliação durante o Curso de Museologia da UFRGS

Caso tenha participado de alguma atividade acadêmica de pesquisa ou extensão ou estágio durante a realização do Curso, qual modalidade (ou tipo)?

- [ ] Não participou de nenhuma
- [ ] Extensão (sem bolsa)
- [ ] Pesquisa (sem bolsa)
- [ ] Iniciação Científica (sem bolsa)
- [ ] Estágio (com remuneração)
- [ ] Extensão (com bolsa)
- [ ] Pesquisa (com bolsa)
- [ ] Iniciação Científica (com bolsa)
- [ ] Estágio (sem remuneração)
- [x] Outra atividade acadêmica

Marcar no máximo 4 casas.

Outra Atividade Acadêmica, defina:

A questão somente é pertinente se atividade_extensão dentre "Outra atividade acadêmica".

Se participou de atividades de pesquisa, extensão ou estágio, como influenciaram na profissão?

A questão somente é pertinente se atividade_extensão não é dentre "Não respostas;Não participou de nenhuma".

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

V - Avalie alguns aspectos referentes ao Curso de Museologia

Avaliação do Curso

	Total desacordo	Mais em desacordo	Mais de acordo	Totalmente de acordo
Sentia-se preparado para o mercado de trabalho quando se formou	○	○	○	○
A matriz curricular foi suficiente para seu desempenho profissional	○	○	○	○
O corpo docente possuía um bom nível de conhecimento	○	○	○	○
Os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos	○	○	○	○
Os conteúdos/programas auxiliaram na formação pessoal e profissional	○	○	○	○
Os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados	○	○	○	○
Houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso	○	○	○	○
O espaço físico disponível para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados	○	○	○	○
O estágio, no curso, serviu para sistematizar/testar/exercitar os meus conhecimentos adquiridos	○	○	○	○

(digite aqui a instrução)

Précédente 0% 50% 100% Seguinte

Pesquisa com Egressos do Curso de Museologia

VI - Avaliação Geral

	Péssimo	Ruim	Médio	Bom	Excelente
Formação Teórica, avalie:	○	○	○	○	○
Formação Cidadã (formação geral para a vida), avalie:	○	○	○	○	○
Formação prática, avalie:	○	○	○	○	○
Formação apropriada para as suas atividades profissionais, avalie:	○	○	○	○	○
Em relação à formação recebida no Curso de Museologia da UFRGS você diria que:	○	○	○	○	○

(digite aqui a instrução)

Há alguma dificuldade encontrada no desempenho de sua profissão, em relação ao currículo cursado?

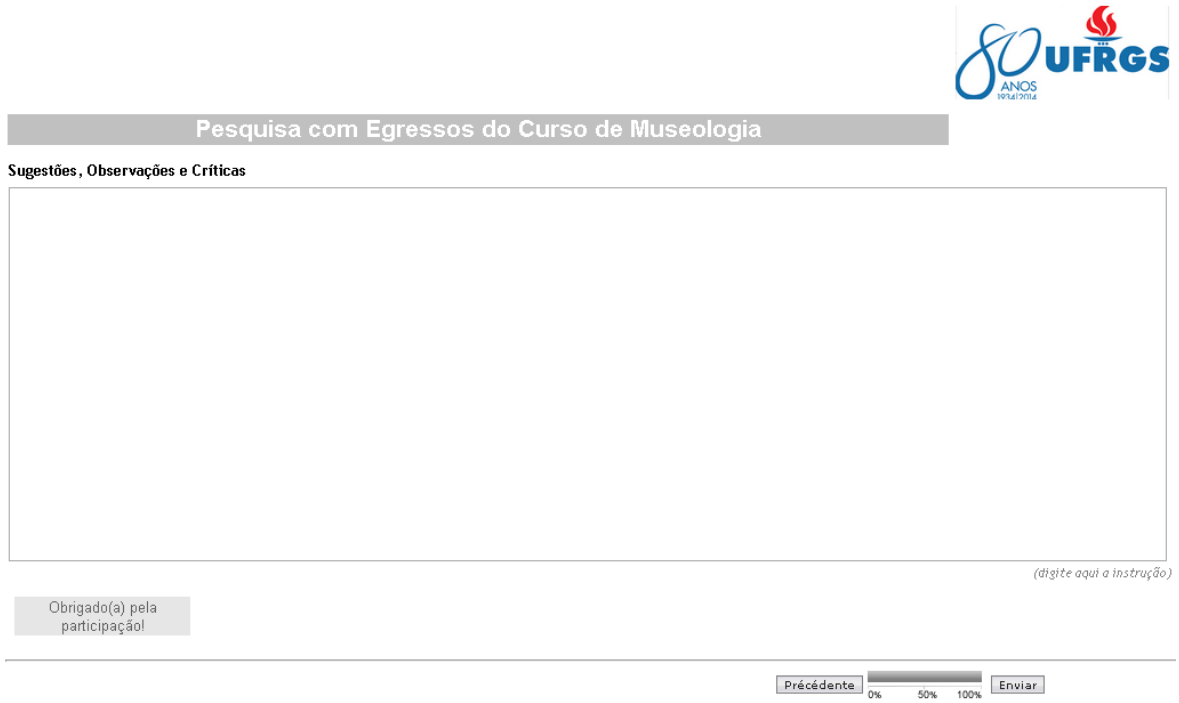
◉ Sim ○ Não

(digite aqui a instrução)

Caso positivo, quais habilidades e conhecimentos teve que desenvolver e adquirir para a realização das atividades técnicas específicas da museologia, que não foram adquiridas no curso de graduação?

A questão somente é pertinente se dificuldades_desempenho_profissional dentre "Sim".

Précédente 0% 50% 100% Seguinte



Fonte: Das autoras, 2015.

ACOMPANHAMENTO DISCENTE (2015/1)

Ana Carolina Gelmini de Faria,
Anamaria Teixeira da Rosa
Vanessa Barrozo Teixeira

A equipe de docentes e técnicos-administrativos que envolve o curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir do Protocolo de Compromisso celebrado entre a UFRGS e a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/ Ministério da Educação, iniciou estudos de auto avaliação entre os anos de 2014 e 2015 que contemplaram as três dimensões previstas na Avaliação do Ministério da Educação: Dimensão 1 - *Organização Didático-pedagógica*; Dimensão 2 - *Corpo Docente*; e Dimensão 3 - *Instalação Física* (Infraestrutura e Bibliografia).

Uma das metas previstas no Protocolo de Compromisso foi ampliar as formas de acompanhamento de desempenho discente e dos registros acadêmicos através da análise de dados e elaboração de relatórios da Comissão de Graduação do curso de Museologia (COMGRAD/MSL) e Setor Acadêmico/Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)[1].

Para iniciar a execução da pesquisa de avaliação prevista na meta acima referida, a COMGRAD/MSL iniciou um estudo com a técnica em assuntos educacionais (TAE) da FABICO a fim de estabelecer estratégias de acompanhamento dos discentes. O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) também foi periodicamente consultado sobre possíveis abordagens de planejamento para um estudo piloto.

A COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico da FABICO determinaram que o objetivo do estudo piloto executado no período do Protocolo de Compromisso tinha por finalidade estabelecer um acompanhamento pedagógico dos estudantes visando qualificar a permanência destes no curso de Museologia, construindo um espaço de diálogo, estudo e troca entre COMGRAD/MSL, Setor Acadêmica e discente sobre trajetórias acadêmicas, demandas da organização curricular a serem supridas e planejamento para finalização da graduação.

---

[1] Para maiores informações, vide UFRGS. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Museologia. *Protocolo de Compromisso do Curso de Museologia*. Porto Alegre, 2014. 23p.

Para sua aplicabilidade era necessário determinar qual seria o público alvo do estudo piloto, referência que determinaria como a ação seria realizada. A UFRGS possui a resolução 19/2011 referente a *Normas para acompanhamento do desempenho discente* (Anexo A) e, a partir de suas determinações, apresenta dispositivos que regulamentam os procedimentos de acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes de graduação, entre eles desligamento por jubilamento e desligamento por insuficiência de desempenho.

A UFRGS anunciou que, respeitando a resolução 19/2011, a partir de 2015 iria iniciar efetivamente os desligamentos previstos por esta determinação, panorama que incentivou a COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico da FABICO realizarem o estudo de avaliação piloto do acompanhamento discente a partir das situações de *controle de matrícula*, *regime de observação* e *jubilamento*.

De acordo com a resolução 19/2011 um discente entra em *controle de matrícula* quando, em um determinado semestre, tem reprovações em duas ou mais atividades de ensino. Assim, no semestre subsequente o estudante tem na matrícula um limite máximo de créditos fixados referentes às atividades de ensino a serem matriculadas, sendo o maior dos seguintes valores:

> I - número de créditos aprovados no semestre anterior; (Redação dada pela Res. 34/2013)
>
> II - média dos números de créditos aprovados nos últimos dois semestres do curso atual; (Redação dada pela Res. 34/2013)
>
> III - metade da Taxa de Integralização Média (TIM) do currículo. (Redação dada pela Res. 34/2013)[2].

Regime de observação é uma modalidade que calcula o coeficiente de desperdício (CD) com o número de créditos aprovados (NCA) do aluno no final de cada semestre cursado, exceto para os ingressantes naquele semestre e no final do semestre após o ingresso no regime de observação. O estudante é condicionado ao regime de observação sempre que o coeficiente de desperdício (CD) for maior que o número de créditos aprovados (NCA). Cabe ressaltar que o estudante que se manter

[2] UFRGS. *Resolução 19/2011* - Normas para acompanhamento do desempenho discente. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-19-2011-de-17-08-2011>. Acesso em: Maio, 2015. Fl.3.

em dois semestres subsequentes cursados ou desde a última entrada no Regime de Observação de desempenho será desligado da UFRGS[3].

Outra modalidade avaliada foi o processo de *Jubilamento* - desligamento da Universidade de alunos que atingirem o prazo máximo para a conclusão de seus cursos. Segundo a resolução 19/2011 “O prazo máximo para conclusão de todos os cursos de graduação da Universidade é de duas vezes o tempo previsto para a integralização de seus currículos”[4]. O curso de Museologia possui como prazo limite de integralização do currículo dezesseis (16) semestre ativos.

A COMGRAD/MSL, através do Portal do Servidor/ Informações da Comissão de Graduação e do Sistema de Graduação (SisGrad), efetuou o mapeamento dos estudantes do curso de Museologia que estavam vinculados pelo sistema ao controle de matrícula a partir dos dados referentes ao segundo semestre de 2014:

Quadro 1

Controle do desempenho acadêmico do curso de Museologia 2014/2

CONTROLE DO DESEMPENHO ACADÊMICO - MUSEOLOGIA 2014/2	
MODALIDADE	**N° de estudantes por modalidade**
REGIME DE OBSERVAÇÃO	Seis (06) estudantes
CONTROLE DE MATRÍCULA	Catorze (14) estudantes
JUBILAMENTO - 02 SEMESTRES	Dois (02) estudantes
JUBILAMENTO - 04 SEMESTRES	Quatro (04) estudantes

Fonte: Das autoras, 2015.

A partir do levantamento do desempenho acadêmico dos discentes do curso de Museologia foram mapeados vinte e dois (22) discentes, sendo que três (3) aparecem em mais de uma modalidade. Assim, para compreender a situação atual de cada graduando foi iniciada uma análise individual pela coordenadora da COMGRAD/MSL, Profª. Ana Carolina Gelmini de Faria, e pela Técnica em assuntos

[3] UFRGS. *Resolução 19/2011* - Normas para acompanhamento do desempenho discente. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-19-2011-de-17-08-2011>. Acesso em: Maio, 2015.

[4] Idem, fl 5.

educacionais da FABICO, Ana Maria Teixeira da Rosa (Apêndice A). As primeiras observações detectadas:

- três (3) discentes foram bloqueados no sistema por *Regime de Observação*;

- três (3) estudantes migraram para outros cursos de graduação da UFRGS em 2015/1 - Ciências Jurídicas e Sociais, Arquivologia e Biblioteconomia. Os dois últimos cursos referidos são do Departamento de Ciências da Informação, o qual o curso de Museologia também se encontra vinculado;

- três (3) estudantes trancaram o curso de Museologia no período letivo 2015/1;

- um (1) discente estava com readmissão de abandono no período letivo 2015/1.

A COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico optaram por entrar em contato com os discentes que estavam com a matrícula ativa em 2015/1 ou que foram notificados nesse mesmo semestre do desligamento da UFRGS. Assim, o universo da pesquisa foi filtrado, permanecendo para o estudo piloto quinze (15) graduandos.

Após reunião mensal da COMGRAD/MSL a coordenadora encaminhou um convite individual para cada discente do estudo de avaliação (Apêndice B) e a técnica em assuntos educacionais elaborou um formulário de registro da reunião (Apêndice C). A COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico decidiram que, no caso dos três (03) estudantes que foram deligados da UFRGS no semestre 2015/1 o procedimento seria diferenciado, pois em decorrência de sentença prolatada na Ação Ordinária 5056372-18.2013.404.7100/RS, todos os alunos que foram desligados no semestre 2015/1, em função do disposto pela Resolução CEPE 19/2011, foram desbloqueados e devem restabelecer seu vínculo com o curso no decorrer do semestre (Apêndice D).

Cada reunião com os estudantes em *controle de matrícula*, *regime de observação* e *jubilamento* foi individualizada, dentro de um horário previsto com a participação do discente, da coordenadora da COMGRAD/MSL e da Técnica em Assuntos Educacionais. Todos os e-mails solicitavam confirmação de recebimento e presença. Caso não fosse possível o horário proposto, os encontros eram reagendados a partir da possibilidade de todos envolvidos.

Assim, COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico convidaram para conversar presencialmente doze (12) graduandos - com matrícula ativa, sem estar no caso excepcional de bloqueio pela UFRGS - de forma individual, centralizando os encontros nos meses de Abril e Maio de 2015. Três tentativas por meio do endereço eletrônico foram realizadas para os estudantes que não entraram em contato com o curso de Museologia. A tabela abaixo descreve os contatos e receptividades por parte dos estudantes para o agendamento da reunião:

Quadro 2

Agendamento das reuniões individuais sobre desempenho acadêmico do curso de Museologia 2014/2

AGENDAMENTO DAS REUNIÕES - MUSEOLOGIA 2014/2	
MODALIDADE	**Quantidade**
Confirmação de encontro presencial no primeiro contato da COMGRAD/MSL	Quatro (4) estudantes
Confirmação de encontro presencial no segundo contato da COMGRAD/MSL	Quatro (4) estudantes
Confirmação de encontro presencial no terceiro contato da COMGRAD/MSL	Um (1) estudante
Contato somente por e-mail com a COMGRAD/MSL	Um (1) estudante
Não retornou os e-mails da COMGRAD/MSL	Dois (2) estudantes

Fonte: Das autoras, 2015.

Dois (2) graduandos não retornaram os contatos enviados pela COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico - um caso de Regime de Observação e outro de Controle de Matrícula. Ambos os estudantes não fizeram matrícula nem trancaram o semestre 2015/1. A COMGRAD/MSL ainda tenta entrar em contato com os estudantes para orientações sobre o vínculo com a Universidade.

Os encontros presenciais foram realizados com a presença do discente convidado, a coordenadora do curso de Museologia, profa. Ana Carolina Gelmini de Faria, e a TAE Anamaria da Rosa Teixeira. Cada conversa teve em média de 20 a 30 minutos, com registro por escrito do diálogo e um planejamento construído a partir de cada caso apresentado (Apêndice E). A partir das conversas foram

identificadas as situações motivadoras para os estudantes terem entrado em controle por desempenho acadêmico. Entre elas, destacam-se:

- Estar trabalhando no setor privado no turno do curso de Museologia (vespertino);

- Não entregar o atestado de licença médica à junta médica;

- Não ter liberação da função exercida no serviço público no turno do curso de Museologia (vespertino);

- A característica do curso de Museologia ser anual e, consequentemente, ofertar as disciplinas obrigatórias uma vez ao ano.

Conforme o estudo construído a partir de cada caso apresentado (Apêndice A) foi acordado projeções a serem cumpridas pelos estudantes, bem como estabelecidas diretrizes para os próximos semestres.

Quadro 3

Projeções e diretrizes estabelecidas entre discentes, COMGRAD/MSL e Setor Acadêmico

METAS PARA SAIR DO CONTROLE DE DESEMPENHO ACADÊMICO		
DISCENTE/ MODALIDADE	**COMPROMISSOS**	**REALIZAÇÕES**
X 3288 X ***CONTROLE DE MATRÍCULA***	Manifestou interesse em trocar de curso. Foi orientado acessar o processo extra vestibular da UFRGS para acompanhar os editais e processos seletivos. Possibilidade de trancamento do semestre.	------ Até Maio de 2015 não trancou o semestre.
X 0791 X ***CONTROLE DE MATRÍCULA***	Acompanhar as disciplinas que se matriculou em 2015/1 uma vez que recuperou a saúde.	------
X 0829 X ***CONTROLE DE MATRÍCULA***	Entregar o relatório final do Estágio Obrigatório - A realizado em 2014/1. Matricular-se em 2015/2 em disciplinas obrigatórias das primeiras etapas que são pré-requisitos.	Entregue. O conceito já se encontra no sistema. ------
X 4523 X ***CONTROLE DE MATRÍCULA***	Contato somente por e-mail. Informou estar impossibilitada de cursar o semestre 2015/1, encontra-se por motivos pessoais fora de Porto Alegre. Foi orientada a trancar o semestre e retornar no seguinte.	Aparece no sistema 2015/1 - Afastamento por trancamento.

X 7162 X ***JUBILAMENTO***	Está matriculada na atividade de ensino “Trabalho de Conclusão de Curso”. Encaminhar para a COMGRAD/MSL os créditos complementares.	Defesa em Julho de 2015. Encaminhou o processo de créditos complementares, que já se encontram no sistema.
X 7397 X ***JUBILAMENTO***	Cursar o Estágio Obrigatório - A e Estágio Obrigatório - B (300 horas totais). Cursar a disciplina BIB03244 - Seminário em Museus II. Cursar a disciplina BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas. Cursar a disciplina BIB03227 - Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso. Matricular-se na atividade de ensino “Trabalho de Conclusão de Curso”. Encaminhar para a COMGRAD/MSL os créditos complementares.	Em 2015/1 matriculado nos estágios obrigatórios A e B (300h) e nas disciplinas obrigatórias BIB03244, BIB03217, BIB03227. Sendo aprovado na disciplina BIB03227 se matriculará em 2015/2 no TCC. Comprometeu-se até o final do semestre encaminhar os créditos complementares.
X 953 X ***JUBILAMENTO***	Cursar o Estágio Obrigatório - A e Estágio Obrigatório - B (300 horas totais). Cursar a disciplina BIB03244 - Seminário em Museus II. Matricular-se na atividade de ensino “Trabalho de Conclusão de Curso”. Encaminhar para a COMGRAD/MSL os créditos complementares.	Em 2015/1 matriculado no Estágio Obrigatório - A (150h). Em 2015/2 se matriculará no Estágio Obrigatório - B (150h) e na disciplina obrigatória BIB03244. Defesa em Julho de 2015. Comprometeu-se até o final do semestre encaminhar os créditos complementares.
X 8254 X ***JUBILAMENTO***	Cursar a disciplina BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas. Cursar a disciplina BIB03244 - Seminário em Museus II e o Estágio Obrigatório - B (150h). Cursar a disciplina BIB03227 - Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso. Matricular-se na atividade de ensino “Trabalho de Conclusão de Curso”. Encaminhar para a COMGRAD/MSL os créditos complementares.	Em 2015/1 matriculada nas disciplinas BIB03217, BIB03244 e Estágio Obrigatório - B (150h). Em 2015/2 se matriculará na disciplina obrigatória BIB03227. Sendo aprovado na disciplina BIB03227 se matriculará em 2016/1 no TCC. Encaminhou o processo de créditos complementares, que já se encontram no sistema.
X 8223 X ***JUBILAMENTO***	Matricular-se na atividade de ensino “Trabalho de Conclusão de Curso”. Encaminhar para a COMGRAD/MSL os créditos complementares.	Defesa em Julho de 2015. Encaminhou o processo de créditos complementares, que já se encontram no sistema.

X 8254 X ***JUBILAMENTO***	Matricular-se na atividade de ensino “Trabalho de Conclusão de Curso”. Encaminhar para a COMGRAD/MSL os créditos complementares.	Defesa em Julho de 2015. Encaminhou o processo de créditos complementares, que já se encontram no sistema.

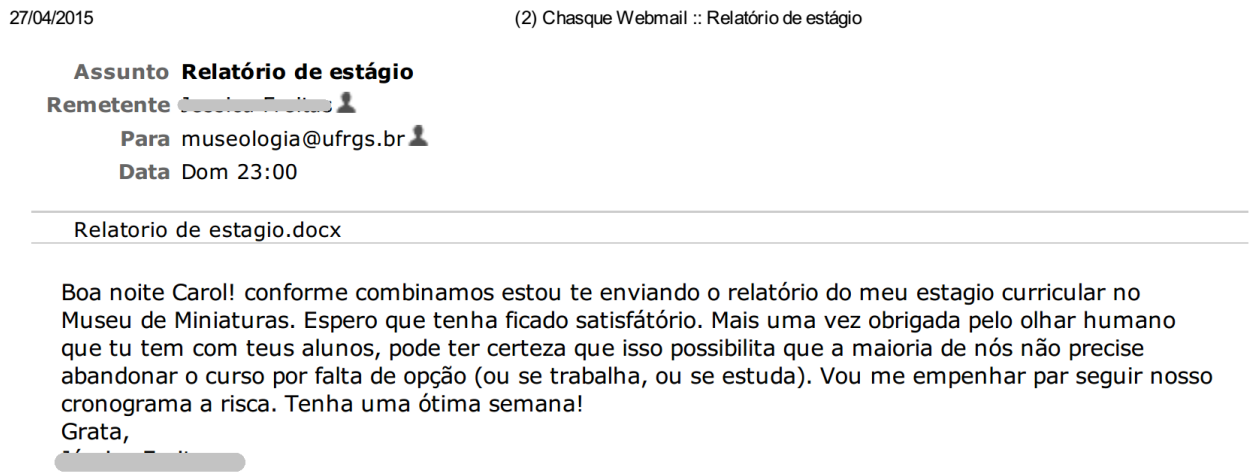
Fonte: Das autoras, 2015.

Percebe-se, através do Quadro 3, que os graduandos levaram com seriedade e compromisso a conversa presencial sobre o controle de desempenho no Curso. Muitas metas estabelecidas entre as partes foram rapidamente atendidas pelos discentes, bem como dados como prioridade para a COMGRAD/MSL e Setor Acadêmico.

Cabe ressaltar que, para a surpresa da equipe da coordenação, os graduandos receberam muito bem a proposta, saudando a iniciativa e estimando que a ação seja continuada, pois se sentiram acolhidos, sensibilizados e motivados a projetar a finalização do Curso de Museologia. A mensagem eletrônica recebida pela COMGRAD/MSL demonstra as impressões acerca do estudo piloto:

Imagem 1

Mensagem eletrônica


27/04/2015 (2) Chasque Webmail :: Relatório de estágio

Assunto **Relatório de estágio**
Remetente [redacted]
Para museologia@ufrgs.br
Data Dom 23:00

Relatorio de estagio.docx

Boa noite Carol! conforme combinamos estou te enviando o relatório do meu estagio curricular no Museu de Miniaturas. Espero que tenha ficado satisfátório. Mais uma vez obrigada pelo olhar humano que tu tem com teus alunos, pode ter certeza que isso possibilita que a maioria de nós não precise abandonar o curso por falta de opção (ou se trabalha, ou se estuda). Vou me empenhar par seguir nosso cronograma a risca. Tenha uma ótima semana!
Grata,
[redacted]

Fonte: Documento COMGRAD/MSL. Disponível em <museologia@ufrgs.br>. Acesso em Abril/ 2015.

A COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico, avaliando o estudo piloto, acreditam que as conversas individuais, com estudos particulares, foi uma importante estratégia de aproximação do discente, dialogando sobre as motivações do controle do desempenho e das projeções para eliminar ou mesmo diminuir tais impactos nos próximos semestres.

Em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE/MSL) e o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) a COMGRAD/MSL com o apoio do Setor Acadêmico inicia estudos de um instrumento a ser aplicado a todos os discentes com matrícula ativa, para conhecer o perfil e a percepção sobre o curso de Museologia. Esses dados poderão ser posteriormente cruzados com outros estudos de auto avaliação.

A COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico continuarão a manter o estudo referente ao controle de desempenho - controle de matrícula, regime de observação e processo de jubilamento - visando que outros estudantes não sejam bloqueados da Universidade. Cabe ainda destacar que há previsão de continuidade da pesquisa com os estudantes em controle de desempenho do semestre 2014/2, dando ênfase aos discentes que se encontram afastados por trancamento.

Essa foi uma experiência de grande aprendizado, uma oportunidade de imersão por parte da COMGRAD/MSL e o Setor Acadêmico ao possibilitar se aproximar da realidade de cada estudante da pesquisa. Deparamos com frustações, barreiras do cotidiano, dificuldades imprevistas, mas incentivamos o planejamento e conhecimento profundo do curso de Museologia e da Universidade, impulsionando a certeza de que, se programando, é possível cursar uma graduação com todas as possibilidades que ela oferece.

APÊNDICE A

Análise Individual dos discentes por desempenho acadêmico

ORIENTAÇÃO COMGRAD/MSL - 1º semestre / 2015

Atualizado em: 19/02/2015
Atualizado em: 25/02/2015
Atualizado em: 09/03/2015
Atualizado em: 23/03/2015
Atualizado em: 06/04/2015
Atualizado em: 20/04/2015
Atualizado em: 22/04/2015
Atualizado em: 04/05/2015
Atualizado em: 14/05/2015

BLOQUEADOS 2014/2

Cartão	Adicionais	Observações
X 7227 X	+ Controle de Matrícula 2014/2 e Jubilamento (2 sem)	Entrou em contato (e-mail). No dia 14/04/2015 foi encaminhado pelo Setor Acadêmico um e-mail chamando o estudante para matrícula zero.
X 1978 X	+ ROD 2014/2	
X 1051 X	+ ROD e Controle de Matrícula 2014/2	

ROD 2014/2

Cartão	Agendamento conversas COMGRAD	Adicionais	Observações
X 9439 X	**Abandono** Conforme art.28 §1º da Res. 11/2013		Período Letivo: 2015/1 - Readmissão de Abandono Período Letivo: 2014/2 - Abandono Esse aluno não está bloqueado, mas abandonou no semestre anterior, sendo readmitido em 2015/01 e não solicitando matrícula.
X 3288 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 13:30 **2ª tentativa:** 27/04/2015 - 14:00 **3ª tentativa:** 18/05/2015 - 14:00	+ Controle de Matrícula 2014/2	Reprovado nas quatro disciplinas em 2014/2 por FF. Não fez matrícula em 2015/1, nem trancou o semestre.

X 3633 X	-----	+ Controle de Matrícula 2014/2	Está com vínculo em Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais desde 2015/1. 2014/2 - Desistência de Vaga por Ingresso Vestibular.
X 0651 X	-----	+ Controle de Matrícula 2014/2	Está com vínculo em Arquivologia desde 2015/1. 2014/2 - Desistência de Vaga por Ingresso Vestibular.
Controle de Matrícula 2014/2			
Cartão	**Agendamento conversas COMGRAD**	**Adicionais**	**Observações**
X 3246 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 14:00 **2ª tentativa:** 27/04/2015 - 14:20 **3ª tentativa:** 18/05/2015 - 14:30		2014/2: duas reprovações (D e FF) e um conceito "C". Não se matriculou em 2015/1.
X ~~3225~~ X	**----**		Está com vínculo em Biblioteconomia desde 2015/1. 2014/2 - Desistência de Vaga por Ingresso Vestibular.
X 4695 X	**Trancado**		Período Letivo: 2015/1 - Afastamento por Trancamento Período Letivo: 2014/2 - Afastamento por Trancamento
X 1654 X	**Trancado**		Período Letivo: 2015/1 - Afastamento por Trancamento Período Letivo: 2014/2 - Afastamento por Trancamento Período Letivo: 2014/1 - Afastamento por Trancamento Fevereiro/ 2015: Ela trancou os dois semestres passados. Não solicitou matrícula nesse semestre, mas ainda não trancou. Se não trancar até 29/03, estará em abandono. Será readmitida do abandono em 2015/02. Repetindo o abandono em 2015/02, será desligada, conforme resolução citada acima. Lembrando que ela pode trancar no máximo 4 vezes, conforme parágrafo 1º do Art. 27 da Res. 11/2013 do CEPE. Ela trancou, portanto, metade do período previsto. Abril/ 2015: A estudante efetivou o trancamento em 2015/1.
X 3288 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 14:20 **2ª tentativa:** 20/04/2015 - 14:00 **COMPARECEU**		Matriculou-se em 09 disciplinas em 2014/2. Cancelou 07 disciplinas e reprovou nas outras duas disciplinas. Matriculada em 03 disciplinas em 2015/1 e cancelou 02 disciplinas.

X 0791 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 14:40 **2ª tentativa:** 16/04/2015 - 14:00 . **COMPARECEU**		Reprovação nas duas de quatro disciplinas cursadas em 2014/2. Matriculada em 03 disciplinas em 2015/1.
X 0829 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 15:00 **2ª tentativa:** 23/04/2015 - 13:00 . **COMPARECEU**		Reprovação nas duas de três disciplinas cursadas em 2014/2. Matriculada em 03 disciplinas em 2015/1.
X 9474 X	**Trancado**		Reprovação nas três disciplinas cursadas em 2014/2. Período Letivo: 2015/1 - Afastamento por Trancamento.
X 4523 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 15:20 Retorno por email. Encaminhada 2ª tentativa, sem retorno.		Reprovação nas duas de quatro disciplinas cursadas em 2014/2. Matriculada em 03 disciplinas em 2015/1. Em 20/04/2015 o sistema acusa como 2015/1 - Afastamento por trancamento.
JUBILAMENTO (2 sem)			
Cartão	**Agendamento conversas COMGRAD**	**Adicionais**	**Observações**
X 7162 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 15:40 . **COMPARECEU**		Falta TCC + 01 Cr. Compl.
X 7397 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 16:00. **COMPARECEU**		Falta: Estágio A e Sem. I (BIB3243); Estágio B e Sem. II (BIB3244); Prática de exposições (BIB03217); ITCC + TCC; 08 Cr. Compl.
JUBILAMENTO (4 sem)			
Cartão	**Agendamento conversas COMGRAD**	**Adicionais**	**Observações**
X 95 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 16:20. **COMPARECEU**		Falta: Estágio A e Sem. I (BIB3243); Estágio B e Sem. II (BIB3244); TCC; 01 Cr. Compl.
X 8254 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 16:40 **2ª tentativa:** 27/04/2015 - 14:40. **COMPARECEU**		Falta: Estágio B e Sem.II (BIB3244) ITCC + TCC; Prática de exposições (BIB03217); 08 Cr. Compl.
X 8223 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 17:00 . **COMPARECEU**		TCC; 03 Cr. Compl.
X 8254 X	**1ª tentativa:** 13/04/2015 - 17:20 **2ª tentativa:** 27/04/2015 - 15:00 **3ª tentativa:** 04/05/2015 - 14:15. **COMPARECEU**		TCC; 08 Cr. Compl.

Fonte: Das autoras, 2015.

APÊNDICE B

Modelo de mensagem eletrônica encaminhada aos estudantes para realização de Acompanhamento Discente

09/04/2015 (6) Chasque Webmail :: Caixa de entrada

Assunto **Reunião Desempenho Acadêmico 13.04.2015**
Remetente ANA CAROLINA GELMINI DE FARIA
Para museologia@ufrgs.br
Responder para museologia@ufrgs.br
Data Seg 15:19

Prezado ,

a Comissão de Graduação do Curso de Museologia (COMGRAD/MSL) vem, em análise do acompanhamento acadêmico dos alunos do Curso de Museologia, solicitar V.Sa. ao agendamento de uma conversa sobre o seu desempenho no Curso:

Data: 13 de Abril de 2015, segunda-feira
Horário: 13:30 (previsão 30 minutos de reunião)
Local: FABICO, sala 511

Solicitamos a confirmação do recebimento desta mensagem, bem como a confirmação de sua presença ou justificativa do não comparecimento por escrivo, enviado ao e-mail <museologia@ufrgs.br>.

Atenciosamente,
Ana Carolina Gelmini de Faria
COMGRAD/MSL

Mensagem gerada via web pelo Portal do Servidor pelo(a) usuário(a) ANA CAROLINA GELMINI DE FARIA

-- O Time de Resposta a Incidentes da UFRGS (TRI) informa --

* E-mail não possui garantia de autenticidade.
* Tanto o REMETENTE quanto o CONTEÚDO podem ser alterados.
* A UFRGS jamais irá solicitar sua senha através de e-mail ou em um site que não seja "ufrgs.br".

Denuncie suspeitas de fraude pelo endereço "fraudes@ufrgs.br"

Fonte: Das autoras, 2015.

APÊNDICE C

Formulário de Registro das Reuniões de Acompanhamento Discente

UFRGS
FABICO

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

FICHA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COMGRADs FABICO

COMGRAD: _____ CURSO: _____

ALUNO: _____ CARTÃO UFRGS: _____

ANO/SEMESTRE DE INGRESSO: _____

MOTIVO DO ATENDIMENTO: _____

ENCAMINHAMENTOS: _____

ATENDIDO POR: _____ DATA: _____

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Campus da Saúde – 90035-007 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone 55 51 3308.5067 – FAX 55 51 3308.5435 – e-mail – fabico@ufrgs.br
www.ufrgs.br/fabico

Fonte: Das autoras, 2015.

APÊNDICE D

Modelo de mensagem eletrônica encaminhada aos estudantes para realização de Acompanhamento Discente - Matrícula Bloqueada em 2015/1

22/04/2015 (3) Chasque Webmail :: Caixa de entrada

Assunto **Atenção - Convite Melina Sardi Merg Vaz**
Remetente Anamaria Teixeira Da Rosa
Para
Data Hoje 08:39

Prezada ,

Necessitas entrar em contato com a Comgrad Museologia para regularizar tua situação acadêmica.

Para que te mantenhas vinculada a UFRGS deves efetivar a "Matrícula Zero". É muito importante que preenchas e assine um formulário junto a COMGRAD/MSL, para que possamos encaminha-lo ao DECORDI, e este proceder a "matrícula zero" (ou seja, matrícula sem disciplina).

Entre em contato, urgente, pelo email museologia@ufrgs.br

--
Anamaria Teixeira da Rosa
Técnica em Assuntos Educacionais
FABICO - UFRGS
anamaria.rosa@ufrgs.br
Telefone: 3308-5132

Fonte: Das autoras, 2015.

APÊNDICE E

Exemplos do registro dos encontros presenciais realizados pela COMGRAD/MSL e Setor Acadêmico sobre acompanhamento discente

UFRGS
FABICO

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

FICHA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COMGRADs FABICO

COMGRAD: Museologia (MSL) CURSO: Museologia

ALUNO: [redacted] RTÃO UFRGS: [redacted]

ANO/SEMESTRE DE INGRESSO: 2008/1

MOTIVO DO ATENDIMENTO: Processo de jubilamento (2 semestres). Falta trabalho de conclusão de curso + 01 crédito complementar

ENCAMINHAMENTOS: A graduanda está matriculada no trabalho de conclusão de curso e encaminhou o processo de créditos complementares, que chegou hoje no Setor Acadêmico. Pretende defender nesse semestre (2015/1) o TCC, sob orientação da professora Jeniffer Cuty. [redacted]

ATENDIDO POR: Ana Carolina G. de Faria / Anamaria Teixeira do Rosa DATA: 13/Abril/2015

HORÁRIO DE INÍCIO: 15:40 TÉRMINO: 16:05

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Campus da Saúde – 90035-007 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone 55 51 3308.5067 – FAX 55 51 3308.5435 – e-mail – fabico@ufrgs.br
www.ufrgs.br/fabico

UFRGS
FABICO

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

FICHA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COMGRADs FABICO

COMGRAD: Museologia CURSO: Museologia

ALUNO: [redacted] CARTÃO UFRGS: [redacted]

ANO/SEMESTRE DE INGRESSO: 2013/1

MOTIVO DO ATENDIMENTO: Controle de matrícula. Matriculou-se em 09 disciplinas, cancelou 07 disciplinas e reprovou nas outras 02 disciplinas em 2014/2. Em 2015/1 matriculou-se em 03 disciplinas e cancelou 02 disciplinas.

ENCAMINHAMENTOS: O estudante não está cursando a disciplina em que se encontra matriculado no 2015/1. Encontra-se trabalhando no turno do Curso (vespertino). Após análise do contexto atual, foi ponderada a possibilidade de trancamento do semestre. O estudante apresentou a possibilidade de mudar de Curso, foi sugerido o Pactos Abertos, a transferência interna e cursar disciplinas eletivas para ter mais proximidade com a área de conhecimento. Foi reforçado que o limite de trancamento em 2015/1 é 07 de junho de 2015. [redacted]

ATENDIDO POR: Francineia Teixeira da Rosa e Ana Carolina Schroini de Farias DATA: 20/Abril/2015 14:20 - 14:55

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Campus da Saúde – 90035-007 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone 55 51 3308.5067 – FAX 55 51 3308.5435 – e-mail – fabico@ufrgs.br
www.ufrgs.br/fabico

UFRGS
FABICO

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

FICHA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COMGRADs FABICO

COMGRAD: Museologia CURSO: Museologia

ALUNO: [redacted] CARTÃO UFRGS: [redacted]

ANO/SEMESTRE DE INGRESSO: 2011/1

MOTIVO DO ATENDIMENTO: Controle de matrícula. Reprovação nas duas de três disciplinas cursadas em 2014/2. Matriculado em três disciplinas em 2015/1

ENCAMINHAMENTOS: A estudante possui matrícula na Rede Pública de Ensino, cursando trabalhando no turno vespertino (integral) período das disciplinas obrigatórias. Foi estudado o grade curricular, mapeando as disciplinas cursadas e as disciplinas que necessitam ser matriculadas em 2015/2 para subir o IN (encontra-se com IN = 4 por uma disciplina). A estudante irá encaminhar na semana que vem o COMGRAD o relatório final do estágio. A estudante comprometeu-se em tentar não abandonar as disciplinas que se encontra matriculada em 2015/1.

* [redacted]

ATENDIDO POR: Inamara da Rosa Teixeira / Ana Carolina Gelmini de Faria DATA: 23/Abr/2015

13:05 - 13:50

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Campus da Saúde – 90035-007 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone 55 51 3308.5067 – FAX 55 51 3308.5435 – e-mail – fabico@ufrgs.br
www.ufrgs.br/fabico

UFRGS
FABICO

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

FICHA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COMGRADs FABICO

COMGRAD: Museologia CURSO: Museologia

ALUNO: [redacted] CARTÃO UFRGS: [redacted]8254[redacted]

ANO/SEMESTRE DE INGRESSO: 2009/1

MOTIVO DO ATENDIMENTO: Processo de jubilamento (falta de Seminário em Museus II; estágio em Museus - B; ITCC; TCC; Prática de exposições; 08 créditos complementares). 04 semestres.

ENCAMINHAMENTOS: A graduanda está cursando as disciplinas Prática de Exposições, Seminário em Museus II e estágio em Museus - B em 2015/1. Em 2015/2 irá cursar a disciplina de ITCC e provavelmente, em 2016/1, se matricular em TCC, concluindo o Curso. Irá encaminhar ainda no semestre 2015/1 os créditos complementares. Foi apresentada a tabela de conversão e o formulário a ser anexado no processo. O sistema fez a conversão de 07 créditos complementares por disciplina [redacted]

ATENDIDO POR: Ana Carolina Edmini de Faria DATA: 04/05/2015

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Campus da Saúde – 90035-007 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone 55 51 3308.5067 – FAX 55 51 3308.5435 – e-mail – fabico@ufrgs.br
www.ufrgs.br/fabico

15:20 - 15:40

Fonte: Das autoras, 2015.

ANEXO A

Resolução Nº 19/2011 UFRGS

UFRGS
www.ufrgs.br

CEPE
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Alterações promovidas no texto:

Resolução nº 34/2013 - CEPE

Legislação Complementar:

Resolução n.º11/2013 – CEPE

Decisão n.º 412/2011 - CONSUN

RESOLUÇÃO Nº 19/2011

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em sessão de 04/05/2011, tendo em vista o constante no processo nº 23078.009759/10-31, nos termos do Parecer nº 11/2011 da Comissão de Diretrizes do Ensino, Pesquisa e Extensão,

RESOLVE

I – Propor ao Conselho Universitário a revogação da sua Decisão nº 07/2000; (Decisão n.º 412/2011-CONSUN)

II – (Revogado pela Res. 11/2013 – CEPE)

III - aprovar as seguintes NORMAS PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DISCENTE:

Art. 1º Esta Resolução regulamenta os procedimentos de acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes de graduação, os quais serão realizados por meio dos seguintes dispositivos:

I - controle da quantidade de atividades de ensino matriculadas;

II - matrícula com aconselhamento da Comissão de Graduação; (Redação dada pela Res. nº34/2013)

III - desligamento por jubilamento;

IV - desligamento por insuficiência de desempenho.

Art. 2 º Os dispositivos relacionados no Art. 1º têm por objetivos:

I - induzir o discente a fazer a matricula responsável, que é o ato de matricular-se somente em atividades de ensino às quais julga que pode efetivamente dedicar-se e nelas obter aprovação;

II - contribuir para a melhoria do desempenho do corpo discente da Universidade.

DAS DEFINIÇÕES

Art. 3º Número de Créditos Aprovados (NCA), em um dado período, é o somatório dos créditos referentes a atividades de ensino aprovadas, nesse período. (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

§ 1º Para o cômputo de NCA, será considerado o número de créditos atribuídos a cada atividade de ensino no currículo vigente.

§ 2º Para o cômputo de NCA, não serão consideradas as atividades de ensino realizadas em época anterior ao ingresso do aluno no curso.

§3º - Para o cômputo do NCA, não serão considerados os créditos referentes às liberações concedidas em função de atividades de ensino realizadas em época anterior ao último ingresso do aluno no curso. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

Art. 4º Coeficiente de Desperdício (CD), em um dado período, é o somatório dos créditos referentes a atividades de ensino reprovadas, nesse período, multiplicados pelos pesos relacionados a seguir: (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

I - Peso 1 (um) para conceito D ocorrido pela primeira e segunda vezes numa mesma atividade de ensino;

II - Peso 1,5 (um virgula cinco) para conceito D ocorrido da terceira vez em diante em uma mesma atividade de ensino;

III - Peso 2 (dois) para conceito FF ocorrido pela primeira e segunda vezes numa mesma atividade de ensino;

IV - Peso 3 (três) para conceito FF ocorrido da terceira vez em diante numa mesma atividade de ensino.

§ 1º Para o cômputo de CD, será considerado o número de créditos atribuídos a cada atividade ensino no currículo vigente.

§2º Os pesos relacionados no caput deste artigo aplicam-se sobre o número de vezes em que o aluno foi reprovado numa mesma atividade de ensino desde seu último ingresso no curso, ressalvado o disposto no Artigo 19. (Redação dada pela Res. 34/2013)

DO CONTROLE DA MATRÍCULA

Art. 5º - Para o aluno que, num determinado semestre, tiver reprovações em duas ou mais atividades de ensino, na matrícula para o semestre seguinte haverá um limite superior para o número total de créditos referentes às atividades de ensino a serem matriculadas. (Redação dada pela Res. 34/2013)

§1º - O limite de créditos calculados deverá corresponder a um número inteiro de atividades de ensino dentro das possibilidades de matrícula do aluno. (Redação dada pela Res. 34/2013)

§2º - O limite de créditos a que se refere o caput será o maior dentre os seguintes valores: (Redação dada pela Res. 34/2013)

I - número de créditos aprovados no semestre anterior; (Redação dada pela Res. 34/2013)

II - média dos números de créditos aprovados nos últimos dois semestres do curso atual; (Redação dada pela Res. 34/2013)

III - metade da Taxa de Integralização Média (TIM) do currículo. (Redação dada pela Res. 34/2013)

§3º - Se o limite de créditos não corresponder a um número inteiro de atividades de ensino dentro das possibilidades de matrícula do aluno, haverá arredondamento para o menor número inteiro maior ou igual àquele que atenda ao disposto no §1º. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

§4º - Para o cálculo do valor definido no inciso II do § 2º será desconsiderado o semestre em que o discente estiver em afastamento regular nas condições previstas pelas normas internas da Universidade. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

§5º - O limite estabelecido no caput deste artigo somente poderá ser excedido: (Incluído pela Res. nº 34/2013)

I - no caso de prováveis formandos, desde que tenham esta condição atestada pela COMGRAD; (Incluído pela Res. nº 34/2013)

II - mediante autorização da Comissão de Graduação respectiva, seguindo critérios estabelecidos pela mesma através de resolução própria, homologada pela Câmara de Graduação. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

§6º - O limite de créditos a que se refere o caput somente se aplica a períodos letivos regulares. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

Art. 6º Ao discente que incidir na situação prevista no caput do Art. 5ºserá emitida mensagem através do Portal do Aluno, tão logo expire o prazo para revisão de conceitos, informando-o do limite de créditos a matricular, bem como do inteiro teor do referido artigo. (Redação dada pela Res. 34/2013)

DO REGIME DE OBSERVAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 7º As avaliações de desempenho consistirão em comparar o Coeficiente de Desperdício (CD) com o Número de Créditos Aprovados (NCA) do aluno, computados em um determinado período; tais avaliações de desempenho ocorrerão no final de cada semestre cursado (antes da matrícula para o semestre subsequente), exceto: (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

I - no final do primeiro semestre após o último ingresso no curso; (Redação dada pela Res. 34/2013)

II - no final do primeiro semestre após ingresso no regime de observação de desempenho, definido no artigo 8º; (Redação dada pela Res. 34/2013)

Art. 8º O aluno entrará em regime de observação de desempenho sempre que uma avaliação de desempenho verificar que seu Coeficiente de Desperdício (CD) é maior do que o Número de Créditos Aprovados (NCA) e sairá deste regime quando seu Coeficiente de Desperdício (CD) for menor ou igual ao Número de Créditos Aprovados (NCA). (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

Parágrafo único. Para efeitos de entrada e saída do regime de observação do desempenho, CD e NCA serão computados em relação ao período decorrido desde o seu último ingresso no curso. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Art. 9º Ao aluno que entrar ou sair do regime de observação de desempenho, será emitida mensagem através do Portal do Aluno e será enviada mensagem por correio eletrônico, informando-o da ocorrência. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Art. 10. A PROGRAD disponibilizará semestralmente para as Comissões de Graduação a relação de alunos que entraram e sairam do regime de observação de desempenho. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Art. 11. A COMGRAD, através de resolução própria, homologada pela Câmara de Graduação, poderá estabelecer regulamentação sobre a orientação de matrícula, bem como outras medidas de acompanhamento, para alunos que se encontram em controle de matrícula e em regime de observação de desempenho. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

DO DESLIGAMENTO POR INSUFICIÊNCIA DE DESEMPENHO

Art. 12. O desligamento por insuficiência de desempenho dar-se-á em qualquer dos seguintes casos: (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

I - por ocasião da primeira verificação de desempenho, caso o aluno apresente Número de Créditos Aprovados (NCA) desde o início do curso igual a zero e suas reprovações sejam todas por conceito FF;

II - dentro do regime de observação de desempenho, caso alguma avaliação de desempenho constatar que o Coeficiente de Desperdício (CD) é maior do que o Número de Créditos Aprovados (NCA), simultaneamente para os seguintes períodos de cômputo:

a) dois últimos semestres efetivamente cursados; e

b) desde a última entrada no regime de observação de desempenho. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

III - a qualquer tempo, caso a Taxa de Integralização Pendente supere o dobro da Taxa de Integralização Média do Curso.

Parágrafo único. Verificado o desligamento por insuficiência de desempenho, a PROGRAD emitirá mensagem através do Portal do Aluno e por correio eletrônico, informando o aluno, e formalizará o seu desligamento. O prazo de recurso se dará conforme determinado pelo Regimento Geral. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

DO JUBILAMENTO

Art. 13. Jubilamento é o desligamento da Universidade de alunos que atingirem o prazo máximo para a conclusão de seus cursos. (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

§ 1º O prazo máximo para conclusão de todos os cursos de graduação da Universidade é de duas vezes o tempo previsto para a integralização de seus currículos.

§ 2º No caso de Permanência para cursar nova habilitação do mesmo curso, a contagem do prazo máximo de conclusão referido no parágrafo anterior será acrescida, uma única vez, do tempo previsto para integralização do currículo.

§ 3º Salvo nos casos previstos pelos Artigos 15 e 16, o prazo máximo de conclusão dos cursos não poderá ser estendido além daqueles estabelecidos nos parágrafos 1º e 2º deste artigo. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Art. 14. A Universidade comunicará ao aluno sua iminente incorrência em Jubilamento, com antecedência mínima de um semestre, através de mensagem por correio eletrônico. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Art. 15. Será concedido um semestre adicional em relação aos prazos estabelecidos no artigo 13, caso seja possível ao aluno cursar, em um único semestre, as atividades de ensino que faltam para a integralização do currículo ao qual está vinculado, independentemente da oferta das mesmas para matrícula. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

§ 1º A concessão referida no caput deste artigo dar-se-á mediante manifestação da Comissão de Graduação respectiva, atestando o atendimento ao disposto no mesmo.

§ 2º As restrições estabelecidas pelo Artigo 5º não se aplicam à matrícula para o semestre adicional previsto no caput deste artigo. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Art. 16. Concedido o semestre adicional, o aluno será jubilado se for reprovado em qualquer uma das atividades de ensino que faltam para a integralização de seu currículo, ou não cursar alguma delas. (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

§ 1º Na hipótese de uma ou mais dentre as atividades de ensino que faltam para a integralização de seu curso não tiver sido ofertada para matrícula e se o aluno não tiver incorrido em nenhum dos casos mencionados no caput deste artigo, será concedido um segundo semestre adicional, exclusivo para cursar a(s) referida(s) atividade(s) de ensino.

§ 2º Concedido o segundo semestre adicional, o aluno será jubilado se não cursar ou for reprovado em uma ou mais atividades de ensino.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. Para efeito de aplicação desta Resolução, as atividades de ensino do tipo Estágio Obrigatório, Estágio de Docência e Trabalho de Conclusão de Curso não serão consideradas no cálculo dos valores referentes aos artigos 3º (NCA), 4º (CD) e 5º (Controle de Matrícula). (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Parágrafo único. A COMGRAD, mediante resolução própria homologada pela Câmara de Graduação, poderá estabelecer critérios distintos daqueles estabelecidos no caput deste artigo. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

Art.18. Para o cômputo do CD, do NCA e do Controle de Matrícula, não serão considerados os conceitos NI, os conceitos obtidos em atividades de ensino realizadas em Período Letivo Especial (PLES) e os conceitos obtidos em atividades de ensino realizadas em caráter extracurricular. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

Art. 19 Para efeitos de entrada e saída no regime de observação de desempenho de alunos com ingresso anterior ao semestre 2012/1, será considerado como período de cômputo de CD e NCA o que resultar na avaliação de desempenho mais favorável, dentre aqueles decorridos desde o início do curso e desde o semestre 2012/1. (Renumeração dada pela Res. nº 34/2013)

Parágrafo único. Quando o período de cômputo de CD não incluir semestre(s) anterior(es) a 2012/1, não serão contabilizadas reprovações

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
www.ufrgs.br

CEPE
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

...Res. nº 19/2011 **fl. 7**

anteriores a este semestre, para efeito do cálculo dos pesos relacionados no caput do Artigo 4º. (Redação dada pela Res. nº 34/2013)

Art. 20. Revogam-se a Resolução nº 38/95 do COCEP, as Resoluções nº 40/2003 e nº 60/2003 do CEPE, bem como as demais disposições em contrário. (Renumeração pela Res. nº 34/2013)

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 21. Os estudantes da UFRGS, com ingresso pelo processo específico para ingresso de estudantes indígenas, que incorrerem nos incisos II e III do art. 12 não serão desligados por insuficiência de desempenho, mediante a sua participação efetiva na política de ações afirmativas promovida pela Coordenaria de Ações Afirmativas da Universidade, a qual fará, juntamente com a COMGRAD do curso, o acompanhamento destes estudantes. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

Parágrafo Único - Esta disposição transitória será revista no prazo de três anos a partir da entrada em vigência desta Decisão, para avaliação da eficácia da política de ações afirmativas relativa ao grupo de estudantes indígenas. (Incluído pela Res. nº 34/2013)

Porto Alegre, 04 de maio de 2011.

(o original encontra-se assinado)
CARLOS ALEXANDRE NETTO,
Reitor.

Fonte: Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-19-2011-de-17-08-2011>
Acesso em Fev/ 2015.

A ATIVIDADE DE ESTÁGIOS NO CURSO DE MUSEOLOGIA (2009/1 - 2015/1)

Ana Celina Figueira da Silva

Eráclito Pereira

O presente estudo tem a finalidade de apresentar e analisar os indicadores referentes aos estágios curriculares supervisionados obrigatórios e estágios não obrigatórios do curso de Bacharelado em Museologia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ocorridos entre o primeiro semestre de 2009 e primeiro semestre de 2015.

De acordo com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (ANEXO A), que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seus Artigos 1º e 2º estabelece que o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes[1]. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do Curso, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio obrigatório consiste em uma atividade de ensino vinculada ao currículo do Curso proporcionando ao estudante a integração entre a teoria e a prática como parte do processo de ensino e aprendizagem em Museologia, que colabora para que ele se torne um agente de reflexão sobre a área na contemporaneidade a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico. O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso.

Desde a implantação do curso de Museologia da UFRGS, em 2008, o estágio curricular supervisionado obrigatório possui 300 horas/aula. No período que compreende os anos de 2009 a 2013 o mesmo era realizado em três etapas:

---

[1] BRASIL. Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes*, 2008. 6fls. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em Out/2015.

a) Estágio em Museus I com duração 75horas/aula, correspondente a 05 créditos;

b) Estágio em Museus II, com duração 75horas/aula, correspondente a 05 créditos;

c) Estágio em Museus III, com duração 150horas/aula, correspondente a 10 créditos.

Neste período os graduandos selecionavam os docentes que seriam orientadores do estágio curricular supervisionado obrigatório, desde que o plano de trabalho a ser executado estivesse em consonância com a área de atuação do docente. Em 2014 o curso de Museologia fez uma reforma curricular e o estágio curricular supervisionado obrigatório passou a ser realizado em duas etapas[2]:

a) Estágio em Museus - A, realizado a partir da quarta etapa, com duração 150horas/aula, correspondente a 10 créditos. É previsto um planejamento que corresponda a um plano de observação participante, em que o estudante possa estabelecer conexões entre o ensino na graduação e o cotidiano da instituição em que está realizando o seu estágio;

b) Estágio em Museus - B, realizado ao final do Curso, na oitava etapa, com duração de 150 horas/aula, correspondente a 10 créditos. É previsto um planejamento que corresponda a uma proposição de atividade com caráter aplicado em consonância com as necessidades da instituição receptora.

Para a realização dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios A e B, o estudante deve matricular-se nas disciplinas correspondente de *BIB03243. Seminário em Museus I* e *BIB03244. Seminário em Museus II*, respectivamente, ministrada por um professor museólogo, o qual acompanhará e orientará os graduandos nos estágios.

A disciplina de *BIB03243. Seminário em Museus I* tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento do estágio em museus - A, aprofundando a prática museológica nas suas diversas áreas em diálogo com a teoria, adquirindo flexibilidade funcional no ambiente museológico; compreendendo e realizando multitarefas que interconectam o

[2] Para mais informações vide Resolução COMGRAD/MSL 01/2012 (ANEXO B).

ambiente complexo, múltiplo e interdisciplinar de uma instituição cultural museológica. Propõe-se ainda, a contemplar as habilidades e competências específicas do museológo[3], entre as quais destacam-se:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;

- Formular e executar políticas institucionais;

- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;

- Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo;

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;

- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.

A disciplina de *BIB03244. Seminário em Museus II* tem como objetivo orientar a elaboração de propostas a serem feitas pelos estudantes junto às instituições museológicas, refletindo sobre a realidade em que os museus estão inseridos e buscando um diálogo entre teoria e prática. Entre as habilidades e competências específicas do museólogo[4], destacam-se:

> Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
>
> Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
>
> Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
>
> Realizar serviços de registro, classificação, catalogação e inventário de bens culturais;

---

[3] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001* - **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**, 2001. 38p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em Out/2015.
[4] Idem.

> Organizar, coordenar e supervisionar acervos museológicos públicos e privados;
>
> Planejar, executar e divulgar atividades de pesquisa no âmbito da Museologia;
>
> Organizar ações educativas e culturais na respectiva área de atuação;
>
> Propor o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos;
>
> Implementar políticas de preservação de acervos museológicos;
>
> Disponibilizar instrumentos para pesquisa museológica em diferentes suportes de informação;
>
> Definir estratégias de marketing vinculadas à comunicação em museus e instituições congêneres;
>
> Estabelecer políticas e adotar medidas de segurança em relação ao acervo museológico;
>
> Promover seminários, colóquios, concursos, exposições e outras atividades de caráter museológico.

A metodologia de trabalho das disciplinas *BIB03243. Seminário em Museus I* e *BIB03244. Seminário em Museus II* é composta por aulas expositivas e participativas; observação e atuação reflexiva nas instituições sobre a relação teórico-prática relativa ao cotidiano museológico; troca de experiências com os palestrantes e demais participantes convidados das disciplinas; debates potencializados a partir do tema gerador e das vivências promovidas pelo estágio curricular; realização do estágio curricular conforme o plano de trabalho, considerando possíveis adequações e soluções de acordo com as demandas *in loco*. Contempla ainda visitas dos orientadores às instituições nas quais os estudantes realizam o seu estágio curricular supervisionado obrigatório a fim de acompanhar seu desenvolvimento, estreitar os laços interinstitucionais e as parcerias junto aos supervisores locais, com vistas a uma melhor avaliação das atividades.

Entre as atribuições dos professores responsáveis pelas disciplinas *BIB03243. Seminário em Museus I* e *BIB03244. Seminário em Museus II* destacam-se orientar os estudantes em todo o período do estágio curricular supervisionado obrigatório; e avaliar o relatório de estágio, informando à COMGRAD/MSL a sua aprovação ou reprovação, de acordo com as normas vigentes na UFRGS.

O supervisor do estágio curricular supervisionado obrigatório da parte concedente é um funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no estágio. Cabe aos supervisores acompanhar a realização do estágio; relatar a frequência e emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

A COMGRAD/MSL e o Núcleo Docente Estruturante do curso de Museologia (NDE/MSL) iniciaram em 2014 estudos de avaliação que envolvessem o acompanhamento sistemático das atividades de ensino, do acompanhamento discente e dos egressos/ mercado de trabalho. Uma das frentes de investigação foram os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e os estágios não obrigatórios, tendo em vista estabelecer um mapeamento das dinâmicas dessa atividade de ensino, bem como as instituições receptoras dos estágios. Outro interesse era o levantamento das ênfases dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, a fim de analisar as principais áreas de interesse dos graduandos e/ou as necessidades das instituições de caráter museológico.

ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

A tabela abaixo (Tabela 1) apresenta o número total de estágios curriculares supervisionados obrigatórios concluídos entre o primeiro semestre de 2009 e primeiro semestre de 2015:

Tabela 1

Estágios curriculares supervisionados obrigatórios concluídos/ ano

Ano	Estágios curriculares obrigatórios concluídos
2009	7
2010	25
2011	47
2012	26
2013	78
2014	45
2015/1	18
TOTAL	**246**

Fonte: Dos autores, 2015

Tendo em vista a mudança acima apontada na execução dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, os dados aqui apresentados foram organizados em duas partes. Dessa forma, apresenta-se primeiramente o período de 2009 a 2013 quando o estágio curricular supervisionado obrigatório era realizado em três etapas (Estágio em Museus I, II e III) com a orientação de um dos professores do curso de Museologia escolhido pelo graduando. Posteriormente, o período 2014 a 2015 (até 1º semestre), quando o estágio curricular supervisionado obrigatório passou a ser realizado em duas etapas (Estágio em Museus A e B) com o acompanhamento dos professores museólogos ministrantes das disciplinas *BIB03243. Seminário em Museus I* e *BIB03244. Seminário em Museus II*.

As tabelas abaixo (Tabelas 2, 3 e 4) apresentam o número de orientações por professor/orientador, o número de estágios realizados por instituição e o tempo de duração dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

Tabela 2

Professores orientadores dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios

ORIENTADOR	ATÉ 2013	2014 - 2015/1	TOTAL
ANA CAROLINA GELMINI DE FARIA	56	16	72
ANA CELINA FIGUEIRA DA SILVA	-	8	8
ANA MARIA DALLA ZEN	15	-	15
ERÁCLITO PEREIRA	-	13	13
JENIFFER ALVES CUTY	24	-	24
JULIO CESAR BITTENCOURT FRANCISCO	7	20	27
LIZETE DIAS DE OLIVEIRA	22	-	22
MARLISE MARIA GIOVANAZ	45	-	45
VALDIR JOSÉ MORIGI	5	-	5
VALÉRIA REGINA ABDALLA FARIAS	1	-	1
ZITA ROSANE POSSAMAI	14	-	14
TOTAL	**189**	**57**	**246**

Fonte: Dos autores, 2015

Tabela 3

Locais de realização dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios

POSIÇÃO	LOCAL/INSTITUIÇÃO	2009 - 2013	2014 - 2015/1	TOTAL
1	Museu da UFRGS	32	3	35
2	Museu Julio de Castilhos	13	2	15
3	Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo	11	-----	11
4	Museu de Arte Contemporânea do RS	9	2	11
5	Pinacoteca Barão de Santo Ângelo/IA UFRGS	8	3	11
6	Museu Militar do Comando Militar do Sul	7	4	11
7	Museu Antropológico do Rio Grande do Sul	2	6	8

8	Museu da Comunicação Hipólito José da Costa	4	3	7
9	Museu do Som Regional	7	-----	7
10	Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro	7	-----	7
11	Associação Rio Grandense de Artes Plásticas	6	-----	6
12	Museu do Motor da UFRGS	3	3	6
13	Centro Histórico Cultural Santa Casa	3	3	6
14	Museu de História da Medicina do RS	3	3	6
15	Museu do Trabalho	5	-----	5
16	Memorial da Justiça do Trabalho do RS	5	-----	5
17	Fundação Iberê Camargo	4	1	5
18	Pinacoteca Municipal Aldo Locatelli	3	2	5
19	Instituto Popular de Arte - Educação/IPDAE	-----	4	4
20	Colégio Estadual Júlio de Castilhos	-----	4	4
21	Instituto de Artes da UFRGS	2	2	4
22	Planetário Professor José Baptista Pereira	2	2	4
23	Palácio Piratini	3	-----	3
24	Centro de Memória do Esporte ESEF/UFRGS	2	1	3
25	Memorial do Judiciário do RS	3	-----	3
26	Pinacoteca Rubem Berta (Municipal)	3	-----	3
27	Economuseu Ilha da Pintada	2	1	3
28	Museu de Paleontologia da UFRGS	2	1	3
29	Sistema Estadual de Museus do RS - SEM/RS	2	-----	2
30	Observatório Astronômico da UFRGS	2	-----	2
31	Museu Metodista de Educação Bispo Isaac Aço	2	-----	2
32	Museu do Sport Clube Internacional Ruy Tedesco	1	1	2
33	Memorial do Rio Grande do Sul	2	-----	2
34	Fundação de Apoio ao Colégio Júlio de Castilhos	2	-----	2
35	Centro Munucipal de Educação do Trabalhador Paulo Freire	2	-----	2
36	Espaço de Documentação e Memória Social - DELFOS-PUC/RS	1	1	2
37	Memorial da Igreja Nossa Senhora das Dores	1	1	2
38	Museu Municipal Agostinho Martha - Gravataí	2	-----	2
39	Ponto de Memória Lomba do Pinheiro	-----	2	2

40	Museu e Arquivo Histórico La Salle	1	-----	1
41	Casa de Cultural Mario Quintana	1	-----	1
42	Catedral Metropolitana de Porto Alegre	1	-----	1
43	Claustro San Agostin, Bogotá, Colombia	1	-----	1
44	Museu de Artes e Ofícios - MG	1	-----	1
45	Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore do RS	1	-----	1
46	Laboratório de Conservação Alberto André - ARI	1	-----	1
47	Memorial da cidade de Tapera - RS	1	-----	1
48	Museu Claudio Job	1	-----	1
49	Museu da Faculdade de Odontologia da UFRGS	1	-----	1
50	Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS	1	-----	1
51	Museu de Artes e Ofícios - MG	1	-----	1
52	Museu do Índio do Rio de Janeiro - RJ	1	-----	1
53	Museu Municipal Agostinho Martha - Gravataí	1	-----	1
54	Associação Leopoldina Juvenil	-----	1	1
55	Economuseu da Cultura e do Vinho	-----	1	1
56	Espaço Multimeios Petrópolis	-----	1	1
57	Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre	-----	1	1
58	Museu de Geociências - UFRGS	-----	1	1
59	Museu do Trem de São Leopoldo	-----	1	1
60	Museu Estadual do Carvão	-----	1	1
61	Pinacoteca do Estado de São Paulo	1	-----	1
62	Wonderland Museu de Miniaturas	-----	1	1

Fonte: Dos autores, 2015

Tabela 4

Tempo de duração dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios

MESES	ATÉ 1	1 A 2	2 A 3	3 A 4	4 A 5	5 A 6
2009 A 2013	9	24	29	39	87	1
2014 A 2015/1	2	14	15	24	2	-

Fonte: Dos autores, 2015

Entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2015 foram realizados duzentos e quarenta e seis (246) estágios curriculares supervisionados obrigatórios em sessenta e duas (62) instituições cultuais em que se identificou ações de caráter museológico, com a coordenação de onze (11) professores do curso de Museologia.

A duração média desses duzentos e quarenta e seis (246) estágios curriculares supervisionados obrigatórios foi de três (3) a quatro (4) meses e a instituição que mais recebeu alunos no estágio curricular supervisionado obrigatório foi o Museu da UFRGS, seguido do Museu Julio de Castilhos.

A grande parte das instituições que recebem alunos para os estágios curriculares supervisionados obrigatórios A e B são públicas. Entre as instituições privadas, destaca-se o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), que tem se colocado como campo desse exercício de forma contínua.

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO - MUSEOLOGIA

O estágio não obrigatório é regulamentado pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (ANEXO A), que embasa a Resolução nº 29/2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão dessa Universidade (ANEXO C), que fixa as diretrizes e normas básicas para os estágios não obrigatórios. Essa modalidade de estágio é opcional, deve ser prevista no Projeto Pedagógico do Curso e destina-se a estudantes regularmente matriculados na UFRGS no ensino de graduação.

O aluno para poder exercer atividade de estágio não obrigatório deverá atender às exigências do Art. 5º da Resolução 29/2009 CEPE/UFRGS, que entre outras, exige matrícula regular em curso de graduação e número mínimo de créditos integralizados.

A carga horária do estágio não obrigatório é de no máximo trinta horas semanais e deve ser compatível com o horário do Curso. O período de estágio não obrigatório é de seis meses, podendo ser renovado, no máximo, por mais três períodos, não podendo ultrapassar o total de vinte e quatro meses. O estágio é remunerado através de bolsa

ou outra forma de contraprestação e não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza.

Conforme se pode observar na tabela abaixo (Tabela 5), o estágio não obrigatório tem sido uma prática frequente dos alunos do curso de Museologia da UFRGS e entre os anos 2009 e 2014 registram-se 181 estágios concluídos e 17 em andamento no primeiro semestre de 2015.

Tabela 5

Estágios não obrigatórios concluídos/ ano

ANO	ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS CONCLUÍDOS
2009	4
2010	18
2011	14
2012	42
2013	52
2014	51
2015	17
TOTAL	198

Fonte: Dos autores, 2015

Abaixo se pode visualizar o número de estágios não obrigatórios realizados por instituição (Tabela 6). Ressalta-se que o percentual equivale ao número de vínculo, e não ao número de estudantes. O vínculo pode ser de até quatro vezes sequenciais por estudante, sendo assim, um mesmo estudante pode representar mais de um vínculo com a mesma instituição.

Tabela 6

Locais de realização do estágio não obrigatório

POSIÇÃO	LOCAL/INSTITUIÇÃO	TOTAL DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADOS (2009-2015)
1	Câmara Municipal de Porto Alegre	43 (21,7%)
2	Secretaria da Cultura do RS (SEDAC)	38 (19,2%)
3	Sindicato Médico do RS (MUHM)	20 (10,1%)
4	Tribunal de Justiça do Estado do ES	14 (7,1%)
5	Tribunal Regional Eleitoral do RS	13 (6,6%)
6	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	13(6,6%)
7	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	10 (5,1%)
8	Fundação Zoobotânica do RS	8 (4,0%)
9	Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região RS	7 (3,5%)
10	Assembleia Legislativa do Estado do RS	7 (3,5%)
11	Cia Carris Porto Alegrense	6 (3,0%)
12	Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado do RS (SARH)	4 (2,0%)
13	Prefeitura Municipal de Canoas	4 (2,0%)
14	Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul	3 (1,5%)
15	Sport Club Internacional (Museu do Inter)	3 (1,5%)
16	Casa Civil do Gabinete do Governador do RS	3 (1,5%)
17	Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de Gravataí	1 (0,5%)
18	Fundação Sogipa de Comunicações	1 (0,5%)
TOTAL		**198**

Fonte: Dos autores, 2015

Percebe-se que a maior oferta de estágios não obrigatórios é de instituições públicas, principalmente do legislativo municipal, já que o Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre foi a instituição que mais estágios remunerados registrou

entre as dezoito (18) instituições que receberam graduandos de Museologia para estágio remunerado neste período.

Interessante observar que não há uma relação direta entre o local de estágio curricular supervisionado obrigatório e o local de estágio não obrigatório, considerando que o Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre entre o primeiro semestre de 2009 e primeiro semestre de 2015 registrou apenas um estágio curricular obrigatório e que o Museu da UFRGS, que registra trinta e seis (36) estágios curriculares obrigatórios realizados, não aponta estágios não obrigatórios. Cabe ressaltar outros indicadores não evidenciados nesse estudo interferem diretamente nesses dados como, por exemplo, as bolsas de extensão vinculadas ao Museu da UFRGS - que são correlatas ao exercício do estágio não obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se caracteriza como importante ferramenta no processo de análise das atividades de estágio do curso de Museologia. Os estágios representam uma parcela das atividades de ensino que contribuem para a qualificação, fortalecimento, ampliação e configuração do campo museológico no estado do Rio Grande do Sul, indo ao encontro das propostas do Curso.

A compilação dos dados e indicadores possibilitou *feedback* das experiências relacionadas às atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório e estágio não obrigatório, na área de abrangência da Museologia. Demonstra, ainda, o quanto os estágios em instituições culturais com ações de caráter museológico contribuem na formação dos futuros profissionais. Os estágios se configuram em ações de aprendizagem interdisciplinar, capazes de promover a prática da cidadania e de integrar a aplicabilidade da teoria com a prática.

Acreditamos que este estudo é um exercício de observação e avaliação dos estágios do Curso. Constitui-se ainda, como uma contribuição significativa à ampliação do conhecimento no que concerne o campo museológico onde são realizados os estágios, de modo que os mesmos continuem sendo desenvolvidos de forma coerente e integrados à sociedade.

ANEXO A

Lei Federal Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo

professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III
DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV
DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto

quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V
DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 428. .....

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental." (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado)." (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

Fonte: Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: Out/ 2015.

ANEXO B

Resolução COMGRAD/MSL Nº 01/2014

RESOLUÇÃO nº 001/2014

Institui as diretrizes e normas para o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM MUSEOLOGIA dos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Comissão de Graduação do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme Lei Federal nº 11788/2008, Resolução CEPE/UFRGS 29/2009, Resolução CNE/CES 21/2002 e Decisão 31/2007 CONSUN/UFRGS que estabelecem as normas para a realização de Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios dos alunos regularmente matriculados no Curso de Museologia da UFRGS:

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia é uma atividade de ensino que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional. Visa proporcionar ao estudante a integração entre a teoria e a prática como parte do processo de ensino e aprendizagem em Museologia, que colabora para que ele se torne um agente de reflexão sobre a área na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado Obrigatório em Museologia terá duração de 300 horas/aula, equivalentes a 20 créditos, devendo ser realizados em duas etapas, a saber:

a) Estágio em Museus - A, realizado a partir da quarta etapa, com duração 150horas/aula, correspondente a 10 créditos;
b) Estágio em Museus - B, realizado ao final do curso, na oitava etapa, com duração de 150 horas/aula, correspondendo a 10 créditos.

§ 1º - O aluno realizará o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia devendo elaborar o seu plano de trabalho com base nos planos de ensino das disciplinas já cursadas até o ingresso na atividade de estágio pretendida. Desse modo, ele poderá relacionar os objetivos previstos nos planos de ensino de cada uma dessas disciplinas e as atividades a serem realizadas durante o Estágio.

§ 2º - Para realização do Estágio em Museus - A, prevê-se um planejamento que corresponda a um plano de observação participante, em que o aluno possa estabelecer conexões entre o ensino de sala de aula e o cotidiano da instituição em que está realizando o seu Estágio. Para realização do Estágio em Museus - B, prevê-se um planejamento que corresponda a uma proposição de atividade com caráter aplicado em consonância com as necessidades da instituição receptora.

§ 3º - Para a realização do Estágio em Museus - A e Estágio em Museus - B o aluno deverá matricular-se na disciplina correspondente de Seminário em Museus I e Seminário em Museus II, ministrada por um professor lotado no departamento de Ciências da Informação.

Art. 3 º - Para realizar a atividade de Estágio em Museus - A ou Estágio em Museus - B, o aluno deverá:

a) ter cumprido os pré-requisitos para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia conforme a grade curricular correspondente a cada uma das atividades, a saber: Estágio em Museus - A 58 créditos, Estágio em Museus - B 129 créditos;
a) escolher um Campo de Estágio;
b) obter a aceitação de um supervisor na instituição onde será realizado o estágio;

c) elaborar um plano de trabalho, atendidas as exigências do Parágrafo primeiro, artigo segundo desta resolução, em que sejam indicados os objetivos, a metodologia e os recursos disponíveis;
d) efetuar vinculação presencial a atividade junto a COMGRAD/MSL;
e) observar o cronograma com os prazos estabelecidos pela COMGRAD/MSL.

Parágrafo único - Considera-se Campo de Estágio a pessoa jurídica de direito público ou privado, junto a qual o estudante do Curso de Graduação em Museologia realizará o Estágio.

Art. 4º - Cabe ao Campo de Estágio:
a) proporcionar as condições necessárias para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia;
b) permitir o acesso ao espaço e aos recursos da instituição;
c) indicar um supervisor para acompanhar o estagiário.

Parágrafo único - as atribuições do supervisor de estágio são supervisionar a realização do estágio; relatar a freqüência e o desempenho do estagiário e emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

Art. 5º - A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, compromete-se a fazer um seguro de acidentes pessoais durante o período do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a favor de cada estagiário.

Art. 6º - A jornada de trabalho prático do estagiário deverá ser compatível com seu horário escolar e o funcionamento da instituição, não ultrapassando 30 horas semanais.

Art. 7º - O Estágio somente poderá ser realizado durante o período letivo.

§ 1º - A carga horária referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia não poderá ser integralizada como atividade complementar.

§ 2º - O estagiário deverá manter uma conduta ética no exercício de sua atividade respeitando as políticas da instituição, mantendo discrição quanto ao conhecimento e uso de informações e em todos os momentos respeitar os princípios museológicos e as normas reconhecidas internacionalmente a respeito da preservação do patrimônio.

Art 8º - Cabe aos professores responsáveis pelas disciplinas Seminário em Museus I e Seminário em Museus II avaliar o Relatório de Estágio, informando à COMGRAD/MSL a sua aprovação ou reprovação, de acordo com as normas vigentes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Art. 9º - Cabe à COMGRAD/MSL efetuar a vinculação presencial do acadêmico na atividade de ensino de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia.

Art. 10º - O relatório de estágio deverá ser apresentado conforme as normas ABNT e da Norma Brasileira de Relatórios Técnicos.

Art. 11º - Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pela Comissão de Graduação do Curso de Museologia.

Revogam-se a Resolução n. 001/2012 e demais disposições em contrário.

Porto Alegre, fevereiro de 2014.

Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria
Coordenadora COMGRAD/MSL

Fonte: Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/Gra/museologia-1/comgrad-msl/estagio-obrigatorio-e-nao-obrigatorio> Acesso em: Out/ 2015.

ANEXO C

Resolução Nº 29/2009 CEPE/UFRGS

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESOLUÇÃO Nº 29/2009

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em sessão de 24/06/2009, tendo em vista o constante no processo nº 23078.015722/09-72, nos termos do Parecer nº 18/2009 da Comissão de Diretrizes do Ensino, Pesquisa e Extensão e com as emendas aprovadas em Plenário

RESOLVE

aprovar o REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA UFRGS:

Art. 1º - A presente Regulamentação fixa as diretrizes e normas básicas para os Estágios Não Obrigatórios, destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ensino de graduação, doravante denominados Estagiários.

Art. 2º - O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, que deve ser prevista no projeto pedagógico do curso.

- §1º - O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do estudante.
- §2º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.
- §3º - As atividades desenvolvidas pelo Estagiário deverão ter, obrigatoriamente, correlação com a área de estudos do Curso em que o Estagiário estiver regularmente matriculado.
- §4º - A carga horária de estágios não obrigatórios realizada pelo estudante poderá ser registrada em seu currículo na forma de atividades complementares.

Art. 3º - Para a caracterização e definição do estágio de que trata esta Regulamentação, é obrigatória a existência de um instrumento jurídico, na modalidade de Convênio, entre a UFRGS e entes públicos e privados, no qual devem estar acordadas todas as condições do estágio.

Art. 4º - Consideram-se Parte Concedente do Estágio as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

- §1º - A Parte Concedente do Estágio deverá possuir, em seu quadro de pessoal, profissional com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, que atuará como supervisor do Estagiário durante o período integral de realização do estágio.
- §2º - A Parte Concedente do Estágio, durante o período de realização do estágio, comprometer-se-á em segurar o Estagiário contra acidentes pessoais, arcando com todas as despesas necessárias.

Art. 5º Poderá realizar estágio não obrigatório o estudante que atender os seguintes requisitos mínimos:

- I – estar regularmente matriculado;
- II - ter integralizado um número de créditos obrigatórios igual ou superior à soma dos créditos das disciplinas obrigatórias da primeira etapa do curso em que estiver matriculado;
- III – possuir, a partir da segunda matrícula, taxa de integralização (número de créditos obtidos/número de matrículas no curso) igual ou superior a 50% da Taxa de Integralização Média (TIM) do respectivo Curso, ressalvado o disposto no §2º.
- IV – não apresentar, no período letivo imediatamente anterior àquele em que houver o pedido de concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta de frequência (FF) em mais de 25% das atividades de ensino em que esteve matriculado.
- V – ter plano de atividades, com concordância do professor orientador, aprovado pela COMGRAD.

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

- §1º – Os créditos de que trata este artigo devem ser, obrigatoriamente, os do curso efetivo em que o aluno está regularmente matriculado.
- §2º – Poderá ser concedida, uma única vez, ao aluno que possuir taxa de integralização inferior a 50% da Taxa de Integralização Média do seu curso, autorização para realização ou renovação de estágio.

Art. 6º - O Termo de Compromisso é o instrumento jurídico que habilitará o estudante ao estágio, regulando os direitos e os deveres do Estagiário durante a vigência do estágio.

- §1º - O Termo de Compromisso deverá ser assinado pelo representante legal da UFRGS, pelo representante legal da Parte Concedente e pelo Estagiário.
- §2º - No Termo de Compromisso deverão constar, obrigatoriamente, o plano de atividades a serem desempenhadas pelo Estagiário, a indicação de um profissional que o supervisionará durante a realização do estágio e a indicação de um professor orientador, bem como todas as condições de desenvolvimento do estágio.

Art. 7º - O estagiário receberá bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte.

Art. 8º - A carga horária a ser cumprida pelo Estagiário deverá limitar-se a, no máximo, 30 (trinta) horas semanais e ser compatível com o horário do seu curso.

Art. 9º - O período de estágio será de 6 (seis) meses, podendo ser renovado por, no máximo, mais três períodos, não podendo ultrapassar o total de 24 (vinte e quatro) meses.

- §1º - A cada renovação de estágio o aluno deverá apresentar relatório de atividades ao professor orientador, que o encaminhará à COMGRAD.
- §2º - O relatório deverá conter a avaliação do profissional que o supervisionou durante a realização do estágio.
- §3º - Cada renovação do estágio está condicionada à aprovação do relatório do período anterior pelo orientador.

Art. 10 - Não será permitido ao aluno acumular estágios, bem como o recebimento de bolsa e/ou auxílio financeiro de mais de uma fonte pagadora, no País ou no exterior.

Art. 11 - A realização de estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme estabelecido na legislação vigente.

Art. 12 – As Comissões de Graduação poderão estabelecer regulamentação complementar à presente Resolução, através de resolução própria.

- Parágrafo único – Respeitados os requisitos estabelecidos no Art. 5º desta Resolução, a Comissão de Graduação poderá estabelecer requisitos adicionais.

Art. 13 - Esta regulamentação entra em vigor na data de sua aprovação, exceto o disposto no inciso IV do artigo 5º, que vigorará somente a partir do semestre letivo seguinte ao da sua aprovação.

Art. 14 – Revogam-se a Resolução nº 27/2003 do CEPE e demais disposições em contrário.

Porto Alegre, 24 de junho de 2009.

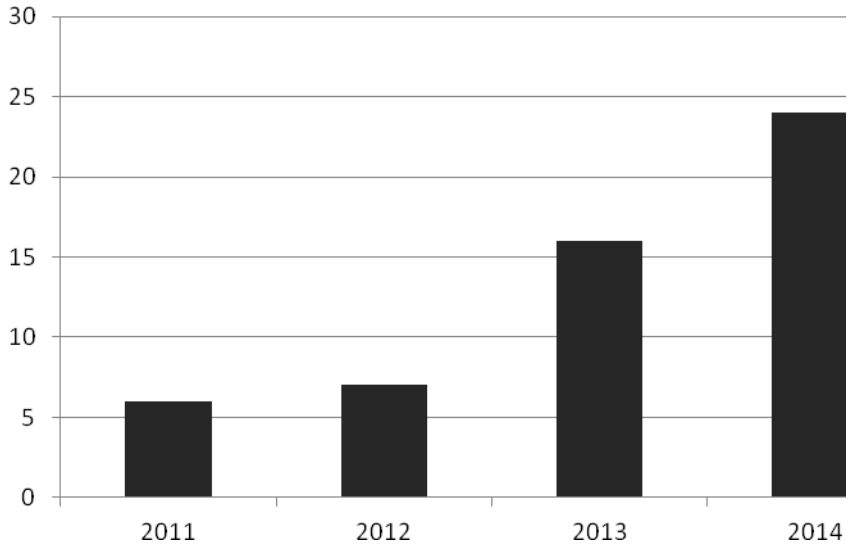
Fonte: Disponível em: < http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-comgrads/comgrad-com/documentos/resolucao-29-2009-cepe-estagio-nao-obrigatorio> Acesso em: Out/ 2015.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (2011/2 - 2014/2)

Zita Rosane Possamai

O levantamento realizado dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Museologia concentrou-se nas monografias inseridas no Lume[1] - nome atribuído ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) entre os anos de 2011 e 2014. Tendo em vista o início do Curso em 2008, foi no ano de 2011 em que se situaram as primeiras defesas de Trabalhos de Conclusão. Assim, identificou-se um total de quarenta e três (43) monografias, sendo seis (6) trabalhos finalizados em 2011; sete (7) trabalhos concluídos em 2012; dezesseis (16) trabalhos finalizados em 2013 e, finalmente, quatorze (14) trabalhos defendidos em 2014, conforme gráfico 1:

Gráfico 1
Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Museologia/ ano

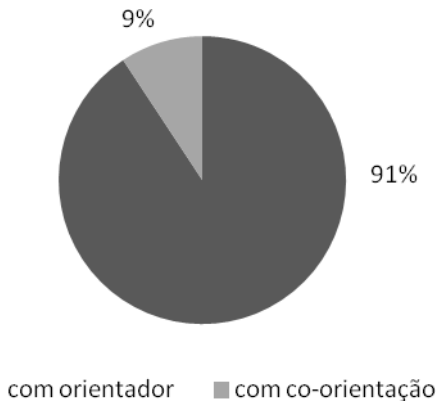


Fonte: Da autora, 2015

[1] O Lume é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão. O Lume usa o DSpace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP, compatível com o Protocolo de Arquivos Abertos (OAI), permitindo que os documentos sejam facilmente coletados através de uma expressão OAI precedida pela URL <http://lume.ufrgs.br/oai/request?>. Os metadados utilizados para descrição dos documentos digitais seguem o padrão Dublin Core e o sistema CNRI Handle é usado para designar identificadores permanentes para cada documento disponível no Repositório. Mais informações disponíveis em: <http://www.lume.ufrgs.br/> Acesso em Out/2015.

A maior parte desses trabalhos contam com apenas um orientador, num total de trinta e nove (39) Trabalhos de Conclusão (91%), ao passo que apenas quatro (4) (9%) deles contaram também com co-orientação (Gráfico 2):

Gráfico 2
Orientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Museologia

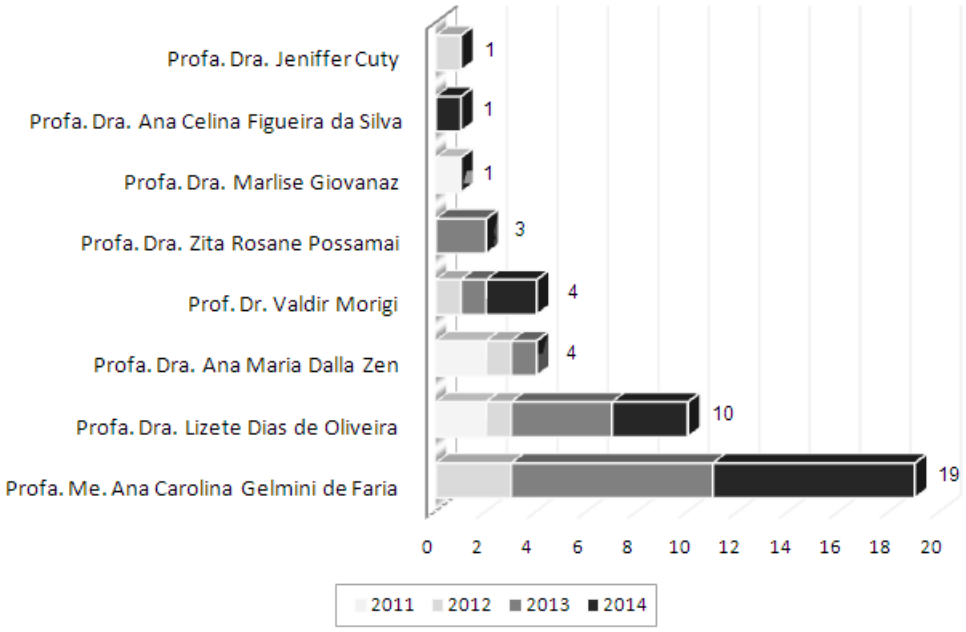


Fonte: Da autora, 2015

As orientações estão distribuídas entre nove (9) docentes, entre os quais os professores contam com o seguinte número de trabalhos orientados: Ana Carolina Gelmini de Faria (19); Lizete Dias de Oliveira (10); Ana Maria Dalla Zen (4); Valdir Morigi (4); Zita Rosane Possamai (3); Marlise Giovanaz (1), Ana Celina Figueira da Silva (1) e Jeniffer Cuty (1), conforme gráfico 3. Observa-se, desse modo, uma sobrecarga de orientação entre apenas dois professores, o que aponta para a necessidade de uma melhor distribuição entre todos os docentes do Curso.

Gráfico 3

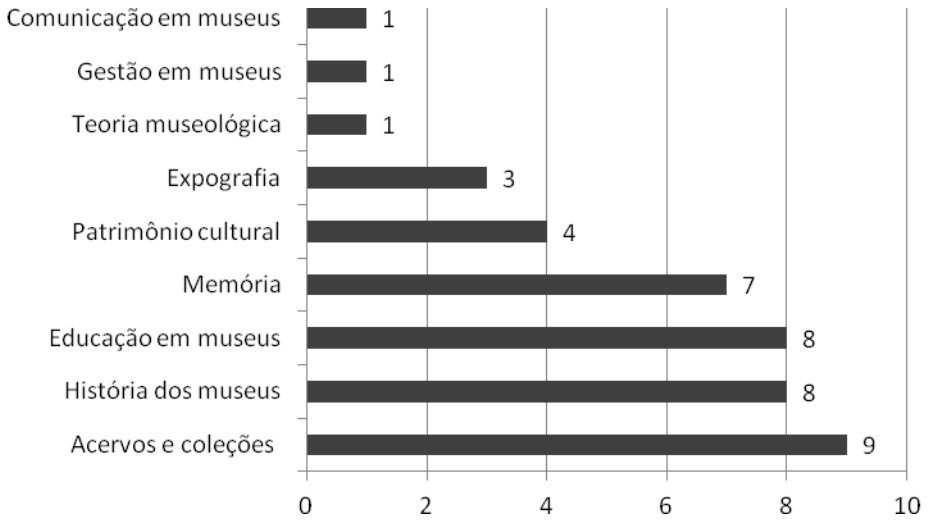
Distribuição das orientações dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Museologia/ ano



Fonte: Da autora, 2015

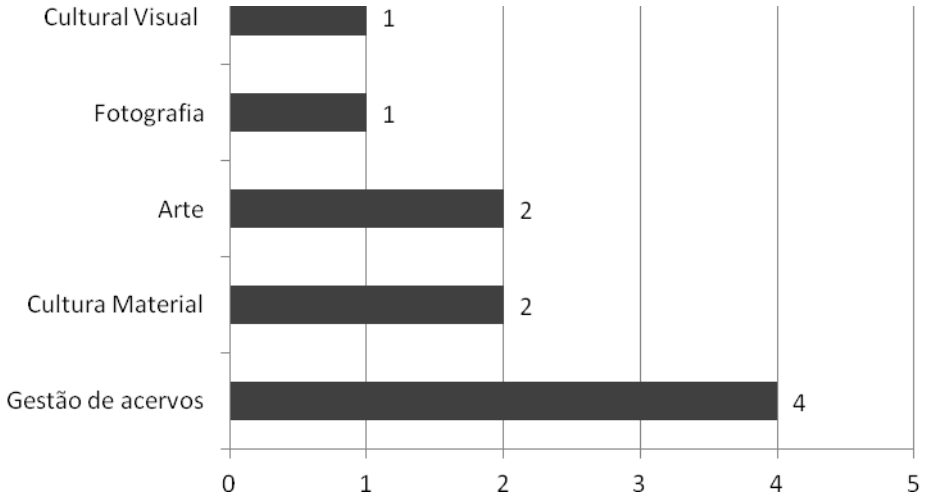
A fim de efetuar uma análise qualitativa dos trabalhos elaborados, os objetos de pesquisa desses Trabalhos de Conclusão foram identificados, a partir das **temáticas** selecionadas para investigação, quais sejam: Acervos e Coleções, História dos Museus; Educação em Museus; Memória; Patrimônio Cultural; Expografia; Teoria Museológica; Gestão em Museus; Comunicação em Museus. A identificação dessas temáticas foi efetuada através das palavras-chaves dos trabalhos e dos títulos, embora tenha sido diagnosticada inconsistência ou imprecisão nas palavras-chaves de muitos trabalhos, dificultando essa identificação adequadamente. Ressalta-se que a maioria dos Trabalhos de Conclusão estão relacionados a duas ou mais temáticas, podendo os dados quantitativos serem visualizados nos gráficos abaixo (Gráficos 4 e 5):

Gráfico 4
Temáticas dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Museologia



Fonte: Da autora, 2015

Gráfico 5
Detalhamento da temática *Acervos e Coleções*



Fonte: Da autora, 2015

A maior parte das temáticas selecionadas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso situa-se nos estudos sobre **Acervos e coleções**, estando estas abarcadas por edificações, monumentos, artefatos, vestígios arqueológicos, fotografias e obras artísticas. Muitos desses estudos preocuparam-se com um

conjunto de artefatos ou imagens, agrupados a partir de uma coleção ou de uma exposição, no entanto, há casos que investigam um único objeto.

A alta recorrência dessa temática entre os Trabalhos de Conclusão de Curso realizados demonstra a preocupação dos futuros profissionais com os bens culturais, finalidade principal da existência dos museus e que dá particularidade a essa instituição. Observa-se nesses estudos a ênfase para os aspectos de gestão de acervo (ênfase documentação e conservação), procedimentos que compõem a cadeia operatória museológica. No entanto, vários estudos debruçaram-se sobre monumentos ou edificações, artefatos exteriores às coleções museológicas.

História dos Museus constitui-se na segunda temática mais recorrente entre os Trabalhos de Conclusão de Curso analisados. Essa temática está relacionada aos estudos que investigam os museus em perspectiva histórica, evidenciando aspectos de sua concepção, criação e da conformação de suas coleções.

Essas pesquisas foram realizadas a partir do cruzamento disciplinar entre História e Museologia, pautando-se na vertente da Histórica Cultural, que proporcionou a abertura dos estudos históricos para temas pouco visitados, como o patrimônio e os museus.

Além disso, esses estudos partem do pressuposto de que a compreensão dos museus é fundamental para a construção do conhecimento histórico das sociedades, países e em nível local, ao inseri-los em problemáticas tanto da micro história, como de uma história mais abrangente. Assim, os museus apresentam aspectos relevantes ao estudo da conformação das identidades nacionais, regionais e locais; ao estudo do desenvolvimento das ciências; ao estudo das criações narrativas da memória, entre tantos outros aspectos.

Metodologicamente, essas pesquisas buscam identificar, reunir e sistematizar os documentos das mais diversas tipologias que reúnem informações sobre as instituições ou processos museológicos, sejam aqueles produzidos pela própria instituição, tais como relatórios, correspondências, prospectos, material educativo, revistas e catálogos ou produzidos alhures, tais como matérias publicadas na imprensa escrita.

Na maior parte dos Trabalhos de Conclusão de Curso elaborados, a história da instituição investigada constitui-se em capítulo da dissertação, considerada como

conhecimento necessário ao desenvolvimento da pesquisa em objetos de estudo como educação em museus e, especialmente, estudo de coleções. Desse modo, os objetos em questão estão inseridos numa problemática mais ampla relacionada à historicidade da instituição e dos agentes que lhe concernem.

A temática **Patrimônio cultural** abrange os estudos que problematizam essa categoria, alargando seus sentidos tradicionais e vinculados historicamente às estruturas materiais para abarcar o patrimônio ambiental (matas, parques e jardins) e o patrimônio imaterial, composto pela tradição oral, por práticas, saberes, fazeres, festividades, lendas. Destacam-se nessa temática os Trabalhos de Conclusão de Curso de autoria de Luciana Britto e Daniela do Amaral, premiados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). O primeiro buscou problematizar a noção ocidental de patrimônio em estudo comparativo com a cultura oriental, calcada sobre a oralidade e a efemeridade, relativizando os patrimônios como constructos socioculturais historicamente datados; o segundo visa analisar os jardins históricos como paisagens culturais, ambientes cenográficos criados para desempenharem papéis em uma determinada cultura.

Observa-se uma tendência em vários estudos em considerar como patrimônio cultural os vestígios materiais, escritos e visuais pertencentes ao foro privado (instituições, indivíduos e famílias), fugindo da acepção de que os patrimônios são somente definidos e consolidados a partir da esfera jurídica do Estado, e atribuindo a seus proprietários maior responsabilidade sobre a conservação desses bens. Em muitos estudos está implícito o objetivo de dar visibilidade a esses bens privados ainda não expostos e publicizados pelos museus.

A preocupação com a **Memória** é a base sobre a qual assentam-se as práticas da humanidade em prol da preservação dos vestígios das diferentes temporalidades para além das mudanças históricas. Refletir sobre a memória, seus modos de criação nos âmbitos individual e coletivo, tem sido tarefa de inúmeros pensadores desde a Antiguidade e no alvorecer do século XXI, a memória reveste-se de extrema importância, seja em função do surgimento de doenças que incapacitam a pessoa de lembrar, seja em razão dos fenômenos de manipulação e apagamento das memórias relacionadas a episódios traumáticos da história, como as ditaduras, as guerras e os genocídios. Desse modo, constitui tarefa primordial dos futuros museólogos compreender os diversos sentidos atribuídos à memória

pelas várias áreas científicas, assim como pela arte, pela literatura, pelo cinema, buscando refletir criticamente sobre de que modo os patrimônios e os museus constituem-se lugares criados pela humanidade para lidar com a inexorabilidade do tempo, que tudo transforma e corrói.

Nesse sentido, memória tem sido temática recorrente nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Alguns estudos debruçam-se sobre as memórias individuais ou familiares, de modo a enriquecer a investigação sobre determinados objetos, imagens ou coleções. Várias investigações buscam dar visibilidade a grupos étnicos, cuja cultura assenta-se sobre a tradição oral, como é o caso dos griôs afrodescendentes. Outros Trabalhos de Conclusão de Curso, ainda, tomaram como objeto de estudo o próprio museu como espaço de consagração de memórias de indivíduos, grupos ou instituições.

A temática **Educação em museus** abrange Trabalhos de Conclusão de Curso que evidenciam em seus objetos de estudo a dimensão e/ou função educativa dos museus. Trabalham com o conceito de ação educativa, compreendido como

> Procedimentos que promovem a educação no museu, tendo o acervo como centro de suas atividades. Pode estar voltada para a transmissão de conhecimento dogmático, resultando em doutrinação e domesticação, ou para a participação, reflexão crítica e transformação da realidade social. Neste caso, deve ser entendida como uma ação cultural que consiste no processo de mediação, permitindo ao homem apreender, em um sentido amplo, o bem cultural, tendo em vista o desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca. Seus resultados devem assegurar a ampliação das possibilidades de expressão dos indivíduos e grupos nas diferentes esferas da vida social. Concebida dessa maneira, a ação educativa nos museus promove sempre benefício para a sociedade, determinando, em última instância, o papel social dos museus[2].

Alguns estudos buscaram verificar a dimensão e função educativas dos museus, inserindo-as na gestão e na história global da instituição, ao passo que outros buscaram estudar aspectos específicos, como a mediação, os projetos educativos ou mesmo materiais pedagógicos produzidos pelos museus. Nesses estudos são evidenciados, em alguns casos, as narrativas e representações construídas e disseminadas pelos museus através de suas ações educativas.

---

[2] CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José do (orgs). ***Subsídios para a criação de Museus Municipais*.** Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/ Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009. 40p.

Metodologicamente, os estudos foram elaborados através da consulta de documentação escrita ou visual (relatórios, catálogos, prospectos diversos, materiais pedagógicos), mas é recorrente o uso de entrevistas com diretores, funcionários e mediadores, a partir da constatação da exiguidade documental das instituições, uma vez que estas, em muitos casos, não tem mostrado atenção em conservar os documentos de sua própria história. Por outro lado, a utilização de entrevistas busca maior riqueza e densidade das informações sobre as ações educativas, não contempladas na documentação escrita.

Por gestão museológica compreende-se

> [...] as tarefas ligadas aos aspectos financeiros (contabilidade, controle de gestão, finanças) e jurídicos do museu, à segurança e manutenção da instituição, à organização da equipe de profissionais do museu, ao marketing, mas também aos processos estratégicos e de planejamento gerais das atividades do museu[3].

O tema **Gestão em museus** encontra-se também presente no Código de Ética do Conselho Internacional de Museus (ICOM). A gestão em museus pode envolver duas perspectivas, presentes, por exemplo, no Plano Museológico:

> [...] **aspectos administrativos e gerenciais** *stricto sensu*, incluindo aí questões jurídicas, financeiras, de manutenção, de segurança, de pessoal, e os que lidam com aspectos eminentemente **finalísticos**, nos campos da gestão de coleções, comunicação e interação com a sociedade, dentre outros[4].

O conceito de **comunicação em museus** abrange a descrição desenvolvida por Marília Xavier Cury:

> A política de comunicação é a discussão de como a instituição quer dialogar com a sociedade, como conceitua o seu público e como propõe formas de interação. Define o alcance comunicacional do museu e engloba exposição e educação. O programa de comunicação compreende os temas e recortes temáticos que a instituição elenca como prioritários. É traçado um mapa cognitivo com temas gerais e específicos, prioritários e secundários com

---

[3] DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Armand Colin, 2013. 100 p. p. 47.

[4] ALMEIDA, Cícero Antônio. Plano Museológico - marco de regulação da gestão museal no Brasil. In: BARJA, Wagner (org). *Gestão Museológica*: Questões Teóricas e Práticas. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. [Seminário Internacional sobre Gestão Museológica realizado pelo Museu Nacional do Conjunto Cultural da República]. p. 28.

> relação de interdependência e/ou hierarquia. Esses temas e recortes serão tratados em exposições e educação, a partir de diversas estratégias programáticas, os programas de ação, o mapa estratégico do museu estruturador das experiências do público com o patrimônio cultural materializado[5].

Na temática **Expografia** estão inseridos os trabalhos embasados em investigações sobre os modos de expor e comunicar os conteúdos museológicos. Um dos eixos de análise dos trabalhos são as atividades museológico-curatoriais, que "[...] são, imperiosamente, ações coletivas e multiprofissionais"[6]:

> [Sendo considerada] expografia, como parte da museografia, 'visa à pesquisa de uma linguagem e de uma expressão fiel na tradução de programas científicos de uma exposição'[7]; é a forma de exposição de acordo com os princípios museológicos e expológicos e abrange os aspectos de planejamento, metodológicos, políticos e técnicos para o desenvolvimento da concepção e materialização da forma[8].

Além das temáticas selecionadas para estudo, buscou-se verificar as **tipologias de museus** escolhidas para investigação. Foram, desse modo, identificadas as seguintes tipologias museológicas nos trabalhos apresentados: museu de história; museu de arte; museu de educação; museu universitário; museu paleontológico; museu da imagem e do som; museu de ciência e tecnologia; memorial, museu comunitário, museu arqueológico. Fugindo de estudos localizados em instituições museológicas, os trabalhos debruçaram-se sobre sistema de museus; exposições; coleções privadas; espaços, edificações e monumentos. Outros ainda investigaram grupos étnicos, teoria museológica, e literatura. Esses dados podem ser melhor visualizados no gráfico abaixo (Gráfico 6):

---

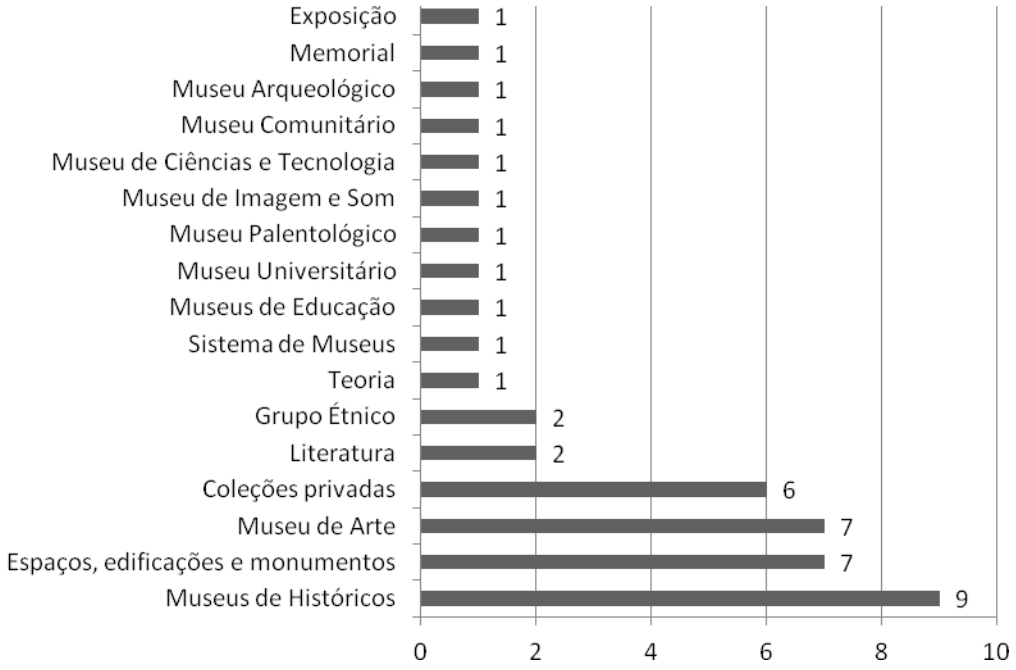
[5] CURY, Marília Xavier. Exposição, Comunicação Museológica e Pesquisa de Recepção: um desafio para todos. *Revista Museologia Hoje*, n° 01, 2008. Disponível em: <www.museologiahoje.com.br>. Acesso em: Maio de 2010.

[6] BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de curadoria - os caminhos do enquadramento e extroversão da herança patrimonial. In: JULIÃO, Letícia (coord.); BITTENCOURT, José Neves (org.). *Caderno de Diretrizes Museológica 2*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. p.17-25. p. 24

[7] DESVALLÉES, 1998, p.221.

[8] CURY, 2008, n.p.

Gráfico 6
Tipologias de Museus



Fonte: Da autora, 2015

Observa-se que há alta incidência em estudos que se debruçaram sobre espaços, edificações e monumentos, não necessariamente vinculados a uma tipologia de museu específico. Essa constatação demonstra a compreensão dos futuros profissionais de que processos museológicos e de preservação do patrimônio cultural podem estar localizados fora dos domínios físicos e consagrados dos museus, como sítios históricos e arqueológicos, em praças e lugares públicos, no espaço urbano, no meio rural, em parques, em edificações históricas com múltiplas funções diferenciadas da cultural, como hotéis, pousadas, entre tantos outros.

É importante destacar que a maioria dos museus selecionados para estudo está nas tipologias de museus de arte e museus históricos, cujas coleções estão consolidadas como públicas e submetidas à cadeia operatória museológica. No entanto, destacam-se vários estudos sobre coleções privadas - pertencentes a indivíduos, famílias ou instituições - o que demonstra a criatividade dos alunos em buscar documentos materiais, escritos ou visuais externos ao circuito da preservação, potencializando a instauração de processos futuros de musealização.

A partir desse estudo preliminar, é possível afirmar que as pesquisas realizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentaram heterogeneidade temática e estas estão diretamente vinculadas aos conteúdos aprendidos nas diferentes disciplinas do Curso, a partir das quais o aluno selecionou uma indagação de seu interesse. Alguns trabalhos apresentam criatividade temática, fugindo do estudo de aspectos mais diretamente vinculados à cadeia operatória museológica. É possível verificar nesse conjunto de trabalhos analisados que a ênfase do curso de Museologia tem recaído sobre questões relacionadas aos estudos sobre acervos e coleções, sejam estas musealizadas ou não; história dos museus; memória; patrimônio cultural e educação em museus.

A REPERCUSSÃO DESSES ESTUDOS NA *WEB*

Procurou-se, ainda, verificar os acessos *on line*, entre os meses de fevereiro e agosto de 2015, a esses trabalhos depositados no repositório LUME da Universidade. É importante observar que nem todos os Trabalhos de Conclusão de Curso são indicados pela banca a serem depositados no LUME, embora raramente isso tenha ocorrido no curso nesses anos de análise.

Os dados (Tabela 1 e Gráfico 7) a seguir fornecem os dados quantitativos quanto aos acessos e *downloads* dos trabalhos mencionados.

Tabela 1

Somatória dos acessos e *downloads* dos trabalhos de conclusão de curso/ Museologia UFRGS

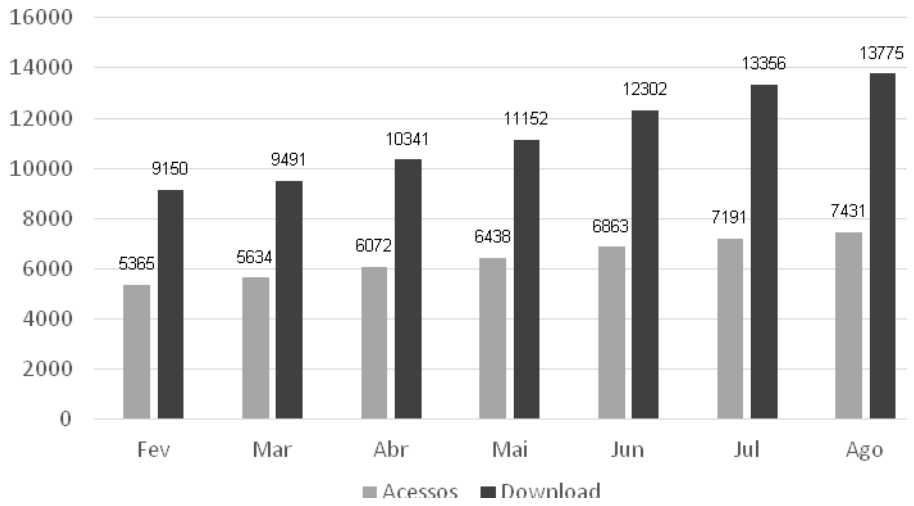
ANO: 2015

	Fev	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**
Acessos	5365	5634	6072	6438	6863	7191	7431
Downloads	9150	9491	10341	11152	12302	13356	13775

Fonte: Da autora, 2015

Gráfico 7

Somatória dos acessos e *downloads* dos trabalhos de conclusão de curso/ Museologia UFRGS



Fonte: Da autora, 2015

Embora não seja possível conhecer os motivos de tais acessos e *downloads*, esses dados foram considerados expressivos, revelando o interesse crescente suscitado pelos estudos de Museologia.

Observa-se, ainda, as consultas de acordo com o país de acesso do internauta, sendo em sua ampla maioria provenientes do Brasil (Gráfico 8). Uma incidência considerável de acessos provenientes da China aponta para a necessidade de estudo mais detalhado sobre esse dado, embora tenha-se conhecimento do expressivo desenvolvimento que tem tido a Museologia naquele país. Dados de acesso de países como Estados Unidos e (Tabela 2):

Tabela 2

Acompanhamento dos cinco países com mais acessos aos trabalhos de conclusão de curso/ Museologia UFRGS

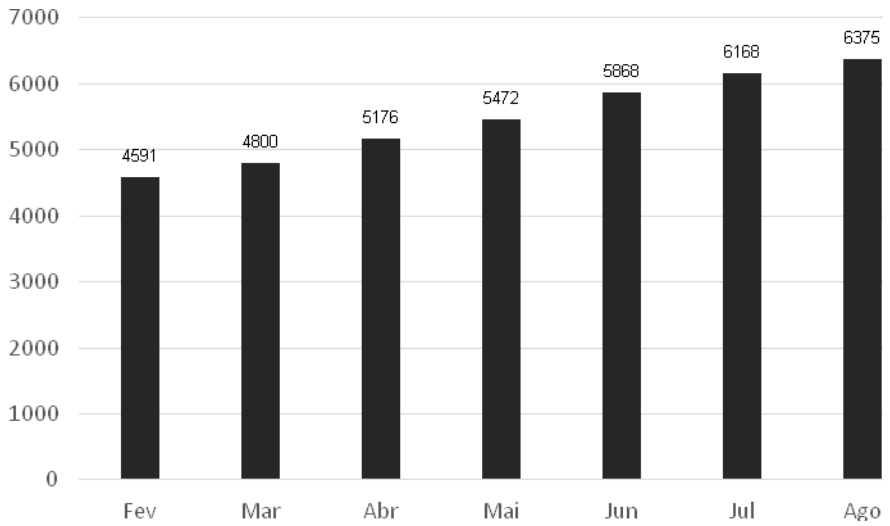
Acessos em 2015

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Brasil	4591	4800	5176	5472	5868	6168	6375
China	309	346	365	383	383	383	383
EUA	156	163	169	176	182	184	189
Alemanha	80	84	96	115	132	148	160
Portugal	62	68	70	77	81	88	89

Fonte: Da autora, 2015

Gráfico 8

Acompanhamento dos acessos aos trabalhos de conclusão de curso/ Museologia UFRGS no Brasil



Fonte: Da autora, 2015

A partir do anterior, no entanto, é possível observar que não recai sobre a China, mas sim sobre a Alemanha, a proveniência do maior número de *downloads* fora do Brasil. Pressupondo que essa ferramenta/procedimento permitirá uma leitura mais atenta do trabalho, a partir de uma consulta preliminar rápida possibilitada pelo acesso apenas *on line*, observa-se que se localiza na Alemanha um grande interesse pelos estudos brasileiros em Museologia (Tabela 3).

Tabela 3

Acompanhamento dos cinco países com mais *downloads* aos trabalhos de conclusão de curso/ Museologia UFRGS

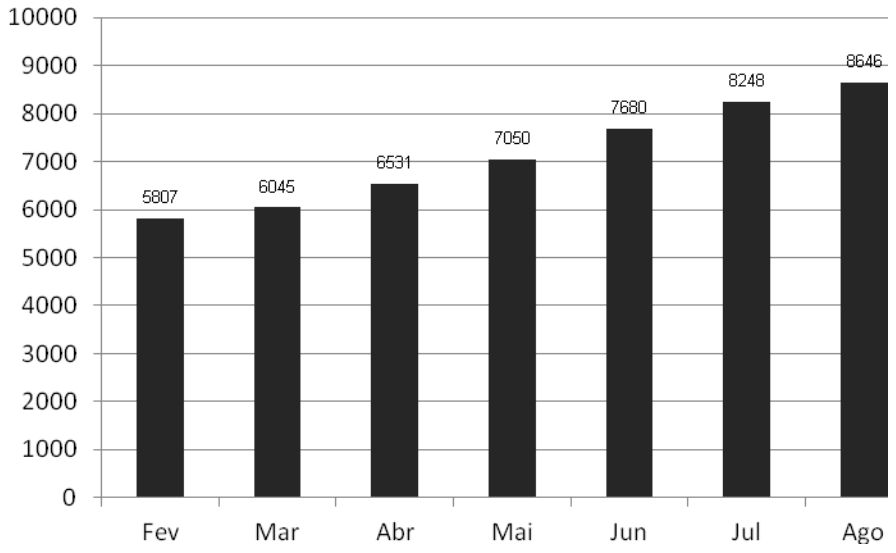
***Downloads* em 2015**

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Brasil	5807	6045	6531	7050	7680	8248	8646
Alemanha	2217	2357	2567	2820	3284	3696	3985
EUA	475	486	511	529	574	628	628
China	229	240	275	276	276	276	276
Portugal	135	143	147	162	167	182	192

Fonte: Da autora, 2015

Gráfico 9

Acompanhamento dos *downloads* aos trabalhos de conclusão de curso/ Museologia UFRGS no Brasil



Fonte: Da autora, 2015

Finalmente, observa-se que os dados relativos aos acessos *online* dos trabalhos em análise podem ser importantes indícios sobre a repercussão desses estudos entre interessados, tanto no Brasil (Gráfico 9) como no Exterior. Desse grupo de interesse de internautas provenientes de países não lusófonos ainda caberia fazer algumas distinções entre, por um lado, aqueles que apenas consultam o resumo em língua inglesa (talvez a maioria) e, por outro lado, aqueles que leem o trabalho na íntegra em português. Esses dados, sem dúvida, sugerem futuras análises para o campo da Museologia que vem se consolidando no Brasil.

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Geraldo Ribas Machado
Núcleo de Avaliação da Unidade - NAU[1]

O presente relatório apresenta os resultados da avaliação realizada pelos alunos do curso de Museologia sobre a atividade docente, as disciplinas, infraestrutura e autoavaliação, desde as primeiras edições do processo no Curso.

De forma tabular, são representados dados semestrais, destacando-se as categorias avaliadas, segundo as perguntas do instrumento de avaliação. Os indicadores são expressos pelas pontuações médias atribuídas, pelo desvio padrão e coeficiente de variação, que expressam o grau de variabilidade em torno da média, e pela participação discente dos que responderam ao questionário, tanto em termos absolutos como relativos. Também as disciplinas oferecidas por outros departamentos têm os valores médios atribuídos pelos alunos do curso de Museologia apresentados em forma de tabelas.

Ao final, o relatório enaltece de forma gráfica a evolução histórica das categorias avaliadas pelos alunos, desde o início do processo. Além disso, há um comparativo gráfico entre a participação relativa dos discentes da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), por semestre, e o conjunto dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

INTRODUÇÃO

A partir da implantação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), pelo MEC, a UFRGS começou a desenvolver o seu próprio programa de avaliação, que culminou com a criação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), em 2000, e posteriormente, com o surgimento dos Núcleos de Avaliação das Unidades universitárias (NAUs).

---

[1] Compõe o Núcleo de Avaliação da Unidade - NAU da FABICO/ UFRGS: Membros: Geraldo Ribas Machado (Coordenador); Mário Eugênio Villas-Bôas da Rocha (Vice-coordenador); Helenice Carvalho; Valéria Raquel Bertotti; Anamaria Teixeira da Rosa; Helenice Maria de Morais Christaldo. Representantes discentes: Ana Javes Luz (PPGCOM) e Leonardo Baldessarelli (Graduação). Bolsistas: Gabriel Abreu Figueiró e Manuela Fonseca Andrade.

Com a Lei 10.861, de 4 de abril de 2004[2], que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), ganharam forma os instrumentos de avaliação: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) e a Avaliação Institucional, com a avaliação externa e a autoavaliação, esta última devendo contemplar a opinião dos alunos sobre a atuação docente e as disciplinas dos cursos, principalmente.

Sob a coordenação da Secretaria de Avaliação, foram constituídos grupos de trabalho com representantes dos Núcleos de Avaliação, dentre eles o que se intitulou Avaliação do Docente e da Disciplina pelo Discente. O objetivo era o de sistematizar a avaliação do discente, já que, até o início dos anos 2000, não havia na UFRGS um procedimento padronizado para os alunos avaliarem os professores e as respectivas disciplinas. Cada departamento, com seus respectivos cursos, escolhia e aplicava os seus próprios métodos avaliativos.

Em 2006, com o apoio do Centro de Processamento de Dados da instituição, foi implementado um instrumento único de avaliação, que se constituiu em um questionário fechado para avaliar a atuação do docente, da disciplina, da infraestrutura e, também, para que o aluno fizesse a sua autoavaliação.

A participação dos alunos dos cursos de graduação vem aumentando nos últimos semestres, o que demonstra a conscientização da importância da avaliação por parte do corpo discente. No segundo semestre de 2013, quase metade dos alunos da UFRGS respondeu ao instrumento, enquanto na FABICO, onde historicamente a participação dos alunos é maior que a do conjunto das outras unidades, no primeiro semestre de 2013 mais da metade colaborou ao responder ao questionário de avaliação do docente pelo discente.

Além de apontar potencialidades e fragilidades para melhorar atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão universitárias, os indicadores advindos da avaliação discente têm um importante papel na progressão funcional por mérito na carreira dos professores: excetuando-se os que estão na classe de Associado, os docentes necessitam de uma boa avaliação discente, como requisito para mudar de nível a cada dois anos de exercício profissional.

---

[2] BRASIL. **Lei 10.861**, de 4 de abril de 2004. Disponível *em:* <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em novembro/2015.

Por ocasião da visita do MEC aos cursos, os dados acerca da avaliação docente pelo discente são um valioso subsídio para a comissão de avaliadores. De outra parte, a disponibilização de tais resultados à comunidade acadêmica valoriza o processo de autoavaliação, contribuindo com o fortalecimento de uma cultura de avaliação participativa, em que os alunos são importantes agentes representativos das unidades universitárias.

O CURSO DE MUSEOLOGIA

Iniciado em 2008, o curso de Bacharelado em Museologia da UFRGS tem como Missão formar profissionais para atuar na preservação e gestão do patrimônio integral nas suas dimensões culturais e ambientais, promovendo ações de salvaguarda, investigação, comunicação e apropriação dos bens culturais (referências materiais e imateriais) com vistas à transformação social e à construção da cidadania.

É seu objetivo geral formar museólogos que se tornem agentes de reflexão sobre a Museologia na contemporaneidade a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de função de caráter museológico. Dentre os objetivos específicos do Projeto Pedagógico do curso de Museologia[3] estão:

> Oportunizar condições adequadas para que o aluno possa desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional da Museologia;
>
> Produzir e divulgar o conhecimento na Área da Museologia numa perspectiva integrada às demais ciências;
>
> Habilitar profissionais para o gerenciamento de instituições e para formulação e implementação de políticas vinculadas ao campo da Museologia e para a utilização de metodologias e técnicas nos campos da conservação, documentação e comunicação museológica.

[3] Disponível em:< www.ufrgs.br/fabico/documentos.../projeto-pedagogico-museologia/vie>. Acesso em novembro 2015.

METODOLOGIA

A abordagem adotada é do tipo quantitativo, pois os dados apresentados provêm de questionários fechados, em que os alunos do curso de Museologia atribuem notas de 1 a 5 para cada questão. As tabelas apresentam as médias e as medidas estatísticas desvio padrão e coeficiente de variação, que medem a variabilidade das notas atribuídas às questões em termos absolutos e relativos, respectivamente.

Embora a avaliação em destaque seja intitulada do docente pelo discente, há perguntas relativas às disciplinas, à infraestrutura e também à autoavaliação do aluno, todas com os resultados apresentados separadamente. As questões respondidas pelos alunos, desde o início do processo de avaliação até 2014, foram apresentadas segundo a disposição constante a seguir:

QUESTÕES RESPONDIDAS PELOS ALUNOS

2006/2 a 2013/1

Avaliação do professor

1.1 - O professor trabalhou os conteúdos da disciplina com clareza, destacando aspectos importantes da matéria.

1.2 - O professor enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa e/ou material atualizado.

1.3 - O professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.

1.4 - O professor incentivou a participação dos alunos, considerando o seu questionamento crítico e suas contribuições.

1.5 - O professor mostrou-se disponível para atender aos alunos sempre que possível.

1.6 - O professor apresentou e deixou claro para os alunos os procedimentos e critérios de avaliação.

1.7 - O professor utilizou instrumentos (provas, trabalhos, etc.) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina.

1.8 - O professor analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu as dúvidas.

1.9 - O professor possibilitou dinâmicas que favorecem relações entre o conteúdo da disciplina com os demais conteúdos do curso.

1.10 - O professor cumpriu a sua carga horária na disciplina.

Avaliação da disciplina

2.1 - O plano de ensino da disciplina foi apresentado e contém: objetivos, conteúdos, bibliografia, sistema de avaliação e atividades a serem realizadas.

2.2 - Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.

2.3 - A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.

2.4 - A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.

2.5 - A disciplina utilizou exercícios, trabalhos práticos, laboratórios ou outros, quando adequados.

2.6 - Sempre que possível foram estabelecidas relações entre conteúdos das disciplinas e os campos de trabalho da profissão.

2.7 - Sempre que possível os conhecimentos desenvolvidos na disciplina foram contextualizados na realidade social, econômica, política e/ou ambiental brasileira.

Avaliação de infraestrutura

3.1 - As condições da(s) sala(s) de aula colaboram para o desenvolvimento da disciplina.

3.2 - As condições do(s) laboratório(s)/ambulatório(s)/clínica(s) colaboram para o desenvolvimento da disciplina.

3.3 - O acervo da biblioteca é suficiente e adequado para o desenvolvimento da disciplina.

3.4 - As condições da biblioteca (espaço físico, horário, atendimento) colaboraram para o desenvolvimento da disciplina.

3.5 - Os trabalhos de campo contaram com os recursos necessários.

Autoavaliação

4.1 - Eu possuía os pré-requisitos necessários para o bom acompanhamento da disciplina.

4.2 - Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.

4.3 - Dediquei o esforço necessário à disciplina.

A partir do segundo semestre de 2013, a Secretaria de Avaliação reformulou o modelo adotado, passando a utilizá-lo da seguinte maneira:

QUESTÕES RESPONDIDAS PELOS ALUNOS

2013/2 e 2014/1

Avaliação do professor

1.1 - O professor trabalhou com clareza e objetividade, demonstrando domínio dos conteúdos da disciplina.

1.2 - O professor disponibilizou tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.

1.3 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados ao desenvolvimento da disciplina.

1.4 - O professor foi assíduo e pontual.

1.5 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural dos alunos em sala de aula.

1.6 - O professor sempre manteve atitudes de respeito, consideração e cortesia no trato com todos os alunos.

1.7 - O professor analisou com os alunos os resultados das avaliações.

Avaliação da disciplina

2.8 - Os conhecimentos desenvolvidos na disciplina foram contextualizados com a realidade e contribuíram para minha formação.

2.9 - As atividades de avaliação do aluno foram compatíveis com os conteúdos desenvolvidos na disciplina.

2.10 - O plano de ensino da disciplina foi cumprido.

Autoavaliação

3.11 - Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta disciplina.

AVALIAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA PELO DISCENTE
2009 a 2014

Nas tabelas que seguem, são apresentados os escores obtidos pelos professores envolvidos com a implementação do currículo do curso de Museologia, em que o escore máximo é 5,00. Pela análise dos dados, verifica-se que a média de todo o período se situa em torno de 4,00, o que significa que, na percepção dos

alunos, o corpo docente do curso pode ser considerado ótimo. Trata-se esse, pois, um elemento importante para sua avaliação.

Tabela 1

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2014/1

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,47**	**1,08**	**60**	**24,16**	**46,88**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza e objetividade, dominando os conteúdos	4,38	1,04	242	23,74	
Disponíbilizou tempo para atender aos alunos fora de sala de aula	4,27	1,33	234	31,15	
Utilizou recursos e proceidmentos didáticos adequados à disciplina	4,39	1,01	231	23,01	
Foi assíduo e pontual	4,60	0,95	243	20,65	
Teve postura adequada diante da diversidade sociocultural dos	4,67	1,03	246	22,06	
Manteve atitudes de respeito, consideração e cortesia com os	4,67	0,89	234	19,06	
Analisou com os alunos os resultados das avaliações	4,11	1,45	226	35,28	
Total do Bloco	**4,44**	**1,13**	**60**	**25,45**	**46,88**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
Os conhecimentos contribuíram para minha formação	4,51	1,02	229	22,62	
As avaliações foram compatíveis com os connteúdos	4,59	0,87	230	18,95	
O plano de ensino da disciplina foi cumprido	4,60	0,97	217	21,09	
Total do Bloco	**4,57**	**0,96**	**60**	**21,01**	**46,88**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários para a disciplina	4,41	1,09	228	24,72	
Total do Bloco	**4,41**	**1,09**	**58**	**24,72**	**45,31**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 2

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2013/2

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,39**	**1,20**	**28**	**27,33**	**23,93**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza e objetividade, dominando os conteúdos	4,32	1,17	133	27,08	
Disponíbilizou tempo para atender aos alunos fora de sala de aula	4,16	1,48	132	35,58	
Utilizou recursos e proceidmentos didáticos adequados à disciplina	4,05	1,44	132	35,56	
Foi assíduo e pontual	4,48	1,12	133	25,00	
Teve postura adequada diante da diversidade sociocultural dos	4,62	1,09	132	23,59	
Manteve atitudes de respeito, consideração e cortesia com os alunos	4,62	0,99	133	21,43	
Analisou com os alunos os resultados das avaliações	4,08	1,61	133	39,46	
Total do Bloco	**4,34**	**1,30**	**28**	**29,95**	**23,93**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
Os conhecimentos contribuíram para minha formação	4,31	1,20	132	27,84	
As avaliações foram compatíveis com os connteúdos desenvolvidos	4,60	0,85	132	18,48	
O plano de ensino da disciplina foi cumprido	4,66	0,77	131	16,52	
Total do Bloco	**4,52**	**0,96**	**28**	**21,24**	**23,93**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários para a disciplina	4,38	1,00	132	22,83	
Total do Bloco	**4,38**	**1,00**	**28**	**22,83**	**23,93**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 3

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2013/1

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,33**	**1,02**	**62**	**23,56**	**50,00**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	4,27	1,09	297	25,53	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	4,25	1,09	297	25,65	
Desenvolveu as aulas com objetividade	4,20	1,17	288	27,86	
Incentivou a participação discente	4,47	0,91	295	20,36	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,55	0,87	294	19,12	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,47	1,00	294	22,37	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	4,50	0,98	295	21,78	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	4,37	0,99	288	22,65	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	4,38	0,99	290	22,60	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,56	0,94	285	20,61	
Total do Bloco	**4,40**	**1,01**	**62**	22,95	**50,00**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,55	0,88	236	19,34	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,34	0,97	235	22,35	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,46	0,93	240	20,85	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,39	1,04	238	23,69	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	4,34	1,08	233	24,88	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,49	0,91	235	20,27	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,52	0,83	232	18,36	
Total do Bloco	**4,44**	**0,95**	**59**	**21,40**	**47,58**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	4,06	1,06	236	26,11	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	3,88	1,23	134	31,70	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,52	1,25	207	35,51	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	4,00	1,08	197	27,00	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	4,23	1,10	155	26,00	
Total do Bloco	**3,93**	**1,16**	**58**	**29,52**	**46,77**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,42	0,79	237	17,87	
Estou satisfeito com o que aprendi	4,29	1,02	238	23,78	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,25	0,88	235	20,71	
Total do Bloco	**4,32**	**0,91**	**59**	**21,06**	**47,58**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 4

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2012/2

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,13**	**1,23**	**25**	**29,78**	**24,04**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	3,93	1,24	113	31,55	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	3,86	1,27	111	32,90	
Desenvolveu as aulas com objetividade	3,88	1,29	112	33,25	
Incentivou a participação discente	4,27	1,28	113	29,98	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,35	1,10	113	25,29	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,06	1,34	113	33,00	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	4,24	1,24	112	29,25	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	3,99	1,37	112	34,34	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	3,85	1,38	112	35,84	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,31	1,24	113	28,77	
Total do Bloco	**4,07**	**1,29**	**25**	31,70	**24,04**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,33	1,21	105	27,94	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,11	1,23	105	29,93	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,17	1,33	102	31,89	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,06	1,32	106	32,51	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	4,03	1,35	99	33,50	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,16	1,30	104	31,25	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,09	1,27	99	31,05	
Total do Bloco	**4,14**	**1,28**	**23**	**30,92**	**22,12**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	4,50	0,91	111	20,22	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	4,69	0,59	59	12,58	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,32	1,32	95	39,76	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	4,01	0,88	97	21,95	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	4,08	1,20	64	29,41	
Total do Bloco	**4,09**	**1,13**	**25**	**27,63**	**24,04**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,65	0,73	109	15,70	
Estou satisfeito com o que aprendi	4,02	1,32	110	32,84	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,46	0,79	107	17,71	
Total do Bloco	**4,37**	**1,01**	**24**	**23,11**	**23,08**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 5

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2012/1

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,38**	**1,08**	**33**	**24,66**	**29,46**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	4,34	1,04	154	23,96	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	4,40	0,99	149	22,50	
Desenvolveu as aulas com objetividade	4,29	1,09	154	25,41	
Incentivou a participação discente	4,47	0,97	153	21,70	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,52	0,94	153	20,80	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,48	1,03	153	22,99	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	4,56	0,99	149	21,71	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	4,32	1,11	148	25,69	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	4,49	0,99	150	22,05	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,76	0,69	154	14,50	
Total do Bloco	**4,46**	**0,99**	**33**	22,20	**29,46**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,68	0,82	135	17,52	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,50	0,97	145	21,56	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,49	0,98	144	21,83	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,56	0,91	145	19,96	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	4,64	0,88	136	18,97	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,48	1,09	141	24,33	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,50	0,93	136	20,67	
Total do Bloco	**4,55**	**0,95**	**33**	**20,88**	**29,46**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	4,01	1,29	145	32,17	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	4,07	1,42	72	34,89	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,30	1,40	125	42,42	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,40	1,50	101	44,12	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	4,49	1,02	87	22,72	
Total do Bloco	**3,81**	**1,40**	**33**	**36,75**	**29,46**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,42	0,83	144	18,78	
Estou satisfeito com o que aprendi	4,41	1,08	139	24,49	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,48	0,84	135	18,75	
Total do Bloco	**4,44**	**0,92**	**33**	**20,72**	**29,46**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 6

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2011/2

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**3,87**	**1,48**	**36**	**38,24**	**42,86**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	3,57	1,58	204	44,26	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	3,52	1,60	202	45,45	
Desenvolveu as aulas com objetividade	3,65	1,62	204	44,38	
Incentivou a participação discente	3,93	1,49	203	37,91	
Mostrou-se disponível aos alunos	3,93	1,51	203	38,42	
Deixou claros os critérios de avaliação	3,80	1,62	204	42,63	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	3,75	1,61	204	42,93	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	3,46	1,67	200	48,27	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	3,58	1,59	204	44,41	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,13	1,36	204	32,93	
Total do Bloco	**3,73**	**1,58**	**36**	42,36	**42,86**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,15	1,43	186	34,46	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	3,69	1,56	187	42,28	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	3,78	1,58	187	41,80	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	3,81	1,51	186	39,63	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	3,92	1,46	184	37,24	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	3,81	1,53	187	40,16	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que	3,82	1,56	188	40,84	
Total do Bloco	**3,85**	**1,52**	**36**	**39,48**	**42,86**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	4,10	1,11	187	27,07	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	4,49	0,89	92	19,82	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,62	1,33	143	36,74	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,94	1,26	138	31,98	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	4,22	1,30	106	30,81	
Total do Bloco	**4,04**	**1,22**	**36**	**30,20**	**42,86**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,55	0,84	188	18,46	
Estou satisfeito com o que aprendi	3,61	1,61	187	44,60	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,37	0,86	188	19,68	
Total do Bloco	**4,18**	**1,22**	**36**	**29,19**	**42,86**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 7

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2011/1

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,24**	**1,17**	**22**	**27,59**	**23,91**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	4,05	1,18	101	29,14	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	4,13	1,15	101	27,85	
Desenvolveu as aulas com objetividade	4,07	1,24	101	30,47	
Incentivou a participação discente	4,34	1,02	91	23,50	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,31	1,16	96	26,91	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,25	1,20	97	28,24	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	4,44	1,08	95	24,32	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	4,08	1,27	92	31,13	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	4,20	1,15	96	27,38	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,55	0,99	96	21,76	
Total do Bloco	**4,24**	**1,15**	**22**	27,12	**23,91**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,66	0,88	82	18,88	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,27	1,12	83	26,23	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,40	1,17	83	26,59	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,28	1,05	83	24,53	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	4,42	0,93	83	21,04	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,29	1,14	83	26,57	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,60	0,99	77	21,52	
Total do Bloco	**4,41**	**1,05**	**19**	**23,81**	**20,65**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	4,28	0,96	87	22,43	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	4,35	0,92	43	21,15	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,09	1,46	78	47,25	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,77	1,69	83	44,83	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	3,91	1,42	64	36,32	
Total do Bloco	**3,84**	**1,42**	**20**	**36,98**	**21,74**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,55	0,89	92	19,56	
Estou satisfeito com o que aprendi	4,14	1,21	91	29,23	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,43	0,85	92	19,19	
Total do Bloco	**4,38**	**1,01**	**21**	**23,06**	**22,83**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 8

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2010/2

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,51**	**0,88**	**14**	**19,51**	**19,72**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	4,41	0,84	54	19,05	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	4,57	0,71	54	15,54	
Desenvolveu as aulas com objetividade	4,43	0,96	54	21,67	
Incentivou a participação discente	4,76	0,58	54	12,18	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,83	0,54	54	11,18	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,61	0,73	54	15,84	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	4,78	0,60	54	12,55	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	4,33	0,91	54	21,02	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	4,57	0,84	53	18,38	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,72	0,71	54	15,04	
Total do Bloco	**4,60**	**0,77**	**14**	16,74	**19,72**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,69	0,58	49	12,37	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,64	0,63	50	13,58	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,72	0,61	50	12,92	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,48	0,89	50	19,87	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	4,84	0,37	50	7,64	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,68	0,71	50	15,17	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,84	0,51	50	10,54	
Total do Bloco	**4,70**	**0,64**	**13**	**13,62**	**18,31**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	4,22	0,96	54	22,75	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	4,32	0,94	19	21,76	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,46	1,40	54	40,46	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	4,18	1,32	51	31,58	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	4,21	1,26	42	29,93	
Total do Bloco	**4,03**	**1,25**	**14**	**31,02**	**19,72**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,55	0,89	92	19,56	
Estou satisfeito com o que aprendi	4,14	1,21	91	29,23	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,43	0,85	92	19,19	
Total do Bloco	**4,38**	**1,01**	**21**	**23,06**	**22,83**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 9

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2010/1

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**3,94**	**1,40**	**22**	**35,53**	**31,43**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	3,82	1,36	107	35,60	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	3,76	1,43	107	38,03	
Desenvolveu as aulas com objetividade	3,91	1,41	102	36,06	
Incentivou a participação discente	4,09	1,30	107	31,78	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,25	1,26	109	29,65	
Deixou claros os critérios de avaliação	3,99	1,37	108	34,34	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	3,98	1,36	108	34,17	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	3,79	1,54	98	40,63	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	3,91	1,44	99	36,83	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,11	1,33	103	32,36	
Total do Bloco	**3,96**	**1,38**	**22**	34,85	**31,43**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,14	1,49	93	35,99	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	3,90	1,34	97	34,36	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,02	1,35	97	33,58	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,01	1,40	97	34,91	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	3,99	1,43	97	35,84	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,19	1,35	94	32,22	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,14	1,39	96	33,57	
Total do Bloco	**4,05**	**1,39**	**22**	**34,32**	**31,43**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	3,44	1,49	87	43,31	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	3,98	1,13	41	28,39	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	2,94	1,39	87	47,28	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,82	1,38	82	36,13	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	3,45	1,58	58	45,80	
Total do Bloco	**3,47**	**1,45**	**21**	**41,79**	**30,00**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,29	1,08	87	25,17	
Estou satisfeito com o que aprendi	3,90	1,49	87	38,21	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,45	1,05	87	23,60	
Total do Bloco	**4,21**	**1,24**	**20**	**29,45**	**28,57**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 10

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2009/2

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,06**	**1,28**	**17**	**31,53**	**40,48**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	4,21	1,22	84	28,98	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	4,12	1,22	84	29,61	
Desenvolveu as aulas com objetividade	4,05	1,30	84	32,10	
Incentivou a participação discente	4,30	1,21	84	28,14	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,39	1,05	77	23,92	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,10	1,32	77	32,20	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	4,21	1,24	77	29,45	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	3,87	1,49	77	38,50	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	4,14	1,17	77	28,26	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,49	1,19	77	26,50	
Total do Bloco	**4,19**	**1,25**	**17**	29,83	**40,48**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,51	0,94	68	20,84	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,15	1,30	74	31,33	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,16	1,25	74	30,05	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,04	1,30	74	32,18	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	4,14	1,25	73	30,19	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,35	1,07	74	24,60	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,18	1,13	74	27,03	
Total do Bloco	**4,22**	**1,19**	**15**	**28,20**	**35,71**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	2,87	1,46	77	50,87	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	2,69	1,49	36	55,39	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,05	1,34	77	43,93	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,82	1,01	76	26,44	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	4,43	1,04	37	23,48	
Total do Bloco	**3,32**	**1,40**	**16**	**42,17**	**38,10**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,47	0,88	77	19,69	
Estou satisfeito com o que aprendi	4,11	1,29	76	31,39	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,23	1,14	77	26,95	
Total do Bloco	**4,27**	**1,12**	**16**	**26,23**	**38,10**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 11

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2009/1

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**3,98**	**1,17**	**17**	**29,40**	**32,08**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	3,93	1,14	73	29,01	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	3,85	1,10	66	28,57	
Desenvolveu as aulas com objetividade	3,77	1,20	73	31,83	
Incentivou a participação discente	4,11	1,11	72	27,01	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,29	0,95	65	22,14	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,14	1,25	73	30,19	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com o conteúdo	4,18	1,20	73	28,71	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	3,60	1,49	72	41,39	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	3,92	1,34	66	34,18	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,40	0,98	73	22,27	
Total do Bloco	**4,02**	**1,20**	**17**	**29,85**	**32,08**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,68	0,68	68	14,53	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,10	0,88	68	21,46	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,18	1,12	68	26,79	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	3,96	1,30	68	32,83	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	3,81	1,09	59	28,61	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,33	0,94	67	21,71	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,27	0,93	67	21,78	
Total do Bloco	**4,20**	**1,03**	**17**	**24,52**	**32,08**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	3,24	1,25	68	38,58	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	3,14	1,79	14	57,01	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	2,91	1,19	68	40,89	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,94	1,03	51	26,14	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	3,74	1,48	31	39,57	
Total do Bloco	**3,36**	**1,31**	**17**	**38,99**	**32,08**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,27	0,94	63	22,01	
Estou satisfeito com o que aprendi	3,78	1,10	68	29,10	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,25	0,81	67	19,06	
Total do Bloco	**4,10**	**0,98**	**17**	**23,90**	**32,08**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 12

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2008/2

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**3,96**	**1,30**	**7**	**32,83**	**28,00**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	4,07	1,23	30	30,22	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	4,00	1,24	31	31,00	
Desenvolveu as aulas com objetividade	3,81	1,14	31	29,92	
Incentivou a participação discente	4,00	1,32	31	33,00	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,23	1,17	31	27,66	
Deixou claros os critérios de avaliação	4,23	1,05	31	24,82	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis	4,29	0,97	31	22,61	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	3,81	1,45	31	38,06	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	3,94	1,41	31	35,79	
Cumpriu a carga horária da disciplina	3,94	1,34	31	34,01	
Total do Bloco	**4,03**	**1,23**	**7**	30,52	**28,00**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,33	0,69	18	15,94	
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,11	1,28	18	31,14	
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,06	1,30	18	32,02	
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	3,77	1,54	13	40,85	
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	3,89	1,41	18	36,25	
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,06	1,39	18	34,24	
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	3,94	1,39	18	35,28	
Total do Bloco	**4,03**	**1,28**	**6**	**31,76**	**24,00**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	3,59	1,26	22	35,10	
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	3,58	1,51	12	42,18	
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	3,41	1,50	22	43,99	
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,39	1,42	18	41,89	
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	2,94	1,73	16	58,84	
Total do Bloco	**3,39**	**1,46**	**7**	**43,07**	**28,00**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,36	1,09	22	25,00	
Estou satisfeito com o que aprendi	4,18	1,30	22	31,10	
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,41	1,22	22	27,66	
Total do Bloco	**4,32**	**1,19**	**7**	**27,55**	**28,00**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 13

Avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2008/1

Indicador	Média	Desvio Padrão	Nº Respostas	Coeficiente de variação (%)	Participação %
Média Geral da Disciplina	**4,04**	**1,32**	**12**	**32,67**	**44,44**
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR					
Trabalhou com clareza, destacando sua relevância	3,96	1,24	52	31,31	
Enriqueceu as aulas com material atualizado	4,34	0,96	47	22,12	
Desenvolveu as aulas com objetividade	3,79	1,33	47	35,09	
Incentivou a participação discente	4,30	1,05	46	24,42	
Mostrou-se disponível aos alunos	4,29	1,03	41	24,01	
Deixou claros os critérios de avaliação	3,87	1,48	46	38,24	
Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis	4,12	1,17	41	28,40	
Analisou com mos alunos os resultados das avaliações	3,24	1,63	34	50,31	
Relacionou o conteúdo da disciplina com as demais	3,83	1,36	40	35,51	
Cumpriu a carga horária da disciplina	4,56	0,94	45	20,61	
Total do Bloco	**4,05**	**1,26**	**12**	**31,11**	**44,44**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
O poano de ensino foi apresentando de maneira completa	4,29	1,24	52	28,90	192,59
Os objetivos de apredizagemm foram alcançados	4,15	1,32	41	31,81	151,85
Conntribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelactual	4,37	1,16	41	26,54	151,85
A carga horária foi cumprida e bem aproveitada	4,22	1,20	41	28,44	151,85
Utilizou exercícios, trabalhos práticos e laboratórios	4,22	0,99	41	23,46	151,85
O conteúdo da disciplina foi relacionado com a profissão	4,26	1,25	46	29,34	170,37
Os conhecimentos foram contextualizados sempre que possível	4,57	0,84	46	18,38	170,37
Total do Bloco	**4,30**	**1,15**	**12**	**26,74**	**44,44**
AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA					
Condições de sala de aula colaboraram para a disciplina	3,51	1,50	41	42,74	151,85
Condições de laboratório de aula colaboraram para a disciplina	3,75	1,48	20	39,47	74,07
Acervo da biblioteca é suficiente para a disciplina	2,67	1,67	51	62,55	188,89
Condições da biblioteca colaboraram para a disciplina	3,63	1,55	41	42,70	151,85
Trabalhos de campo contaram com os recursos necessários	3,74	1,35	27	36,10	100,00
Total do Bloco	**3,36**	**1,58**	**12**	**47,02**	**44,44**
AUTOAVALIAÇÃO					
Eu possuía os pré-requisitos necessários	4,00	1,38	46	34,50	170,37
Estou satisfeito com o que aprendi	4,13	1,25	52	30,27	192,59
Dediquei o esforço necessário à disciplina	4,89	0,44	46	9,00	170,37
Total do Bloco	**4,33**	**1,17**	**12**	**27,02**	**44,44**

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

AVALIAÇÃO DISCENTE DAS DISCIPLINAS POR DEPARTAMENTO

A seguir são apresentados dados de avaliação discente das disciplinas oferecidas por outros departamentos, com notas agrupadas por departamento, de acordo com os semestres em que as disciplinas foram oferecidas.

Tabela 14

Avaliação discente das disciplinas do departamento de Artes Visuais

Categoria	2014/1
Geral	4,78
Professor	4,77
Disciplina	4,96
Infraestrutura	
Autoavaliação	4,29
% Participação	50,00

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 15

Avaliação discente das disciplinas do departamento de Ciências da Informação

Categoria	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1
Geral	4,03	3,97	4,02	4,01	3,98	4,49	4,31	3,77	4,37	4,10	4,32	4,38	4,45
Professor	3,98	4,04	4,02	4,13	3,98	4,61	4,32	3,61	4,44	4,04	4,40	4,32	4,41
Disciplina	4,31	4,04	4,24	4,15	4,11	4,70	4,47	3,74	4,54	4,07	4,43	4,53	4,54
Infraestrutura	3,39	3,37	3,44	3,29	3,52	3,91	3,91	4,03	3,84	4,13	3,91		
Autoavaliação	4,37	4,28	4,15	4,22	4,26	4,46	4,48	4,15	4,42	4,33	4,32	4,38	4,42
% Participação	44,44	28,00	31,37	40,48	30,43	21,21	23,91	42,86	30,00	24,27	51,26	26,21	47,20

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 16

Avaliação discente das disciplinas do departamento de Comunicação Social

Categoria	2009/2	2010/2	2011/2	2012/2	2013/2	2014/1
Geral	4,57	4,57	4,30	4,35	4,44	4,98
Professor	4,77	4,58	4,34	4,31	4,40	4,98
Disciplina	4,80	4,74	4,38	4,46	4,48	5,00
Infraestrutura	3,58	4,27	3,95	4,02		
Autoavaliação	4,67	4,62	4,32	4,71	4,56	5,00
% Participação	46,67	24,32	46,81	26,67	23,73	50,00

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 17

Avaliação discente das disciplinas do departamento de Ecologia

Categoria	2008/1	2009/1	2010/1	2011/1
Geral	3,98	3,33	3,71	3,69
Professor	4,17	3,37	3,88	3,58
Disciplina	4,15	3,60	3,78	3,88
Infraestrutura	3,15	2,39	3,04	3,69
Autoavaliação	4,10	3,60	3,81	3,70
% Participação	45,00	29,17	36,36	40,00

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 18

Avaliação discente das disciplinas do departamento de Estudos Básicos

Categoria	2012/1	2012/2
Geral	4,62	4,32
Professor	4,77	4,28
Disciplina	4,67	4,43
Infraestrutura	3,78	4,23
Autoavaliação	4,89	4,33
% Participação	66,67	50,00

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 19

Avaliação discente das disciplinas do departamento de Filosofia

Categoria	2011/2
Geral	2,74
Professor	2,10
Disciplina	2,43
Infraestrutura	4,57
Autoavaliação	3,50
% Participação	33,33

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Tabela 20

Avaliação discente das disciplinas do departamento Psicologia Social e Institucional

Categoria	2013/1
Geral	4,26
Professor	4,27
Disciplina	4,29
Infraestrutura	4,40
Autoavaliação	4,00
% Participação	100,00

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO DISCENTE

Figura 1

Evolução da avaliação discente por categoria do curso de Museologia - 2008/1 - 2014/1

Fonte: NAU/FABICO, 2015.

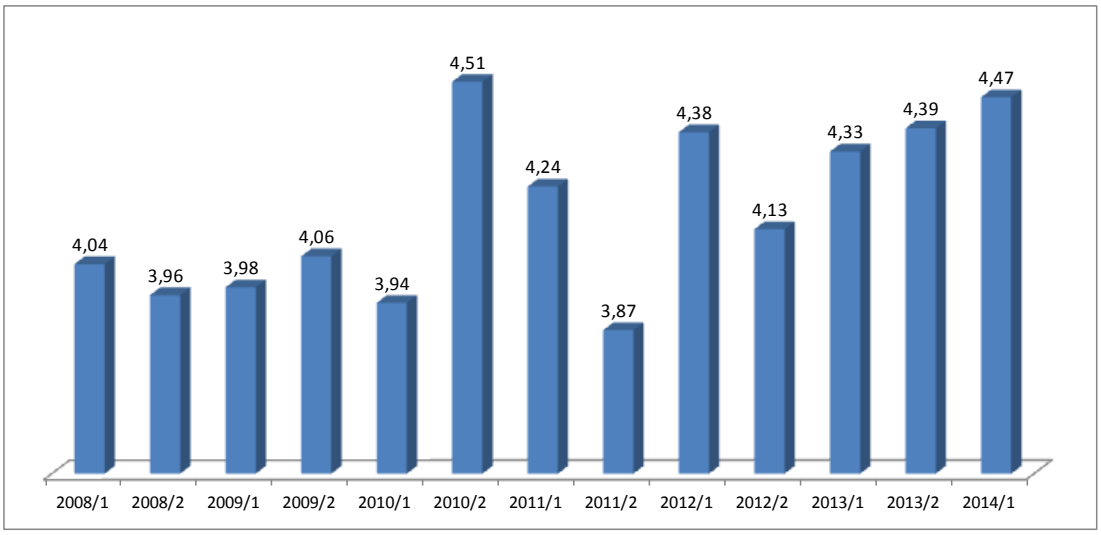
A Figura 1 mostra que a dimensão relativa à infraestrutura não acompanha a pontuação atribuída às demais categorias pelos alunos do curso de Museologia. De evolução histórica distinta, em todos os semestres considerados, a nota de infraestrutura foi inferior às outras, demonstrando que o os alunos não vinculam fatores associados à atividade docente e à estrutura curricular com questões que

fogem ao escopo do corpo docente, que são de natureza administrativa da Instituição.

As notas atribuídas às categorias relativas ao professor e disciplinas apresentam um comportamento similar, que não é acompanhado pelas avaliações das categorias autoavaliação e infraestrutura.

Figura 2

Evolução da avaliação discente do curso de Museologia, nota geral - 2008/1 - 2014/1



Fonte: NAU/FABICO, 2015.

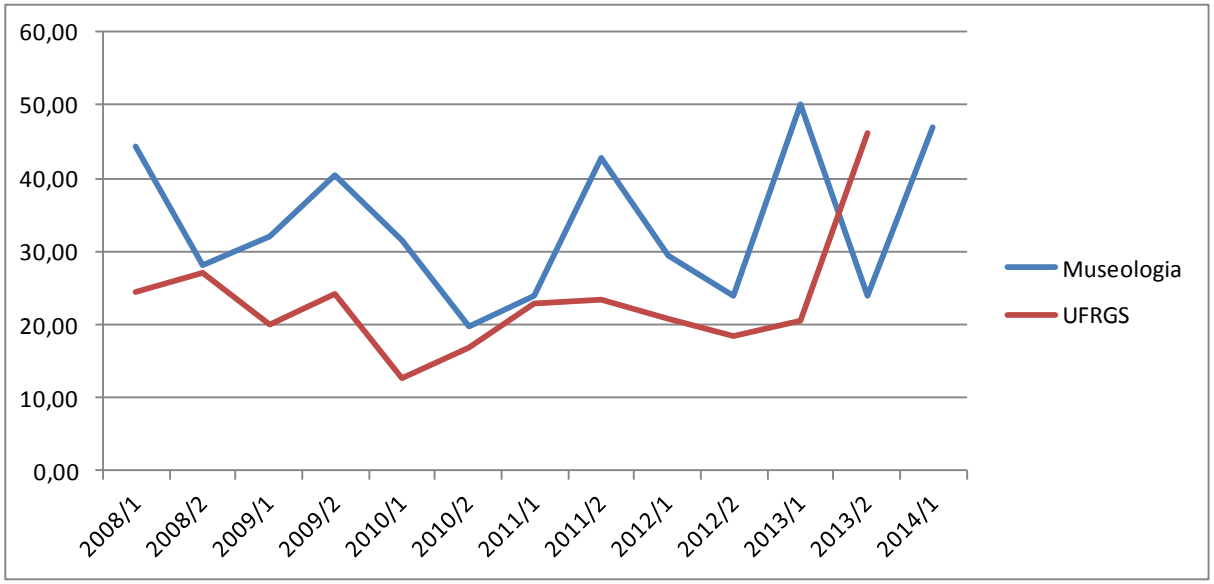
A Figura 2 ilustra a boa avaliação que os alunos fazem das disciplinas do Curso, pois em quase todos os semestres a nota média ficou acima de quatro, numa escala de pontos que atribuídos pelos alunos que vai de um a cinco.

Vale destacar a evolução observada nos últimos quatro semestres, quando em 2014 a média retomou o maior patamar alcançado em 2010/2, em torno de 4,5.

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Figura 3

Evolução da participação dos discentes no processo avaliativo do curso de Museologia - 2008/1 - 2014/1



Fonte: NAU/FABICO, 2015.

Em quase todos os períodos os alunos do curso de Museologia tiveram maior participação que o conjunto dos cursos de graduação da Instituição, mesmo que em alguns períodos a participação relativa tenha caído para uma faixa entre 20% e 30% dos alunos que reponderam ao questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se destacou anteriormente no início deste documento, os dados de avaliação docente pelos discentes é um indicador de qualidade do Curso, o que é expresso tanto pela média obtida em seu conjunto, em torno de 4,00 ou mais. Além disso, a participação dos alunos no processo tem sido maior do que nos demais cursos da UFRGS, o que, por si mesmo, também pode ser considerado um índice satisfatório. Todavia, sugere-se que os alunos sejam incentivados a participar em maior número, ressaltando a importância que a sua avaliação representa para a melhoria da qualidade do Curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS EM TORNO DA AVALIAÇÃO

Ana Maria Dalla Zen

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Museologia, revisado e atualizado em 2013, foi o ponto de partida para a execução de seis frentes de avaliação que permitiram explorar as características e dinâmicas desse curso de graduação: os estudos sobre os egressos e o mercado de trabalho; acompanhamento discente; mapeamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios; levantamento dos trabalhos de conclusão de curso; análise do docente pelo discente; e elaboração de um ementário. As investigações realizadas possibilitaram identificar como o Curso se organiza, compartilhar as estratégias didático-metodológicas executadas pelos docentes e investigar como tem sido a recepção do graduando/graduado - e de sua formação - para além do âmbito universitário.

Para executar essas propostas, encontros periódicos foram realizados entre a Comissão de Graduação do Curso de Museologia (COMGRAD/MSL), o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Museologia (NDE/MSL) e instâncias como o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU). O exercício dos estudos de avalição estimulou a troca de experiências, vivências e percepções sobre o Curso. O trabalho executado demonstrou que é possível projetarmos políticas de curto, médio e longo prazo, possibilitando uma gestão participativa, com distribuição de atribuições e compartilhamento de responsabilidades e conquistas. A COMGRAD/MSL e o NDE/MSL acreditam que esses relatórios de pesquisa estão contribuindo de forma significativa para o aprimoramento das ações curriculares, com metas definidas de forma coletiva e colaborativa.

Nesse sentido, toda a equipe envolvida com o Curso se compromete com a formação de um profissional consciente da relação profunda do ser humano (sujeito) com o bem cultural (objeto) e do valor que as teorias e os paradigmas da ciência possuem para o desenvolvimento e preservação do patrimônio construído pelas sociedades; capaz de intervir e de interagir crítica e criativamente nos contextos sociais, na defesa dos ideais éticos de respeito à vida, à diversidade, ao patrimônio ambiental e cultural e à igualdade de direitos; de agir como gestor e executor de políticas relacionadas à Museologia; de atuar no processo de musealização, através da documentação, da pesquisa, da conservação, da socialização, objetivando a

produção do conhecimento - projeção apresentada no Projeto Pedagógico de Curso e semeada cotidianamente a partir do trabalho coletivo e participativo dos funcionários e estudantes que constroem a identidade do curso de Museologia.

CAIXOLA/CICOM

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde
CEP 90035-007 - Porto Alegre, RS, Brasil
www.ufrgs.br/fabico